Carioca

CR$ 2,00

N.º 832

13-9-1951

BIDÚ REIS


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . . :



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonséca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceara



26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 14 firmas comerciais nesta cidade, e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres: no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marcchio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

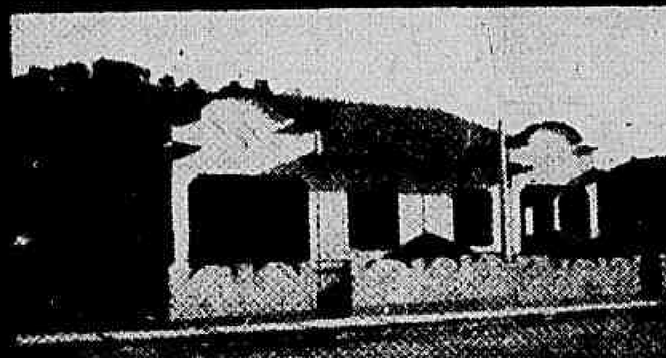
Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

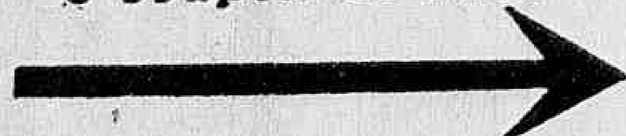
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1357

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

SEARA DE ARTE

De WENCESLAU ROSA

Carioca

DIRETOR
EITOR MONIZ
GERENTE
MERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 832

HÁ um prenúncio de derrocada ameaçando a vida dos nossos dias. No declínio do século, tudo caminha para o aniquilamento. A idéia representa o niilismo, a abstração, a incongruência. E, para sermos exatos, nada subsiste de pé, com exceção da beleza.

Sob determinados aspectos, só a arte ainda desafia a fúria do vendaval. Na arte, a música. E' que na vasta seara musical a beleza representa o esforço da inteligência na luta contra a regressão do espírito. Na ópera o exemplo é claro.

Nós nos habituamos a essas meigas figuras do romantismo. Compartilhamos das suas alegrias e tristezas. A música suave e nostálgica nos leva para o mundo dos sonhos. Lembramos que o drama é muita vez o nosso drama. Pois não teria havido uma doce Mimi na nossa vida? Ou então uma Butterfly, que deixamos alhures, sonhando com a nossa volta? "Il rievendra!" Mas nós não regressamos, e aquela esperança que é "um dia nos veremos" deixa de ter sentido, desaparece como os últimos acordes de um violoncelo chorando o amor que morreu...

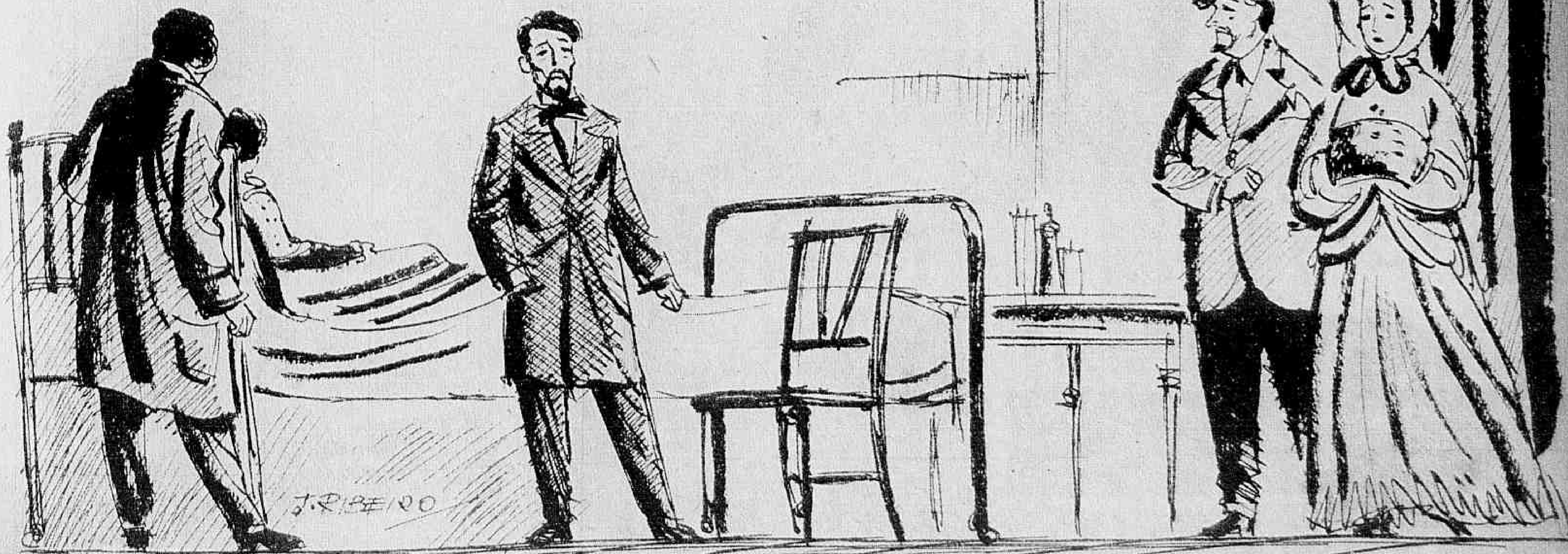
Sim, nós tivemos, em alguma parte do mundo, o convívio apaixonado de uma mulher em plena mocidade. Chamava-se Mimi e morava num bairro parisiense. Esguia e volatilizada, fizera-se rainha da boemia. Tinha um sorriso no lábio e uma profunda nostalgia no olhar. Mimi... Quem sabe lá se era outra? Talvez Violeta — dois braços brancos caminhando ao nosso encontro; ou então Manon — aquela de alma inquieta, cujo beijo redimiu todas as nossas culpas...

A música lírica é reflexo dos conflitos sentimentais que nos dominam ou que nos dominaram. Em muitas circunstâncias somos os comparsas do drama ou da tragédia. As árias, as romanzas, os duetos, com suas entonações graves ou agudas não são mais que pequenos pedaços de nossa alma. De mim para comigo posso confessar que muita vez me foi possível viver os altos e baixos das grandes partituras. Se não foi ao paroxismo de Othelo, em compensação cheguei ao desvario de Boris Gudonov. Vivi o sonho de Werther e os anseios de Fausto. Senti-me só e triste como Athanael no deserto, ou como Nadir, em pleno mar... E quantos terão, como eu, penetrado o profundo segredo do som? Tristes daqueles que vivem os angustiosos instantes de Rigoletto e de Macbeth!

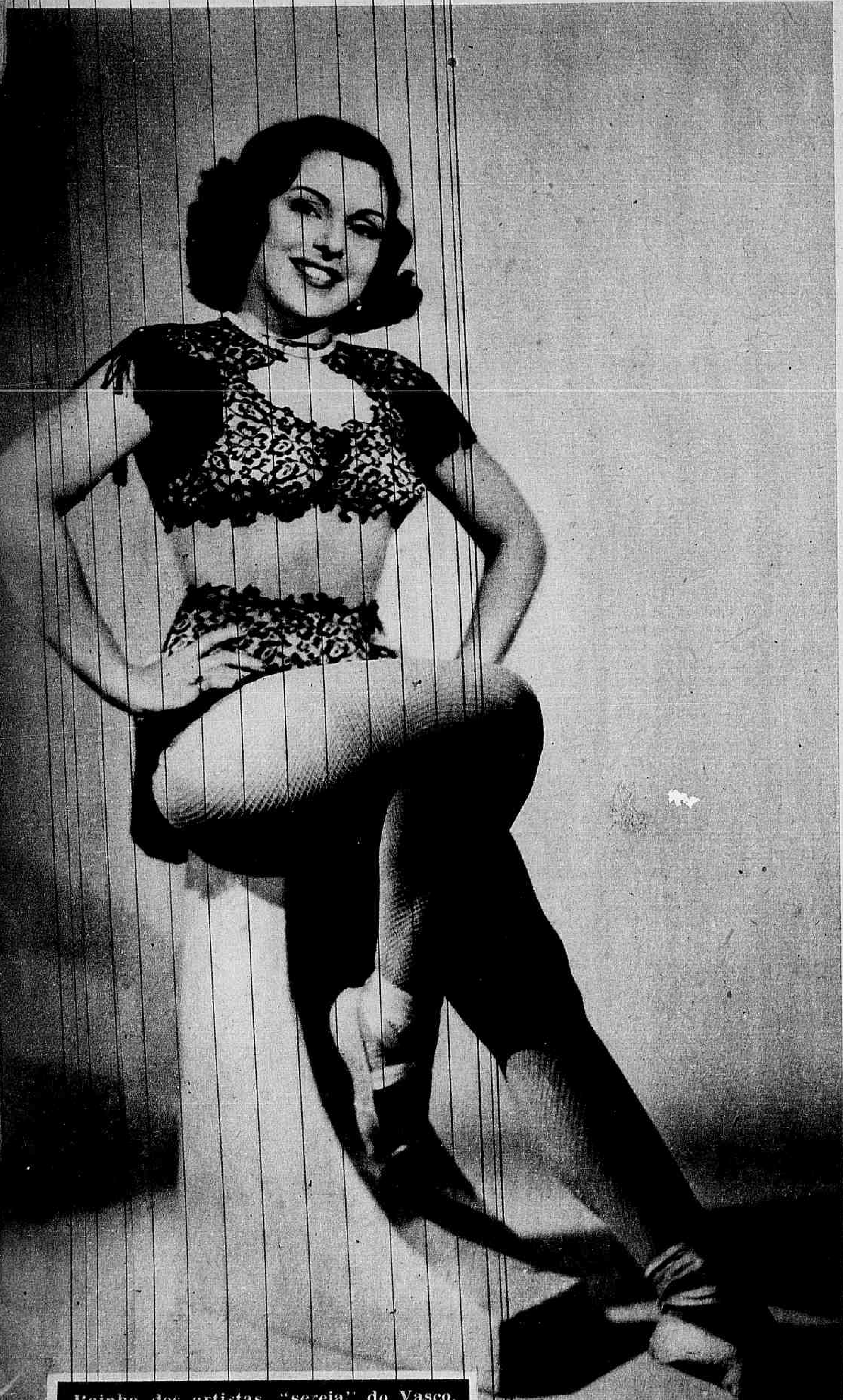
Em nossa marcha pela existência, fere-nos de contínuo a alma uma lembrança de ária, cantada não sabemos quando. A exemplo do que ocorria com Proust, no "Caminho de Swann", procuramos em vão lembrar as modulações do canto. Aonde teriamos ouvido essa música misteriosa, que tão vivamente ficou escondida em nosso subconsciente? Ah, bem que a ouvimos: talvez numa noite enluarada, à sombra de um jasmineiro florido, ou talvez à beira de uma sepultura...

Vamos, então, à ópera, à sala de concertos. Seria num trecho de Bellini, ou em alguma sinfonia de Beethoven? Esta mistificação do espírito é todo o ideal inatingido, e todavia eterno. A música nos arrasta para o alto; chegamos a tocar as niveas roupagens da fantasia que avança sempre diante dos nossos olhos. Ideal! Como definir a grandeza da arte através do canto de uma Tebaldi, que, sozinha, é toda uma ópera?

Evidentemente, só a arte pura desafia a fúria do vendaval que corre pelo mundo. Na arte, a música, última expressão da obra criada pelo espírito de Deus.



"A INGENUA EXISTENCIALISTA"



Rainha dos artistas, "sereia" do Vasco, "estrêla" do teatro brasileiro... Parece-nos que chega!...

FOI verdadeiramente vivendo o principal papel da original comédia de Pedro Bloch, "A camisola do anjo", que Aimée teve sua melhor oportunidade de confirmar seu gênero para teatro. Não queremos, com isso, desmerecer a arte de uma consagrada "estrêla", sugerindo que a galante intérprete não possua versatilidade para representar os mais variados generos, nas cenas do misterioso profissionalismo da arte de representar.

Aimée tem qualidades excepcionais para o palco e, com uma especial clarividência, procura sempre ser dirigida



Aimée, a notável "ingênua existencialista"...

Aimée não quer outra coisa senão teatro — Vencedora de um famoso concurso e "sereia" do Vasco — Lançou na arte teatral diversos artistas e autores

LUCIO FIUZA



Numa peça passada, Aimée ficava, com êsses trages, numa ilha.



por elementos credenciados. Se as peças do teatro de Aimée são brejeiras fácil será de concluir que há um perfeito entendimento entre a disposição da atriz-empresária e o gôsto do público. As peças escolhidas para formarem o repertório de Aimée são especialmente do gênero "vaudeville", sempre dosadas da natural "malícia francesa". São peças ligeiras, sem descerem no decoro, sem o inconveniente do "sal e pimenta", tão mal dosado em tantos espetáculos de nosso teatro.

Aimée acaba de estrear no Teatro Rival, que estava ocupado pela companhia Alda Garrido. Era natural que procurassemos a encantadora "estrêla"-empresária para dizer alguma coisa aos seus fãs, através de CARIOCA. Todavia, não foi tarefa simples encontrar Aimée. E' sempre a mesma criaturinha afobada, com suas horas completamente lotadas para mil e uma coisas todas marcadas num pequeno espaço de tempo. Era preciso conseguir um momento oportuno e êste sómente foi possível após terminar um dos ensaios, no Serviço Nacional de Teatro. Sim, um dos problemas de Aimée, antes da estréia, foi o local para ensaios. No Rival, Alda Garrido preparava os remontes das peças com as quais irá excursionar. Daí os ensaios

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

CICATRIZES

Conto de ROBERT LEITFRED

ILUSTRAÇÃO DE J. RIBEIRO

PARECEU ao Dr. Stephen Carues que estivera na sala de espera daquele pequeno hospital mais tempo que o necessário. Estava muito preocupado. Pensava em Judy Gray, internada num quarto particular do andar superior.

Transcorriam os minutos mais preciosos de sua vida. Não lhe era possivel ficar parado. Ia de um lado para o outro da saleta e, súbito, deteve-se em frente a uma estante de portas de vidro. Sua imagem palidamente refletida era-lhe familiar. Revelava um homem de estatura mediana, com trajes que convinham a um jovem médico: roupa bem talhada e camisa impecável. O efeito era apenas estragado por uma gravata que não condizia com coisa alguma. Mas, como lhe fora presenteada pela moça que estava internada no quarto do pavimento superior, apreciava-a sôbre tôdas as coisas. E pessoa alguma o teria impedido de usá-la naquele dia.

Contemplou o próprio rosto. Ainda no débil reflexo pôde distinguir duas cicatrizes finas, agora empalidecidas, quase apagadas pelo tempo. Desviou o olhar da estante, para contemplar a pequena e agradável peça, tão diferente daquela em que, pela primeira vez, tivera consciência de suas cicatrizes. Seu espirito, naqueles minutos de tensão, voltava irresistivelmente a um hospital na China... Ouvia, mais uma vez o primeiro zumbido daquele projetil fatal lançado do alto e lembrava se de como seus olhos se haviam voltado ansiosamente para uma janela aberta. Durante longo tempo, pareceu-lhe estar contemplando o centro do sol, tão limpo e puro. fôra o resplendor da explosão.

Depois, os enfermeiros transportaram-no das ruinas a uma peça subterranea. Um médico chinês realizou o milagre da cirurgia. No ano amargo que se seguiu, o tempo curou-lhe as chagas fisicas. Mas a experiência deixou cicatrizes em seu espírito, muito mais profundas que as que lhe deixara no rosto.

Os amigos diziam-lhe que as cicatrizes lhe emprestavam distinção à fisionomia. Quis crer. Mas, que sucedia quando regressava ao consultório?... Era mais sensível àquelas cicatrizes. Sentia-se inseguro diante de seus clientes. Paulatinamente os foi abandonando, e retirou-se à solidão das pesquisas cientificas. Foi então que apareceu, Judy.

Estava trabalhando em seu laboratório, quando ela tocou a campainha. Viu-a à porta, esbelta, graciosa e radiante. Olhou-a um pouco de soslaio.

— Sou Judy — disse simplesmente. Judy Gray. O senhor pôs um anuncio pedindo uma secretária. Cheguei a tempo?...

Mostrou-se brusco, sem motivo.

— Sim. Mudei de parecer. Bom dia!

— Oh! — vacilou um instante, e logo: A China deve ter sido um verdadeiro tormento, Dr. Carues. Ouvi falar do senhor. Por isso, julguei que alguém como eu lhe poderia ser util...

Então, compreendeu que aquela rapariga era cêga e que jamais lhe veria o rosto. Isto não o tranquilizou inteiramente. Suavizou-lhe, porém, a atitude.

— Entre — disse, segurando-lhe o braço. Sente-se aqui no «living». Ha quanto tempo está assim?

— Sem poder ver?

— Sim.

— Há anos. Penso que dez — sentou-se e jogou para trás a cabeça. — Sou uma pessoa feliz — continuou. Sou competente e preciso de um emprêgo.

— Tem prática?

— Não com médicos. Terei de lidar com os doentes?

— Não tenho nenhum. Não os quero por aqui. E também não necessito de seus serviços.

— Sabe que isto é ridiculo? — observou a moça. Sem clientes, acabará morrendo de fome. Perderia o respeito a sí próprio e esqueceria até de rir.

Para tanto não encontrou êle resposta. A moça prosseguiu, fingindo não interpretar seu silêncio!

— O senhor tem uma voz agradável, Dr. Carues. Fuma cachimbo. Demonstrou bom gôsto ao mobiliar esta peça. Há nela um piano de cauda, com a tampa suspensa, um vasto tapete oriental, uma electrola... Não me interrompa... Sou sensivel às criaturas e aos objetos. Cada vez que deixo de falar, ouço as vibrações do piano. Posso sentir o fio do tapete sob meus pés. Quanto ao seu cachimbo, muito fácil. E à vitrola, simples palpite...

— Faz-me perder tempo. Não desejava...

— É um tanto obstinado...

Ergueu-se e aproximou-se vagarosamente da escrivaninha, em frente a qual se achava sentado o Dr. Carues. Tinha os braços estendidos. Tocou-lhe os cabelos, os olhos, as faces e a roupa

— Por que faz isto?...

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





Diário de viagem

Cartão Postal de Las Palmas

LEONOR TELLES

19 de agôsto — Hoje ancoramos em Las Palmas, seriam duas e meia da tarde. Desde as doze horas que eu avistava, do salão de refeições, a terra próxima. E, finalmente, já de posse da senha para retornar ao navio, desci a escada que me levaria ao cais do porto. O microfone de bordo anunciava que os passageiros deveriam regressar até às oito da noite; portanto, tínhamos seis horas para visitar a cidade. Ana Maria, minha amiga italiana, acompanhava-me. Parece até coincidência, mas a primeira coisa que ouvi ao pisar solo estrangeiro foi a voz de Carmen Miranda, que cantava no microfone do cais aquela velha marchinha, com o Almirante:

"O galo tem saudades da galinha carijó..."

Senti grande alegria, pois não imaginava que ali se pudesse ouvir música brasileira, e diminuí os passos para ouvir a marchinha até o fim.

A poucos metros do cais, que é simples e muito cuidado, estava o mercado das novidades da Ilha. Era o que a vista alcançava — creio que até a entrada da cidade, propriamente dita, dezenas e dezenas de barraquinhas cheias das mercadorias mais variadas, desfilavam aos olhos ávidos de novidades dos turistas. Das mulheres, especialmente. Detive-me, ao chamado de um vendedor que dizia num espanhol carregado:

— Mire chica, non le gusta?

E mostrava-me uma coleção de pulseiras de prata espanhola, tão lindas quanto caras. Mas o que me chamou a atenção foi a "especialidade" da ilha — a célebre boneca que anda, mercadoria obrigatória de tôdas as barracas. Eram lindas, em todos os tamanhos, e algumas tão altas que, de longe, me pareceram verdadeiras crianças. Causou-me admiração, pois nunca as tinha visto assim — tão perfeitas e manejadas com tanta habilidade. São de encantar mesmo aos adultos...

Há ainda outras coisas maravilhosas para se ver — rendas e toalhas, blusas, prataria — mas há principalmente a cidade. Assim, passamos ràpidamente o imenso desfile das barracas até atingir a porta que nos levaria ao centro. Entramos e, novamente, uma surprêsa: em primeiro plano, do outro lado da rua vejo uma casa de comércio intitulada COPACABANA! A palavra, escrita em grandes caractéres sôbre o tôldo da loja, chama logo a atenção.

— Aqui também, Copacabana? — não pude deixar de perguntar.

O serviço regular de transporte de viajantes entre o porto e Las Palmas se realiza em pequenos auto-ônibus, chamados "guaguas", com saídas recíprocas de um e outro sítio cada um minuto; também a poucos metros de distância do porto estão situados os autos de turismo, à disposição dos passageiros que solicitam seus serviços, devendo êstes se dirigir ao que ocupa o primeiro lugar, pois é observada rigorosa ordem de turno. E ainda tínhamos as despretensiosas charretes. Escolhemos o ônibus, antevendo a oportunidade de travar conhecimento com a gente da ilha. Com um pequeno guia de turismo às mãos, tomamos lugar num dos chamados "guaguas".

"Visitantes de Gran Canaria, bienvenidos seais a esta isla" — foi o primeiro cumprimento que tivemos dos gentis habitantes da ilha. Estava encantada com o povo prestativo e gentil e, à medida que o ônibus nos levava aos pontos pitorescos e mais afamados, o meu encantamento se transportava também à cidade.

Las Palmas de Gran Canaria — é uma cidade limpa e agradável, quase linda no seu ar oriental. Arborizada quase exclusivamente de palmeiras e tamareiras, com suas construções mouriscas, recordou-me Marrocos — sim o Marrocos que conheci nas descrições dos livros de viagens — e é, sem dúvida, um pedaço do oriente no Atlântico.

Conversando com uma espanholita, que viajava à minha frente, soube qualquer coisa sôbre a vida da terra. Como em tôda ilha, o peixe é o seu principal produto; e sendo Las Palmas porto de abastecimento, quase obrigatório, dos grandes transatlânticos e navios de grande escala, naturalmente o turismo é fonte de rendas das melhores.

Já havíamos passado pelo Museo Canario, Catedral, Mercado, Teatro, Pueblo Canario, Plaza de Santo Domingo, Playa de las Canteras e Alcaravaneras, Paseo de Chil... quando resolvemos andar pela cidade e visitar um de seus principais monumentos. Andamos por lindas praças e recantos, até chegarmos à célebre Catedral. Com quatro pesetas tínhamos direito à visita do Tesouro e subida no ascensor da Torre. Entramos. O templo era imenso, simples e severo, paredes quase inteiramente despidas, sem aparatos, ostentando apenas quadros sacros da pintura espanhola, além da belíssima Via-Crucis ladeando o templo, assinada pelo grande Velasquez. Meu primeiro encontro com o pintor maravilhoso resultou numa emoção intensa, pois a Arte — a arte pura — consegue tocar nas cordas mais sensíveis de um sêr humano. Creio que levei quase uma hora dentro da Catedral, vendo a paixão de Cristo narrada nas tintas miraculosas de Velasquez. Daí fomos ver os tesouros da igreja — os tesouros são sempre iguais e provocam uma admiração superficial. Algo chamou-me a atenção entre as relíquias — o coração de um bispo morto havia dez anos passados.

Da sala do tesouro fomos diretamente ao ascensor, que nos levou ao alto da torre da bela catedral, onde tivemos uma vi-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

EMILINHA BORBA REGRESSOU DE MANAUS

★

Uma palestra com a reportagem da CARIOCA – "A Canção de Dalila" será o seu próximo sucesso.

★

Reportagem de

LUISA FONSECA

Foi nesta maravilhosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que a morena Emilinha veio ao mundo. Tendo-a nos braços, seus pais nem de longe suspeitariam que a rechonchuda e encantadora criança seria, mais tarde, a favorita de milhares de fãs. Como tôda menina, Emilinha frequentava as aulas que sua família determinava e quando perguntamos se escolhera alguma carreira de letras, respondeu com o seu jeitão gracioso:

— Qual o que! Eu só estudava para saber alguma coisa, porque o meu ideal mesmo era ser cantora, tanto que, em 1936, apareceu na Cruzeiro do Sul um programa intitulado "Hora Juvenil" e eu não perdi tempo. Dentro de pouco tempo era a "estrêla" do programa. A partir daí, cantei em quase tôdas as Emissoras da cidade.

— Qual foi a sua primeira gravação, lembra-se?

— Só a de um lado do disco, que era "Ninguém Escapa", samba-chôro de Frazão.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



"Meu Deus! Quanta fotografia, mas minhas fãs bem merecem o "sacrifício".



Emilinha preparando-se para autografar um milhão de fotografias...



Coqueteria? Não. Apenas sedução da morena cantora da Rádio Nacional.

O HOMEM QUE DIZIA COISAS...

CONTO DE ELVIRA FOEPPEL



A voz do homem era rude como um golpe. Se engrossava, pastosa, enfraquecia pela tosse sêca interrompida e ia morrer, melosa, antes do fim. Era preciso ficar de olhos nele para assistir ao mover final dos lábios e apanhar-lhe os últimos sons. Ademais, a máscara inútil do rosto anguloso e febril, enriquecida de olhos grandes, arrogantes e inacessíveis, dava ganas de tocá-la com dedos maiores, compreendendo como uma conciência. Dizia coisas. Corpo sossegado, entregue à rotina como um sapato. Suas palavras desligavam-se dele, como cabelos, e saiam paar o mundo dos ouvidos próximos e eram fantasmas, e eram figuras nebulosas, sem rostos, sem traços.

— "Nasci para dizer coisas. Como o mar para dar ondas. Podia ser um bailarino. Podia ser um cantor. Podia mesmo ser um ministro. Mas estaria perdido se me calasse, convencional. Daí afirmar que estou livre. Suspenso no tempo como um fio. Porém, prêso em alguma parte. Tristeza estar ligado ao social, irremediàvelmente ligado para suportar minha humanidade esfarrapada de muitas visões. Saber claro e lúcido que o solitário permanece no dia apenas como um cadáver, como um volume. Afastado do vivo por uma fronteira de incompreensão, o limite da carne tão próximo como um toque. Não com pressão. Talvez seja poeta quando digo amargo, escandalosamente sem piedade, que a multidão é um deserto igual ao espaço, vasio, infinito sem identidade. Cabeças, cabeças, cabeças como um mar imóvel escuro e que são o humano social, soltas, destacadas como peças de um jôgo em que poucos fazem jogadas.

O homem ri nesta hora. Ri forte. Sua máscara inútil, de rosto anguloso e febril, se alarga e cresce como se engordasse de carnes supérfluas. Há uma mulher perto que não se comunica do riso grande como uma presença. Ela tem olhos tristes e mãos deitadas, pousando nos quadrís sem repouso, estendidas, abertas, totalmente abertas sôbre o vestido preto. Pela sua tristeza, parada como um tronco já morto, ela sabe escutar melhor o homem que diz coisas. Para quaisquer ouvidos. Como um jornaleiro.

Êle não fita a mulher direto e firme, porque sabe que ela o ama mais. Mais do que os outros. Do que as outras. A quem diz coisas. E que permanecem coisas...

— Eu li Gide certa noite. E virei Gide. Horas, minutos, segundos? Quanto tempo Gide? Depois, lembro-me. Li, Morgan e me tornei Morgan, muito tempo Morgan. Li também, Huxley, Steinbeck, Doistoyewski, Anatole, e muitos outros e durante horas, incalculàveis horas, eu fui Huxley, Steinbeck, Dostoyewski, Anatole. Me pergunto sèriamente por que? No entanto, li (apar que repetir seus nomes) e fiquei sózinho, abandonado perdido nas palavras como num labirinto. Creio que não soube aprender sua mensagem, ou não havia mensagem? O certo é que gosto de dizer coisas. Às vezes repito, constantemente repito. Hà coisas belas, tão milagrosamente belas, que permanecem e fazem vida em nós como nossos pêlos na epiderme do corpo. Há um rio de palavras em mim que corre, corre sempre...

A mulher sacode os cabelos. O gesto é tão vivo que pode ser um assunto. Pode ser até mais. Tem jeito de afirmativa. Tem jeito de palavra. Mas está silenciosa. Ricamente silenciosa. Um silêncio de luz. Há um pensamento anônimo enchendo o recanto. Mudo e sem luminosidade. Não vem da moça imóvel que escuta o homem. O homem que ela ama mais que as outras. Que dormem com seu corpo, sem raízes. Ela espera o homem, como uma mãe que guarda um filho no ventre, ainda sem bafejo do mundo. Há um prazer de carne e sangue em ouvir o homem:

— "Tenho uma ternúra imensa pelas crianças. Elas são para mim como começo de verdades. Falam da realidade sem nenhuma cegueira, nem miopia. Dizem tudo, ainda sem a imaginação periciclante que destorce, que amplia e que mutila. Fico dias inteiros sabendo seus caminhos novos. Tentando acompanhar-lhes os passos para ser feliz. Como? é tão difícil como a morte. Há um desejo de ser amado, que cresce como uma melancia. A-ma-do como concebo o amor. Um livre movimento dos sentidos, totais, por um ser, um sacudir de gestos que se resolvem em beijos. Acredito que o mundo me recebe com suficiente parcialidade, daí não me revoltar. Sou manso quando digo coisas. Coisas que quase sempre, infelizmente, permanecem coisas".

A mulher desta vez sorri. Estranho sorriso cheio na face ofercida ao homem como uma promessa muda. Há se formando na sala um itinerário que leva ao homem uma mensagem sem vozes. Êle continua sereno:

— "Um homem que não conheço me disse, que a sabedoria está no silenciar. Penso fortemente na razão porque o homem acredita no silêncio como numa pintura. Ou escultura. Quem sabe, êle tem razão? Mas que posso fazer? Gosto, adoro dizer coisas. Em qualquer instante sinto que há uma palavrinha esquecida a que ainda não dei vida.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Jordão de Oliveira

H. PEREIRA DA SILVA . .

EM Jordão de Oliveira o exame crítico psicanalítico, encontra sérios obstáculos. E' que a sua pintura, salvo a imposição do amarelo quase anulando os efeitos plásticos das outras cores, não oferece aspectos informativos que nos forneçam detalhes para uma interpretação desse gênero. Teremos, portanto, antes de analisar a obra, que recorrer a alguns traços biográficos, não concernentes à carreira do artista, mas do homem, isto é, do elemento humano como contingente psíquico.

Jordão de Oliveira, sem ser um velho, traz consigo um passado de longas e amargas experiências. Sua infância não foi a de um menino que brincasse poeticamente à "sombra dos laranjais". Muito cedo as dificuldades financeiras que afligiam seus pais, estender-se-iam ao futuro pintor. E ele teria que se empregar numa tipografia, a fim de ajudar nas despesas de casa. A êsse tempo, como artista de berço, já o desenho constituia uma das suas preocupações nas horas livres do trabalho. Vida árdua de uma sensibilidade machucada pelas vicissitudes agressivas de um destino à procura de uma fixação. Jordão de Oliveira cresceria com a inquietação impulsionando todos seus gestos e atitudes. Não permaneceria na tipografia. Daí passaria a servir a uma companhia de bondes, pintando cartazes e anúncios. Dentro dele um sentimento de desespero, contido por uma crescente vontade de vencer, ajuda-o a suportar os revezes sucessivos.

Orfão de mãe e pai, nada tem que o prenda a Aracaju, sua cidade natal. Sente impetos de fugir. Julga que esses impetos poderão acalmar se fizer uma viagem. Não pode realizá-la. E' um moço pobre, sem recursos. Reprime o desespero que essa impossibilidade acarreta. Mas não consegue afastar da mente, como se fosse uma idéia sem importância, o desejo de fuga.

Surge, enfim, uma oportunidade. E Jordão de Oliveira, esse mesmo homem

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



"VAQUEIROS DO NORTE"

"PAISAGEM", UM DOS BONS TRABALHOS DE JORDÃO DE OLIVEIRA



BELO AMOR

Os homens se divorciam para casar com uma socia da esposa procedente



Em uma cena do filme francês "Bel Amour", a estrêla Giselle Pascal e seu "partenaire" Antonio Villar. A película é de François Campeaux.

Freud formulou, em termos cientificos, esta velha verdade segundo a qual todo homem, por mais inconstante que seja... passa tôda sua vida correndo atrás da mesma mulher. Por sua vez, a mulher, até a mais leviana, é atraida pelo mesmo tipo de homem. Esta hipótese... psicanalítica, é hoje confirmada por uma curiosa estatistica sôbre o número de casais divorciados e que se unem a um parente do ex-cônjuge. Assim, sôbre mil homens divorciados, sete se casam novamente com a irmã de sua ex-mulher, vinte e dois com uma prima ou uma sobrinha da mesma. Um divorciado sôbre 4.000 é capaz mesmo de casar com sua ex-sogra; é verdade que algumas delas são as segundas esposas do ex-sogro, e geralmente, apenas um pouco mais velhas do que as enteadas. Enfim, 19 homens sôbre mil divorciam para casar com... a enteada!

Estes números são mais impressionantes ainda com as mulheres, em que uma divorciada sôbre 500 se casa novamente com seu ex-sogro; é pois uma percentagem oito vezes mais elevada do que a dos homens. Dose mulheres sôbre mil — mais de um por cento — quebram sua união para refazê-la com o irmão do marido; quatorze sôbre mil, com um primo ou sobrinho do mesmo, e seis sôbre mil com o filho (do primeiro matrimônio) do ex-cônjuge.

Quanto à semelhança física do marido abandonado com o novo eleito, tornou-se quase uma regra geral. Sôbre 1.000 mulheres que se casam novamente, 740 escolhem os homens que possuem os cabelos da mesma côr que os precedentes; 630 têm (com mais ou menos 5 ct. de diferença) a mesma altura. Quanto aos homens, êles deixam uma loura... para casar com outra loura, uma "moreninha" para procurarem outra moreninha, e assim por diante.

No curso de um processo de adultério, uma mulher ultrajada, aliás, uma bela morena, fez comparecer à barra do tribunal as quatro apaixonadas de seu marido — quatro louras. A espôsa, uma encantadora morena, não hesitava, porém, em afirmar que durante todo o tempo de seu casamento, o marido lhe tinha sido constantemente fiel.

— Isto chega a ser mania de vocês, observou o juiz, casam com as morenas e as enganam com as louras.

ATUALIDADES

PARIS — FRANÇA — Quando Claude Heyman convidou algumas celebridades francesas para um jantar no famoso "Tour d'Argent", só impôs uma condição: "os convidados podiam vir como quisessem, menos com as suas próprias cabeças". Aqui temos alguns dos resultados. À esquerda: a estrêla cinematográfica Suzanne Plon, irreconhecível no seu chapéu coco, colarinho e gravata do velho funcionário público; ao centro: a senhora Frank Villard, espôsa de outro astro cinematográfico, com a máscara de um dos famosos animais de Fernando Aubry; à direita, a atriz Dany Robin com uma complicada história que parece ser entre uma cabeça de camelo e de um cavalo. Heyman ofereceu êste jantar para celebrar seu novo filme "The Beautiful Image". — (Foto I. N. P.).

A SÓSIA DE INGRID BERGMAN PREFERE SER ELA MESMA A SER A "OUTRA"



Geneviève Lamberton, a linda "sósia" de Ingrid Bergman.



Mas Geneviève está muito contente consigo mesma, e prefere ser "ela" própria a ser a "outra".

NO outono passado, Geneviève Lamberton tomava tranquilamente o seu chá, quando notou que quatro homens não tiravam os olhos de cima dela. Dois traziam consigo máquinas fotográficas. Geneviève estava muito intrigada, quando escutou um dêles falar: "Você acredita de fato que seja ela?"

A continuação da história, Geneviève conheceu ràpidamente. "Ela", era Ingrid Bergman, com a qual é perfeita a sua semelhança. No princípio foi muito elogiada. Porém no fim de alguns dias, sua alegria se dissipou. Espreitavam-na. Falavam de Ingrid, e ficaram desepcionados quando sabiam que não se tratava da grande vedette. Para fazer uma brincadeira, Geneviève Lamberton acabou se escondendo durante quarenta e oito horas. Ao sair do seu retiro, teve uma grande emoção. Transeuntes, mais uma vez, a confundiram com Ingrid. Atropelamento. Neste dia foi preciso a intervenção da polícia a fim de acalmar a multidão. Agora Geneviève Lamberton achou a solução ideal, "Eu sou eu", declara ela. Fez por sua conta, o primeiro filme de produção alemã "Treze Rainhas". Ela exibe agora "maillots" lindíssimos e surge nos lugares fazendo "mistério". Ingrid pode ser muito bela, mas Geneviève Lamberton gosta muito de ser ela mesma. E' preciso um "comêço" para tudo. Sósia... nunca.

No entanto, quando se tem uma personalidade como Geneviève Lamberton é o suficiente...

RUMORES

Amigo leitor, se deseja dar os dois assovios característicos, não faça cerimônia. Ela merece. A linda "pin-up" que aqui se vê chama-se Ann Miller. O seu "maillot" não é "bikini", mas segue as linhas do modêlo Cole

Trinta e cinco anos a idade da plenitude feminina

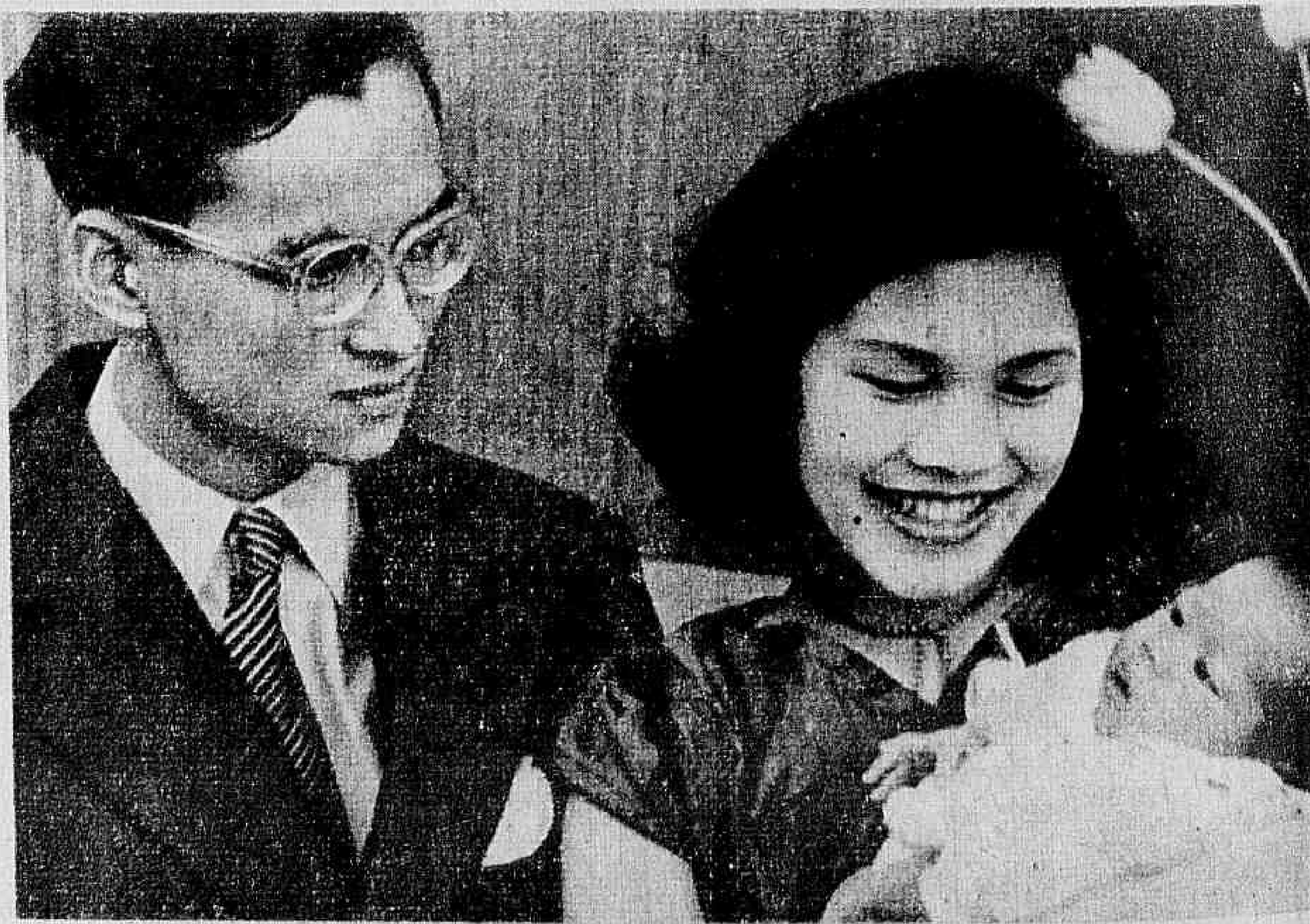
Simone de Beauvoir, romancista, escritora, mulher de teatro, (autora) e lider existencialista, prossegue após os dois volumes de "Le Deuxième Sexe" as suas investigações sôbre as mulheres. Na sua opinião a idade em que se atinge no sexo feminino o apogeu amoroso é aos trinta e cinco anos.

Realizando estudos de psico fisiologia comparada, Simone de Beauvoir escreve que as mulheres escandinavas são sãs, robustas e frias. A mulher de "temperamento" é a que concilia a languidês com o ardor, como as italianas e as espanholas. Quanto às americanas acha que elas têm a sorte de viver num país em que as coisas do amor são apreciadas da maneira mais compreensiva.

A iniciação feminina processa-se nos Estados Unidos sem violências e sem surpresas, tudo muito natural e muito decente. A liberdade de costumes existente na América impressiona Simone de Beauvoir. E' essa liberdade, declara a autora de "L'Invitée", que as francesas estão querendo conquistar. Outra conclusão a que chegou cientficamente a famosa escritora existencialista é que as mulheres até aos 80 anos ainda podem amar.

Mulheres bonitas queriam o papel de uma feia

As mais belas mulheres de Paris quiseram representar recentemente o papel de uma mulher feia. A heroina de "L'Heritière", a peça tirada por Leon Ruth do romance de Henry James, o Proust americano, é com efeito de uma atroz feiura no primeiro ato. Edwige Feuillère e Maria Casarès tinham aceitado o papel. Mas Marcel Herrand preferiu que o mesmo fosse interpretado por Michèle Alfa. De qualquer modo, no terceiro ato, ela terá ocasião de mostrar o seu rôsto encantador.



LOTUS DAS PEDRAS PRECIOSAS — êsse é o nome da princesa recentemente nascida, filha dos reis do Sião. O nome foi escolhido após um estudo aprofundado de horóscopo sôbre a hora e lugar do nascimento

DO MUNDO

Um motivo novo de divórcio

Há cumprimentos que as mulheres não apreciam. Uma americana de Fort Worth pediu divórcio por causa de uma pequena frase que o seu marido se obstinava em dizer-lhe. Ela não tinha nenhum outro motivo de recriminação. Somente aquela frase tirava-a fora de si. O caso é que o marido despertava tôda a manhã a esposa, dizendo-lhe: "Tu darias um cadáver soberbo!" O divórcio foi concedido.

"Mains Sales", a peça de Sartre será filmada

Anuncia-se agora em Paris que a famosa peça de Jean-Paul Sartre, "Les Mains Sales", será filmada. O primeiro film do grande escritor existencialista foi "Les Jeux sont faites", tirado de seu livro sob o mesmo título. Simone Berriau, diretora do teatro Antoine, e que montou recentemente a nova peça de Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu", é à produtora do filme, em cujo êxito deposita grandes esperanças. O papel de Jessica será feito por Monique Arthur, jovem atriz que interpretou no teatro "Virage dangereux", "Un Caprice e "Les Gueus au paradis". Segundo Simone de Beriau, Monique vai ser no cinema uma verdadeira revelação.



A "vedette" francesa Michele Alfa, que faz em "L'Heritiére", o papel de uma mulher feia, embora no último ato ela se mostre em todo esplendor de sua beleza. Foi um papel muito disputado, bastando dizer que duas das maiores artistas francesas, Edwige Feuillère e Maria Casarès desejaram interpretá-lo



TELAS FAMOSAS — Essa tela de grande valor artistico faz parte de uma coleção que vai ser transferida de Berlim (Ocidental) onde tesouros artisticos, durante a guerra, foram colocados ao abrigo dos contra-tempos

Um costureiro americano condena o "bikini"

Na Califórnia, Fred Cole, rei dos costumes de banho, exibiu a sua nova coleção de "maillots". O "bikini" não foi incluido. Cole volta ao "maillot" clássico. O "bikini", disse êle, obteve grande sucesso na França porque as francesas têm as pernas curtas. Foi um truc para disfarçar. Mas as americanas, declara o costureiro, não têm necessidade de enganar a ninguém. Elas possuem pernas de deusas. Limito-me a fazê-las mostrar.

Revolver para mulheres

Um revolver sem gatilho, sem bala e sem perigo, mas que faz grande ruido e projeta chamas tão fortes quanto inofensivas, tal é a astuciosa invenção que acaba de fazer um engenheiro australiano. O instrumento tem a forma e as dimensões de uma caneta.

Esse revolver, cuja fabricação comercial em série vai começar, será muito útil aos atores como arma de cena. Enfim, declara o inventor, seu pequeno formato e a simplicidade de seu manejo o farão a arma ideal para as mulheres que voltam de noite sozinhas para casa.

História de velhos

Em Bluffs, nos Estados Unidos, uma mulher de setenta anos de idade apresentou queixa à polícia contra um antigo namorado de 75 anos que, diz ela, passava e repassava de carro, a tôda a hora em frente de sua casa, acendo os faróis na direção de seu quarto. Outra história de velhos ocorreu em Wisconsin. Foram presos Jennie Schussman, de 79 anos, e Charles Slater, de 70 anos por embriaguez e tumulto. "Era o nosso primeiro encontro, esclareceu o casal, e nós o comemorávamos com uma certa alegria.

A princesa Lotus das pedras preciosas

A filha do rei do Sião, recentemente nascida, tomou o nome de Lotus das Pedras Preciosas. Ele foi escolhido, segundo a religião budista, em seguida a um estudo aprofundado de horóscopo sôbre a hora e o lugar do nascimento. O pai do bebê reina no Sião com o título de Rama IX, mas o seu reino é um pouco teórico. Existe em Bangkok uma côrte, mas Rama fez de Lausanne a sua capital. Aí, êle e a sua mulher, não se contentam de ser simplesmente rei e rainha, mas são estudantes e seguem muito seriamente o curso da Universidade. O rei tem 23 anos e a rainha 18. Hawa conheceu-a há três anos em Paris, quando ela cursava o Conservatório de Música.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES



RAINHA SOBRE RODAS — Cleveland — Ohio — Uma corôa em sua linda cabeça, rodas em seu lindos pés e Georgene Lumsden, de Gresham, Oregou, posa como miss "Patinadora da América". Foi escolhida pelo Associação de Operadores de Rinques de Patinação para reinar nas 14as. Competições Nacionais, em Cleveland. 750 dos melhores patinadores competirão durante toda uma semana. (Foto I. N. P., especial para CARIOCA)

AS MULHERES QUE MATAM

Um sábio rumeno, o professor Schaeffer, de Bucarest, publicou recentemente as suas observações sôbre a criminalidade feminina. Segundo as verificações procedidas as viuvas matam mais que as esposas e a idade em que a mulher se mostra mais disposta ao crime é depois dos 50 anos.

Sôbre cem crimes praticados por mulheres, o Dr. Schaeffer encontrou a seguinte proporção: 18, 7% imputáveis às jovens de 12 a 17 anos; 15,3% às mulheres de 18 a 21; 17,5%, entre os 22 e os 29 anos; 23, 4% de 30 a 49 anos; 26, 2% a partir dos 50 anos.

UMA DANÇA NEGRA FAZ SUCESSO EM PARIS

Um bailado de grande sucesso, neste momento, em Paris, chama-se "la danse de la possession". Interpretam-na no Carrol's a filha do deputado-maire de Pointe-à-Pitre (Guadelupe), Mlle. Marie Jean François, e o seu partenaire Benjamin Turpin.

Com a idade de vinte anos, a jo... antilhesa entrou na escola de Katherine Dunham e na escola americana de ballet, onde seu talento lhe permitiu, o ano passado, dar um recital na célebre sala do Carnegie Hall, de Nova York. Os numeros apresentados pelos dois artistas são inspirados nos ritos mágicos do Voodoo, das Antilhas, e de uma pitoresca tradição afro-cubana. Os dançarinos trazem ornamentos do culto de Shango e perturbam os espectadores pela sensualidade de seus movimentos.

COMO SE COMBATE O CELIBATO NA PROVINCIA DE HODEIDAH

De ora avante os celibatários da provincia de Hodeibah, no Yemen, se acham submetidos a êste cruel dilema: "Casamento imediato ou cadeia".

Tal o edito draconiano que acaba de ser baixado pelo governador Khadi Ashsmi, sob o fundamento de que a medida se tornara imperativa a fim de remediar as insuficiências demográficas das populações daquela região, país legendário da rainha de Sabá.

O ato está provocando grande reação. Entre os protestos mais veementes figuram os dos pais de "jovens respeitáveis" que não suportam a idéia de ver as suas filhas na contingência de casar com qualquer um. Por outro lado numerosas mulheres que se casaram para obedecer a ordem mostram-se desgostosas porque foram abrigadas a ligar o seu destino a maridos que não ganham para sustentar o casal.

O edito do governador provocou tal reboliço que o rei Ahmed, de Yemen, resolveu mandar o filho à provincia de Hodeidah verificar o que se está passando realmente.

MICHELINE PRESLE NÃO VAI SE DIVORCIAR DE BILL MARSHALL

O ruido correu na França e na América: Micheline Presle, segunda mulher de Bill Marshall, o que foi marido de Michele Morgan, ia divorciar-se. A princípio não houve confirmação nem desmentido do fato. Avolumando-se, porém, o boato, Micheline escreveu de Hollywood para Paris: "Bill e eu não vamos divorciar-nos. Estamos esperando um bebê".

Explica-se, agora, que a origem dos rumores de separação foi a própria maternidade em perspectiva. Micheline, guardando segredo do fato, passou a sair muito pouco. O pessoal vendo Bill sozinho nos lugares, "deduziu" que havia briga. E o casal estava entretanto felicissimo.

Micheline pretende viajar de Hollywood para Paris a fim de que o filho nasça na França. Quer seja homem, quer mulher, se chamará Anthony, nome escolhido por causa de Santo Antonio de Padua, de quem Micheline é devota.

O ESPIRITO DOS OUTROS

Claude Tillier, o autor de "Mon oncle Benjamin", é o autor deste conselho de primeira ordem:

— Se tens talento, finge não o ter. Se não o tens, finge ter. Uma jovem comediante, linda e inteligente, fazia a Mar-

● Uma jovem comediante, linda e inteligente, fazia a Mar-cel Achard esta confidência:

— Há várias mulheres em mim.

Dizia isso com muita convicção e sinceridade. O autor de "La Petit Lili" olhou-a um instante e respondeu.

— E eu... não sou inimigo da poligamia.

A COLEÇÃO CAIÇARA, LANÇADA PELA EDITORA "A NOITE"

Com o lançamento de "Um Caboclo Brasileiro" e "Um boêmio no céu", de Catulo da Paixão Cearense, a Editôra A NOITE apresentou os primeiros livros incluidos em sua "Coleção Caiçara", sua mais recente iniciativa no campo editorial.

Nessa nova coleção vai a "Editôra A NOITE realizar uma série de lançamentos de obras que de há muito se tornaram familiares, pelas suas qualidades específicas, ao grande público nacional, ou possuem característicos humanos e literários que lhes dão um admirável sentido nativo.

Para iniciar a "Coleção Caiçara" foram escolhidos dois autores da maior popularidade, e cujos livros são, inquestionavelmente, espelhos e testemunhos da alma brasileira, quer por suas significações regionais ou líricas quer pela sua contribuição sociológica.

As obras de Catulo da Paixão Cearense, constantemente reeditadas pela Editôra A NOITE, figuram nesse plano, anunciando-se novas edições de "Meu Brasil", "Fábulas e alegorias", e "O sol e a Lua", uma vez que "Um caboclo brasileiro" e "Um boêmio no céu" acabam de sair.

A reedição dos livros folclóricos de Leonardo Mota, cujas obras são hoje verdadeiras raridades bibliográficas, disputadas por altos preços, foi incluida na "Coleção Caiçara", devendo sair, brevemente, "Cantadores", "Violeiros do Norte", "Sertão alegre" e "No tempo de lampeão". Figura Leonardo Mota como pioneiro das pesquisas folclóricas no Brasil, e suas obras são de uma extraordinária riqueza lírica e anedótica, justificando-se pois essa feliz iniciativa da Editôra A NOITE.

"Bas-fond", poesia de Arnaldo Brandão

Pela primeira vez é trazido para a poesia brasileira o "Bas-fond" misterioso, arrastando consigo a bruma do cais e o alcool das tavernas sombrias.

Sem ser imoral, muito menos pornográfico, nada mais visa, o livro, do que retratar a vida agitada que se esconde nas sombras das noites das grandes cidades.

Marinheiros, malandros e boêmios se confundem neste ambiente saturado, intoxicado de terriveis paixões...

"Bas-fond" é uma longa observação. Um contato direto com a vida noturna, tão movimentada e tão perseguida, onde, apenas, existe um final: A decadência de um mundo. a

Para formá-lo, o autor colheu impressões nas mais variadas cidades dos mais famosos países, culminando com Paris, a cidade das luzes e das misérias humanas.

Cenário constante da depravação e do desmoronamento da moral é o seu, "Bas-fond", decantado que exemplifica, dirige e estimula as outras imitações...

O livro foi lançado pela Editôra Pongeti.

Literatura russa

Conversava-se numa roda sôbre assuntos literários e alguém perguntou a Boris Souvarine o que êle pensava a respeito da literatura russa.

— Bem, respondeu o escritor, sob o tzarismo se lhe proibia de dizer o que pensava. Hoje se determina à literatura o que ela deve pensar e dizer. Qual é o pior?

Cisão no seio das hostes surrealistas

Está rendendo ainda entre os intelectuais franceses o incidente provocado por Pastoureau quando Michel Carrouges proferia a sua conferência sôbre o tema "Onde está o surrealismo?"

Um jornalista procurou ouvir André Breton a respeito do assunto, mas o lider surrealista evitou entrar a fundo na questão. Recordou, entretanto, que já por duas ou três vezes, num quarto de século, procurou-se enterrar o surrealismo. Todavia o movimento subsiste e prossegue.

Sabe-se que Pastoureau dirigiu a Breton um ultimatum: ou dissolvia o surrealismo ou sofreria uma obstrução de sua parte a toda ação surrealista. Em qualquer dos dois casos o surrealismo desapareceria. Ao ultimatum de Pastoureau, os amigos de Breton reagiram votando uma moção de confiança ao chefe invicto. Assinam o documento prestigiando Breton vinte e três artistas e escritores, que se declaram inteiramente solidários com o autor de "L'Arcane 17" e seu lugar-tenente Benjamim Péret.

Povos e trajos da América Latina

Os mais diversos tipos de raças e, portanto, de costumes, vieram fixar-se em terras do Novo Mundo. Para compreendê-los, estimá-los e concorrer para a solidariedade humana e cristã, deve o homem de outros lugares travar conhecimento com aqueles tipos e costumes. Não sendo possivel fazê-lo pessoalmente, o recurso é o livro.

E as Edições Melhoramentos acabam de oferecer uma obra-prima no gênero: "Povos e trajos da América Latina", de Egon Schaden e Gioconda Mussolini, gravuras de Belmonte. Livro-album em grande formato, mostra-nos, através de texto elucidativo e ilustrações adequadas, "Povos e trajos da América Latina", desde o gaucho até o índio.

Peixes e cobras

Para as donas de casa e mesmo os profisisonais, assim como para os estudiosos do ofidismo e os habitantes do interior, são de grande utilidade os pequenos volumes 11 e 13 do "Abc do lavrador prático", das Edições Melhoramentos: "Criação de peixes em aquários", de Cirilo E. de Mafra Machado, e "Defende-se das cobras", de Icaro Vital Brasil, obras que esgotam o assunto, já pela clareza do texto, já pela colaboração das gravuras.

Uma das glórias do Brasil

Uma das mais puras glórias de nossa Pátria é a contribuição que deram os brasileiros ao problema do mais pesado que o ar e da dirigibilidade dos balões. E' um florão que ninguém poderá obscurecer, como, aliás, mais uma vez se verifica pela "História da aviação", de Pedro de Almeida Moura, em segunda tiragem das Edições Melhoramentos. Aí figuram os mais velhos sonhos da humanidade, todos os períodos de desenvolvimento aviatório e o estado atual.

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

● *Noticia-se o próximo aparecimento de "Le Journal de la poesie", da Duquesa de la Rochefaucould, onde se pode ler a seguinte definição do que seja um escritor: "Os escritores são pessoas às quais não bastam os livros dos outros".*

● *Do poeta e historiador Albert Kammerer, recentemente falecido, lembra-se o que êle dizia, certa vez, a Octave Aubrá: "O que conduz o mundo não são os grandes principios- são os pequenos hábitos".*

● *Ao mesmo tempo que Paul Gilson publica o seu novo livro de versos, "Poémes", a Academia Francesa o distingue com um prêmio pelo conjunto de sua obra, e um juri de poetas concede-lhe o Prêmio Apollinaire. A seu respeito diz um critico que Paul Gilson é um poeta de sangue apolineriano*

● *Entre as numerosas "boutades" do novo livro de Jacques Préver, "Spetacle", encontra-se a seguinte: "Tôdas as opiniões são respeitaveis. Bem. E' o que dizeis. Mas eu digo o contrário. E' a minha opinião: respeitai-a então".*

● *"Paris en 1830", êsse o título de um diário de Juste Olivier, escrito há cento e vinte anos. Saint Beuve, o salão de Alfred de Vigny, Victor Hugo, os saint-simonieanos, a revolução de julho, tudo isso está nas suas páginas.*

DE "BERNA

JENNIFER JONES TRANSFORMA-SE POR COMPLETO — A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA, UM ACONTECIMENTO EMPOLGANTE — SELZNICK, CRIADOR DE ÍDOLOS !

Jennifer Jones num dos seus mais realísticos papéis depois de "Bernadette"

AQUELE "anjinho", aquele retrato da inocência que muitas lágrimas tirou das senhoras e mocinhas e apertou o coração dos sentimentalistas com a interpretação estupenda de Bernadette, transfigurou-se tal qual Mr. Hide!

Jennifer Jones repetiu, com isso, o feito de Vivien Leigh, quando surgiu, inesperadamente, ofuscando a crítica com o seu trabalho, o que lhe valeu o primeiro prêmio da Academia de 1943. Miss Jones surgiu tal qual um meteoro luminoso na constelação do celuloide. Entretanto, o seu brilho permanece vivo, porquanto bem soube ela aproveitar a funda impressão que deixou com o seu triunfo inicial, retendo para si tôdas as atenções. Desde então, Jennifer Jones tornou-se um nome de bilheteria! E não foi nada menos isso, o que veio provar o seu segundo "role" em "Desde que partiste", ao lado de Joseph Cotten, outro novato que o magnata Selznick soube aproveitar.

David O'Selznick é um homem de grandes empreendimentos e arrojado nas suas experiências. Estamos perfeitamente lembrados do seu grande feito ao lançar "...E o Vento Levou". Pouco antes de realizar tamanha empreitada, seus amigos tentaram demovê-lo de tão grande "loucura" — segundo imaginavam. Entretanto, o "gênio" Selznick estava perfeitamente seguro de si mesmo, e afirmava a todo instante: — "Se o público aceitou e confirmou o sucesso de um desenho de grande metragem, como "Branca de Neve", por que não haveria de suportar e apreciar também um filme duas vezes maior que o comum?". Não obstante as más línguas, decidiu arriscar.

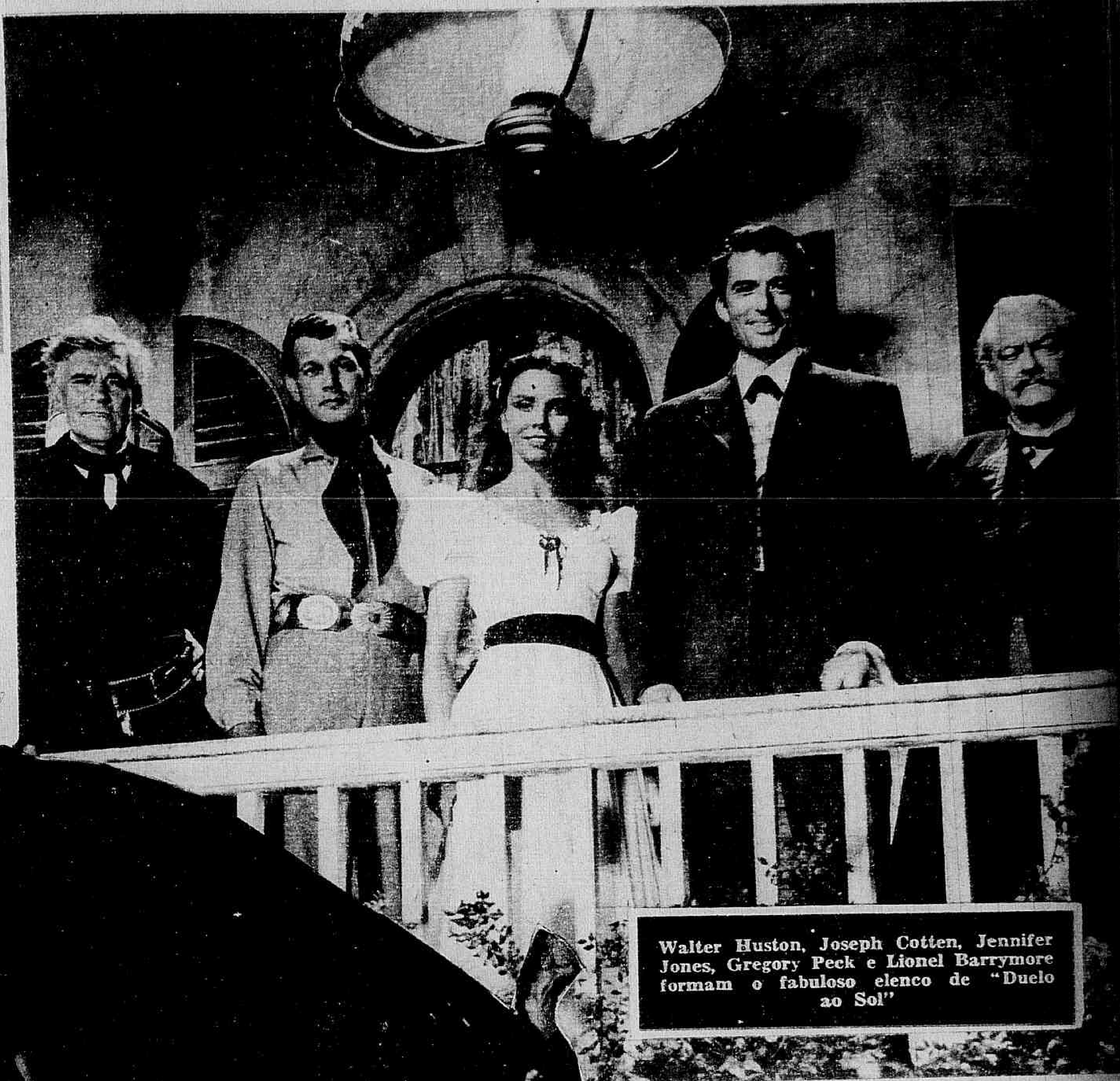
Finalmente, depois de ter gasto milhões de dólares e de chegar à beira do fracasso, completou êle o seu sonho no filme de maior metragem até hoje produzido. Logo após o lançamento deste, é que o mundo pôde compreender as suas palavras e deduzir o que êle queria dizer quando se referia a "um grande filme!" Esse é o quilate, é o teor da matéria que envolve a personalidade desse homem verdadeiramente dinâmico!

David O'Selznick possui o estúdio que melhor elenco reune entre todos que existem no mundo. E' bastante que êle vislumbre um certo "que" em qualquer pessoa, para que esta venha desde logo a ser aproveitada e talvez mesmo lançada num papel principal. Muito embora tivessem os seus agentes contratado Jennifer

O orgulho daquela mulher subjugava o seu instinto feminino

DETTE" A MISS HIDE!

Por CARLOS FERNANDO



Walter Huston, Joseph Cotten, Jennifer Jones, Gregory Peck e Lionel Barrymore formam o fabuloso elenco de "Duelo ao Sol"

Jones, quando a mesma ainda representava a peça de William Saroyan. "Hellô, Out There", num teatro de Santa Barbara, coube à Fox lançá-la ao estrelato.

Depois que Selznick lhe provou a capacidade em "Desde Que Partiste", "emprestou-a" à Paramount, tendo esta produtora continuado com a mesma dupla. E foi, então, que Jennifer Jones e Joseph Cotten permaneceram juntos em "Um Amor em cada Vida".

Se êsses últimos celulóides nos apresentaram uma Jennifer diferente, "Duelo ao Sol!" aí virá para nô-la mostrar mais diferente ainda, estabelecendo um verdadeiro contraste com seu primeiro filme, um quadro vivo da candura, da inocência e do sofrimento...

Ao contrário, a "Bernadette' que ai vem em "Duelo ao Sol" está transformada numa mulher sensual, numa pecadora. Veremos uma "Bernadette" animada de ódio, rancor, que acaba sendo subjugada pelo homem a quem ama. Essa é a "outra" alma da "santa" Jennifer Jones.

Sensação na capital do cinema com a volta de Fay Emerson — Uma defensora do sexo feminino, a encantadora Doris Day — Errol Flynn: o assunto do dia



Jean Simmons e seu marido, Stewart Granger, em visita a Hollywood

HOLLYWOOD (Por via aérea) — A última temporada social de Hollywood foi realmente sensacional. Regressavam numerosos "astros" e "estrêlas" de suas viagens à Europa, surgiam novas celebricidades da tela, as festas, estréias e recepções foram deslumbrantes. Artistas e técnicos do cinema europeu aqui se encontravam, em grande número. Deu um brilho todo especial a essa temporada o casal mais famoso do mundo: os duques de Windsor, que vinham passar alguns dias na Califórnia. O povo desta cidade impressionou-se pelo fato de nunca o duque aparecer em público sem estar em companhia da duquesa. Logo correu um boato que tomou conta de tôda Hollywood: os duques de Windsor estiveram em conversa com um produtor, a fim de transportar à tela a história sensacional do seu romance de amor.

A MULHER DE MAIOR "SEX-APPEAL"

Causou sensação a volta a Hollywood da conhecida atriz Fay Emerson, ex-esposa de Elliot Roosevelt, um dos filhos do presidente Roosevèlt. Tôda a imprensa ocupou-se largamente do fato, ressaltando que Fay era uma das mulheres de mais poderoso "sex-appeal" do cinema, sendo ainda uma das que se vestem com mais gosto; são célebres os decotes de Fay. Durante as festas a que compareceu, Fay foi o centro de tôdas as atenções, despertando grande curiosidade, cada vez que aparecia em companhia de seu novo marido, o pianista Skitch Henderson. Casaram-se nesta cidade, mas logo desapareceram em direção ao México, onde passaram a lua de mel.

"Estrêla" da televisão e do cinema, Fay Emerson tem recebido várias propostas de trabalho; recusou tôdas, porém, com um sorriso delicado, declarando que aguardava um papel de acôrdo com o seu tipo, o que não lhe fôra oferecido ainda.

UMA DEFENSORA DO SEXO FEMININO

Um dos encantos de Hollywood em nossos dias é Doris Day, artista da tela e cantora de rádio. Apareceu como defensora do sexo feminino em numerosas entrevistas aos jornais, quando declarou que não poderia compreender nunca porque tantas coisas que são permitidas aos homens são ao mesmo tempo proibidas para as mulheres. E citou um exemplo: quando um homem está apaixonado, todo mundo indaga simplesmente: "êle está realmente apaixonado?" Mas quando ocorre exatamente a mesma coisa com uma mulher, o tom já é outro: "Como?! Ela está apaixonada?!" — e nessas palavras a gente sente uma reprovação. Foi quando um jornalista perguntou, indiscretatamente:

— Doris, você está apaixonada?

Ao que ela respondeu prontamente:

— Ainda não, e, por isso, também me reprovam...



Patricia Wymore e Errol Flynn entre um grupo de amigos

A encantadora Doris Day, uma defensora do sexo feminino

JOHN AYRES
(Serviço da I. P. A., especial para CARIOCA

Amar é mau; não amar, pior. E dos males eu ainda prefiro o menor.

ROMANCE?

Tem dado ocasião a boas risadas o romance entre Ida Lupino e Howard Duff. Durante os trabalhos de filmagem de uma nova película, ambos têm que fazer algumas cenas de amor. E tão prolongadas eram essas cenas, e de tal realidade se impregnavam, que algumas





Fay Emerson dançando com seu marido, o pianista Skitch Henderson

UMA DAS MULHERES DE MAIOR "SEX-APPEAL" DE HOLLYWOOD

pessoas presentes, por discreção eram obrigadas a fechar os olhos... E conta-se que o diretor, muito sabiamente, ordenou: "Não fechem a objetiva!" Segundo declarou Ida, não há romance algum entre ela e Howard: são amigos de infância, apenas, e o filme deve ser permitido aos jovens...

ERROL FLYNN: ASSUNTO DO DIA

O maior don juan de Hollywood, Errol Flynn, bateu todos os recordes de popularidade. Mesmo afastado desta cidade, em viagem pela Europa, ele constitui um dos assuntos do dia. Dizem as más línguas que êle está prolongando sua viagem de núpcias, talvez para evitar que sua nova e linda esposa, Patricia Wyman, retome suas atividades no cinema. A verdade, porém, é que Errol está aproveitando a sua viagem à França, à Inglaterra, à Itália para conhecer melhor a língua, os costumes desses paises, para preparar um novo filme. Onde poderia Errol aprender a arte da sedução, melhor do que na Itália e na França? Patricia aproveita a oportunidade para as visitas aos costureiros, renovando o seu guarda roupa.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A SURPRESA DO DESTINO!

Janet Leigh, a simpática estrelinha que todos adoram

Pausa para respiração

PARA uma pequena que não tinha pretensões a ser mais que uma dona de casa, Janet Leigh vai indo bem.

Desde o seu aparecimento na tela, em 1946, tem ela dez filmes realizados e mais dois ajustados para breve. Nesse interim, pagou cêrca de dez mil dólares de impostos e comprou uma casa. Esta seria a primeira vez que alguem de sua familia se tornava proprietário.

Como conseguiu tudo isso? Bem, Janet era Mrs. Stanley Reames, uma bonita dona de casa, morando na Califórnia central, quando Norma Shearer, gozando féria por ali, viu a sua foto-

Janet e Bob passeiam, num momento de folga. São ótimos amigos.





QUANDO MENOS ESPERAVA, JANET LEIGH VIU-SE NA TELA, APÓS ASSINAR UM CONTRATO!

Por JIMMY LOYD



Elizabeth Taylor, Bob Mitchum e Janet Leigh numa confraternização entre colegas

grafia num album de família, pertencente à dona da casa em que se encontrava hospedada. A senhora, dona do album era... a mãe de Janet, Miss Shearer, ao se despedir, levou consigo a fotografia para Hollywood, onde a mostrou aos "expertmen" dos estúdios, do que resultou um contrato inesperado.

Janet, agora, com vinte e três anos, pensa seriamente na sua carreira, sem que isso, porém, constitua para ela uma obsessão. Divorciou-se em 1948 e diz que, possivelmente, virá a casar-se novamente. Não obstante ser ainda bastante jovem, fez o papel de mãe em três filmes. Na realidade, ela própria é uma criança.

Sua capacidade de trabalho é fabulosa. Está sempre se movimentando de um lado para outro, trabalhando sem cessar.

E' perfeita no arranjo do seu lar e gosta de fazer a própria comida. Seu apetite é invejável, mas ela procura não aumentar de peso. Em se tratando de comida, detesta côco, abacate e cebolinha. O seu almoço ela já o traz de casa e a sua refeição é feita geralmente no camarim, durante os intervalos de trabalho. Sua predileção fora o meio de trabalho é a música, pois chegou mesmo a ser regente no colégio que cursou. Estuda um pouco de canto e não perdeu o timbre de uma voz de soprano.

Janet possui poucos confidentes. Tendo o senso apurado de organização e administração, dirige todos os seus negócios e resolve os eventuais problemas de trabalho. Sabendo avaliar os conselhos que uma velha mestra da escola lhe deu por isso sempre discute problemas íntimos com seus pais, Mr e Mrs. Morrison. Janet mora com eles num apartamento em Westwood, subúrbio de Los Angeles. A casa de que é proprietária está incluida no seu risonho futuro e ela pretende enchê-la com móveis caros e bonitos. Seu verdadeiro nome é Jeanette e o seu pseudônimo na tela ela o deve a Van Johnson, por este tê-la chamado de "Janet" pouco antes de ter início a filmagem do seu primeiro filme, "The Romance of Rosy Ridge". Daí por diante, Janet transformou-se num nome conhecido e querido por todos.

Alice - no país das maravilhas

TALVEZ não constitua mais novidade para ninguem a notícia de que Walt Disney, o mago dos desenhos animados, está ocupadíssimo na rodagem de "Alice no País das Maravilhas" (Alice in Wonderland), o popular conto infantil de Lewis Carroll. A sua versão cinematográfica desse conto, como tem sido todas as versões cinematográficas por ele já empreendidas, possui um colorido e um significado próprio da técnica disneana.

Mas o que mais de perto nos fala, em se tratando dessa sua nova produção, é a "doublagem" da fita que o nosso amigo Gilberto Souto veio fazer no Brasil, como anteriormente veio gravar as vozes de "A Gata Borralheira", assunto este de que me ocupei no ano passado numa entrevista com Simone Morais.

Pois bem, Gilberto veio ao Rio gravar as vozes de "Alice no País das Maravilhas" e desta vez a escolha da voz da heroina desse conto recaiu na pessoa da interessante e viva menina Therezinha, filha de Mara Rúbia, a popular estrela de nossos teatros de revistas.

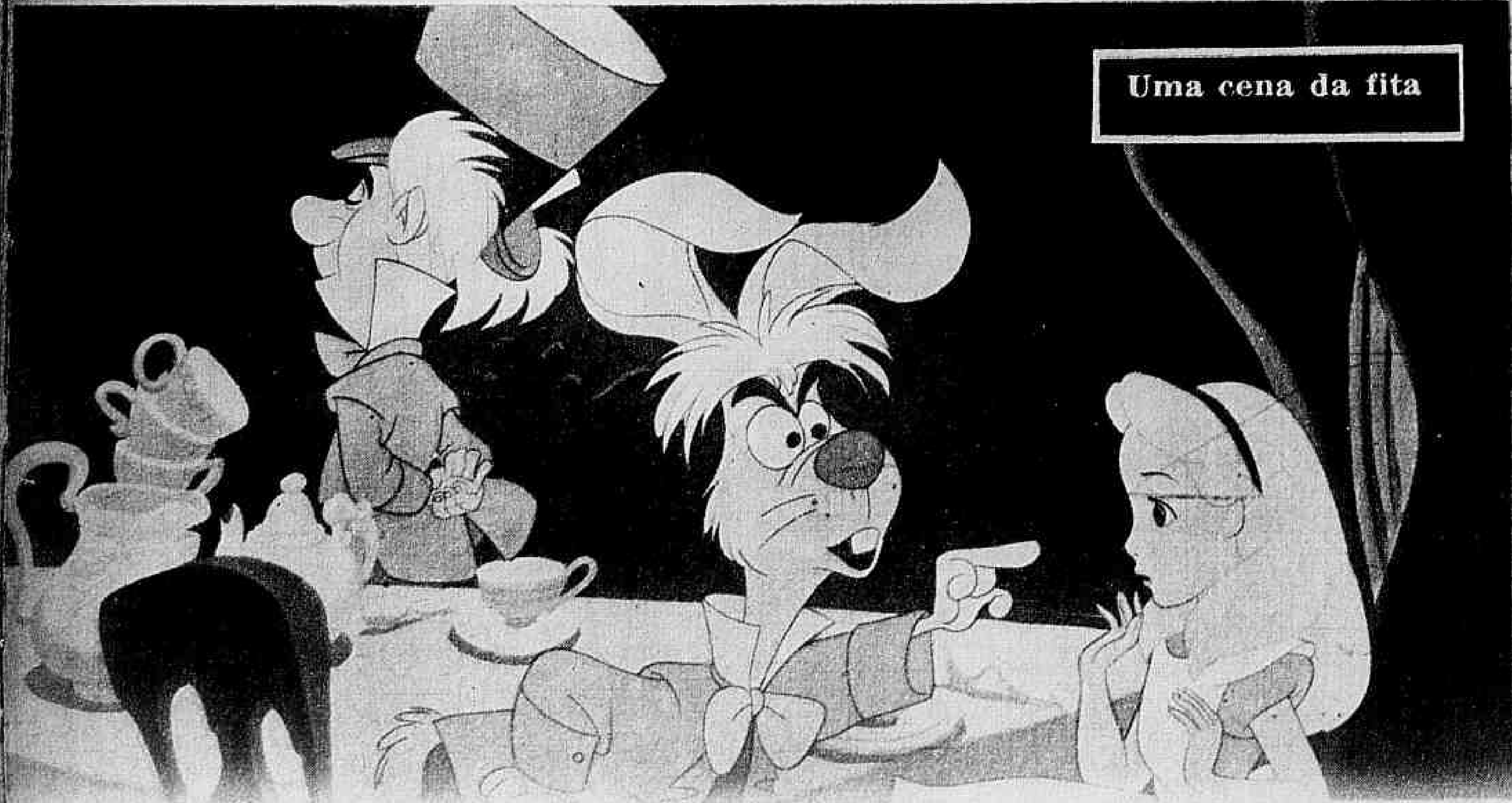
Foi no estúdio da Continental Discos que o meu amigo Gilberto Souto me conduziu à presença de Terezinha, a viva garotinha que estava gravando a voz em português de "Alice". Terezinha vai seguindo as pegadas de sua simpática mãezinha. Com esta já atuou em um dos nossos teatros, na peça *Mulheres*", e muita gente gostou do trabalho daquela menina inteligente e talentosa. Já se vê, portanto, que a vocação de Terezinha é uma resultante lógica do exemplo materno e da sua educação artística.

Acho que vale a pena recordar aqui as origens do conto que fornece o tema à fita.

Alice Pleasance Liddell foi a original "Alice" do País das Maravilhas", como tambem do outro conto de Lewis Carrol intitulado "Alice Behind the Looking Glass". Ela era a segunda de três filhas do deão do Christ Church College. Foi particularmente para ela que Lewis Carroll, que era então professor do aludido educandário de Osford, narrou a sua imaginosa história durante um pique-nique numa festa escolar em 1862. E foi Alice Liddel que se viu aclamada a heroina da história que estava fadada a se tornar obra imortal da literatura infantil universal.



Terezinha, ladeada por Gilberto Souto e José Maria Henriques, assina o contrato



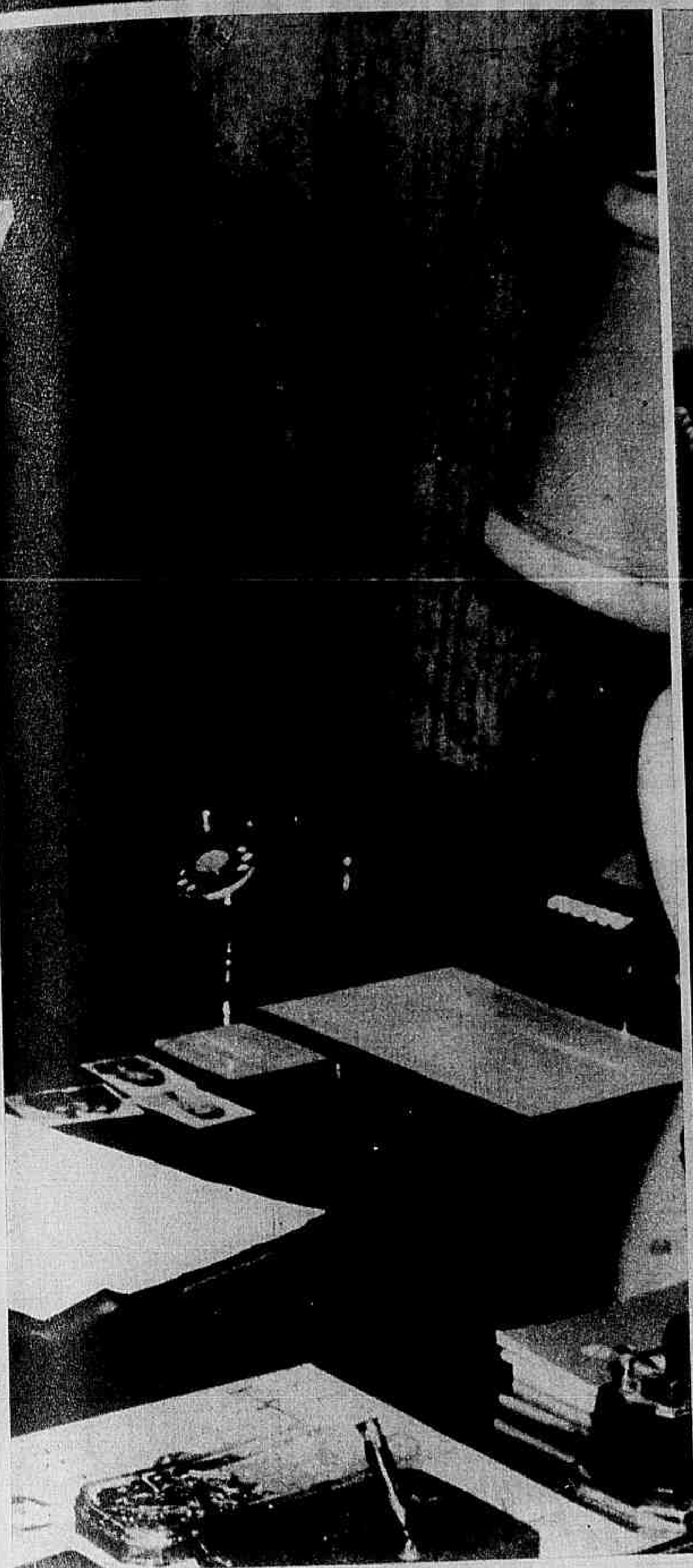
Uma cena da fita

Sir John Tenniel, que ilustrou o livro, publicado em 1865, escolheu uma menina, singularmente parecida com Alice Liddel, para lhe servir de modêlo. A menina escolhida então se chamava Mary Badcock.

Agora Walt Disney escolheu a menina Kathryn Beaumont para gravar a voz de Alice em inglês. Kathryn tem 12 anos de idade e canta admiravelmente na parte musicada. Sim, porque o filme, como acontece com todas as produções de Walt Disney, contem bonitas melodias. A canção "A world of my own" é uma bonita canção infantil. Ouvi a gravação em inglês, cantada por Kathryn Beaumont, em confronto com a gravação que

A nova fantasia de Walt Disney - Terezinha, de «Mulheres», gravou a voz de Alice

De J. CUNHA SOARES





Terezinha lê o conto de Lewis Carrol

Terezinha estava fazendo em português, e achei deliciosa a melodia. A canção foi escrita por Bob Hilliard e Sammy Fain e a versão brasileira foi feita, cuidadosamente, por Gilberto Souto, pelo poeta Vinicius de Moraes e pelo compositor João de Barro. Aproveito a oportunidade para divulgar a seguir a letra original, em inglês, dessa canção, e a letra em português, com versos de Vinicius de Moraes que conservam a mesma ternura do original:

A WORLD OF MY OWN

Letra de Bob Hilliard — Música de Sammy Fain

Cats and rabbits would reside

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



De volta a Hollywood, depois de de seu recente casamento, vemos Tex Baxter e Arlene Dahl, dois artistas muito populares que percorreram todos os países da Europa —— — — — — —

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD, 4 — A filhinha de dezoito anos de Joan Davis, que se chama a si mesma "Beverlly Hills de Carne e Osso", segue os passos de sua mãe, fazendo um papel cômico em "Skirts Ahoy", no filme faz papel principal a simpática Esther Williams.

Esta é a terceira filha de uma artista a estrear na Metro.

★

Peter Plant, o filho de vinte e dois anos de Connie Bennet casou-se com Barbara Ruddy, de 20 anos, em Las Vegas.

★

om Kirk Douglas vemos Irene Wrightsman McEvoy, que, gundo tudo indica, se casará com o simpático galã num futuro próximo



Gordon MacRae e sua esposa, Sheila, esquentando as mãos. Gordon nos apresenta algo de novo em roupa masculina de rigor



Ted Briskin é o motivo da permanência em Hollywood de Lola Albright, que adiou a sua partida para a Inglaterra. Os dois têm saido quase tôdas as noites, visitando os lugares de diversão.

★

Georges Raft foi o quarto artista contratado pela Republic para fazer "Império do Bas Fonds", unindo-se a Brian Donlevy, Vera Ralston e Forrest Tucker.

Muito dinheiro foi gasto já em filmes sôbre bandidos e quase todos foram de autoria de Bob Considine, cujos artigos nos jornais representaram magnificos exemplos de reportagens.

Joseph Kane, o produtor associado, também dirigirá.

★

Quando Eve Arden e seu simpático esposo, Brooks West, retornarem a Hollywood, em meados de setembro, ele fará os testes para um filme com os irmãos King. Trata-se de "Black Lash".

O nome de West não é muito conhecido em Hollywood, pois tem trabalhado mais em teatro e na televisão.

"Black Lash" é uma história sôbre um presidio em Angola.

★

Lex Baxter partirá para se reunir com Arlene Dahl, em Nova York e depois ambos irão a Washington, onde ela fará sua próxima apresentação pessoal. Arlene está muito entusiasmada por ter quebrado o "record" de público, mantendo-se durante sete meses seguidos num teatro de Miami.

★

Lita Barron e Billy Daniel, o bailarino, estrearão com o seu número de canto e

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Donna Reed e seu marido, o produtor Tony Owen, quando de um jantar oferecido por um grupo de artistas no Beverlly Hills Hotel — — —



Uma das mais lindas artistas do cinema, Barbara Britton, foi fotografada ao lado de seu marido, Dr. Eugene Cukor, especialista em doenças nervosas

ZEZÉ' GONZAGA

Por YAMA HARRACA
Fotos de J. SOUZA

Arnaldo Amaral, o dinâmico locutor e organizador de programas, quis, um dia, em 1945, pescar "estrêlas". Jogou sua rêde. A colheita foi farta e brilhante. Mas Amaral só queria uma: a mais luminosa! E foi grande o trabalho de Arnaldo para fazer a escolha. Os valores eram muitos. A seleção árdua. Mas surgiu, afinal, a estrêla das estrêlas: Maria José Gonzaga — a Zezé Gonzaga! Uma estrelinha morena e linda, que trazia na vozinha dôce e quente a brejeirice bem brasileira que tanto envolve e seduz.

Zezé Gonzaga venceu em tôda a linha e é, hoje, o "Rouxinol Moreno" da Nacional, que os ouvintes reclamam e que, como ninguém, sabe dar um colorido tão vivo e brilhante à música popular brasileira. O chorinho brejeiro, cantado por ela, tem um sabor especial, todo encantamento e graça, como encantadora e graciosa é a sua intérprete.

Filha e neta de músicos, Zezé canta com uma espontaneidade inata, sem sofrer influências estranhas. A canção brasileira filtrada por sua arte, tem aquêle encanto natural consequente da sinceridade e da ausência de artifícios. E' como o nosso fruto nativo. E' doce e saboroso como o sapotí.

Zezé é disputada, não só pelas emissoras nacionais, como por empresários estrangeiros. Agora mesmo vem de recusar duas propostas vantajosíssimas para exibir-se no exterior. Mas Zezé é bem brasileira, ama o seu torrão e vive para a música da sua terra, quente e boa, morena e luminosa como a sua figurinha gentil.

Zezé é o orgulho de seus pais, o maestro Rodolfo Gonzaga e a conhecida maestrina D. Oraida Gonzaga. Sentem êles, na voz envolvente da filha dileta, a delicadeza, a simplicidade e meiguice da alma

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Sua alma romântica se debruça na contemplação da Cidade Maravilhosa.


Confessa a Celso Guimarães, que a música a encanta sob todos os aspectos.

NA SIMPLICIDADE



Ela gosta de ajudar os novos. José de Arimatéa, sem perda de tempo, apresenta-lhe um número musical.

DE UM NOME, A GLORIA DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Reportagens de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAES



Isis rodeada por seus colegas, Domício Costa, Orlando Rangel, Cauê Filho e Enio Santos.



"É verdade, diz a estrêla ao Alvaro Aguiar — nascí e me criei alí em Niterói."



Esta foto, especial para os leitores de CARIOCA, mostra Celso Guimarães e Isis em amigável palestra.



UMA VOZ FEMININA QUE ENCANTA

Foi na Cidade Sorriso Niterói, que veio ao mundo Isis de Oliveira, uma das vozes femininas mais românticas do Brasil. Como tôda criança normal, Isis estudava, procurando especializar-se em alguma coisa, tendo escolhido o curso profissional de trabalhos manuais. Mas veio a época dos concursos radiofônicos e, como tanta gente que aspirava um lugarzinho no "sem fio", Isis tomou parte naquele que maior número de elementos trouxe para o rádio: "Em Busca de Talentos", animado por Celso Guimarães. Formando dupla com Altivo Diniz, Isis venceu o concurso, mas não ingressou logo no rádio. Em 1940, aceitou um emprêgo burocrático na Nacional, cargo que desempenhou durante cêrca de quatro anos. Já então Isis comparecia aos programas de microfone e, quando a Nacional levou sua primeira novela, "Em Busca da Felicidade", foi confiado à artista o papel de Alice. A partir daí, a jovem passou a ser figura obrigatória nas novelas, em-



Isis de Oliveira e o Paulo "Por-pouco-pouco" Gracindo, examinando os capítulos de uma próxima novela.



Eis uma pôse da graciosa Isis para os seus fãs.

bora fazendo pontinhas, porque as concorrentes vindas do teatro não poderiam ser enfrentadas assim. Finalmente chegou para Isis a sua maior oportunidade. Lançada com grande sucesso a novela de Gilda de Abreu, "Mestiça", Zezé Fonseca, então estrêla de maior grandeza da E-8 fôra designada para fazer o papel-título. Ainda nos primeiros capítulos, Zezé adoeceu e, na falta de outra com maior experiência, Isis foi designada para substituí-la durante o tempo em que fôsse impossível o comparecimento de Zezé Fonseca. Uma surprêsa aguardava os diretores da Emissora. A pequena Isis, com sua voz romântica e meiga, enquadrou-se tão bem no papel que o Floriano Faissal não concordou em que ela o deixasse. Relembrando êsse fato, Isis declarou, com saudade, ter sido êste o trabalho que mais lhe agradou, embora inúmeras tenham sido as novelas em que ela tem comparecido com destaque. Outras novelas que a "estrêla" gosta de relembrar são: "Três Vidas", de Amaral Gurgel; "Somos dois e Valemos o Mundo", de Mario Brasini; "Imortalidade", com o insubstituivel Rodolfo Mayer, e várias outras que os ouvintes naturalmente ainda recordam. Na "coqueluche" do momento, todos sabem que Isis "vive" a infeliz Maria Helena, filha do inexorável Dom Rafael, em "O Direito de Nascer".

Indiscretamente, vendo seu rosto tão jovem, em tudo

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Isis de Oliveira, a mocinha romântica de todas as novelas — Várias vezes "Maria Helena" — Nasceu com "Mestiça", novela de Gilda Abreu



Novid[...]



Contin[...]

Disc[...]

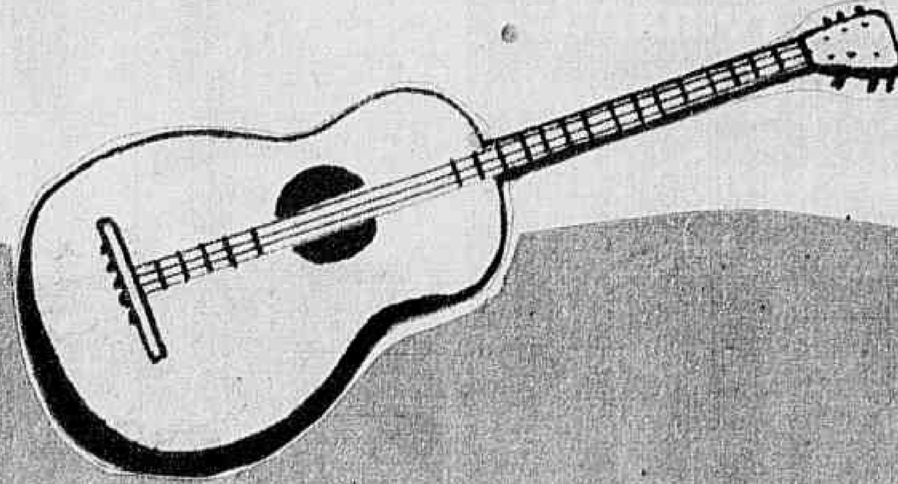


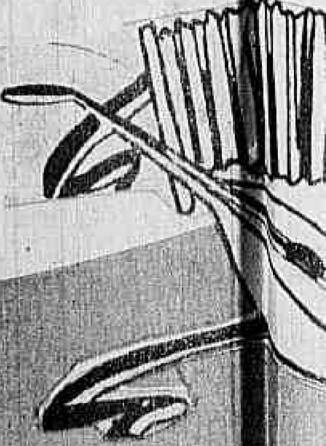
NACIONAL

ARACI DE ALMEIDA e Orquestra
Não se aprende na Escola — Samba
Baião das Alagoas — Baião
DICK FARNEY e Orquestra
Ranchinho de Palha — Samba Canção
Sonhar — Samba Canção
CARMÉLIA ALVES & SIVUCA e Conjunto
No Mundo do Baião — (Parte 1)
No Mundo do Baião — (Parte 2)
BLACK-OUT e Conjunto
Mambo no Samba — Samba
Fan Número Um — Samba
LUCIO ALVES e Orquestra
Resolução — Samba
Luz Entardecente — Samba
EMILINHA BORBA & RUY REY e sua Orquestra
Dançando a Rumba — Rumba
Mi Bongô — Mambo
MARLENE & IVON CURI e Orquestra
Suspiro que Vai e Vem — Baião
Panchito no Mambo — Samba Mambo
CARMÉLIA ALVES & JIMMY LESTER
Adeus Maria Fulô — Baião
A Saudade é de Matar — Baião
SILVIO CALDAS e Orquestra
Nossa Senhora da Glória — Samba Canção
Voltaste — Samba Canção
TRIO MADRIGAL e Orquestra
Samba de Moça — Samba
Baião de Copacabana — Baião
IVON CURI & EMILINHA BORBA e Orquestra
È Vancê — Toada
Noite de Luar — Toada do filme "Ai Vem o Barão".
LENY EVERSONG e Orquestra
Estranho — Samba Canção
Inutilmente — Bolero

SOLON SALES e Orquestra
Tem Pena de Mim — Baião
Cada Moça que Eu Conheço — Baião
JORGE GOULART e Conjunto
Amor que Maltrata — Samba
Não Tenhas Pena, Morena — Valsa
NEWTON TEIXEIRA e Orquestra
Inveja — Samba
Naquela Tarde — Samba
CANDIDO BOTELHO e Orquestra
Iaiá Baianinha — Baião
Quando uma Flor Desabrocha — Canção
SEVERINO ARAUJO E SUA ORQUESTRA
Chuá-Chuá — Samba
Sempre — Chôro
DÉO e Orquestra
Um Minuto Só — Samba
Caminho Traçado — Samba
TURMA DO SERENO - Vocal: Paulo Tapajós
Se Querem Eu Choro — Polca
Lua Branca — Canção
JORGE VEIGA & RUTH BARROS e Conjunto
Dodô Borocochô — Samba
O Fruto da Maldade — Samba
ABEL FERREIRA E SEU CONJUNTO
Baião no Deserto — Baião
Chorinho do Bruno — Chôro
LUIZ BONFÁ E SEU CONJUNTO
Pescaria em Paquetá — Chôro
Uma Prece — Bolero
VAGALUMES DO LUAR (Conjunto Vocal)
Não Tenho Mais Amor — Samba
Saudade da Bahia — Samba
NELSON NOVAIS e Conjunto
Casinha da Colina — Baião
Pelo Teu Amor — Bolero
MANOEL REIS e Conjunto
Adeus Moema — Toada
Sem Ela — Samba
WALDOMIRO LOBO e Conjunto
Quiteria — Valsa
No Cólo Dela — Baião







...dades

...nental

...iscos





PEDRO RAIMUNDO e Conjunto
A Carta da Mariana — Chôte
Querência Amada — Canção Gaúcha

SOLOS

WALDIR DE AZEVEDO (Solista-Cavaquinho) E CONJUNTO
Jalousie — Tango
Camondongo — Chôro

EDÚ (Solista-Gaita de Bôca) e Orquestra
Batuque — Batuque
Juazeiro — Baião

BENÉ NUNES (Solista-Piano)
Moleque Tumba — Chôro do Filme "Rei do Samba".
Gostozinho — Chôro

ORLANDO SILVEIRA (Solista-Harmônica)
A Pequena Elizabeth — Valsa
Luar do Sertão - Tristeza de Jeca — Baião

MARIO ZAN (Solista-Harmônica)
Como Le Va — Tango Brejeiro
Acertando o Passo — Polca

PAN-AMERICANO

RUY REY E SUA ORQUESTRA
Quinto Pátio — Boléro
Oye Éste Mambo — Mambo

ITALIANO

CARLO BUTI e Orquestra
Signorinella — Canção
Munastero e Santa Chiara — Canção

Vecchia Roma — Canção
Geraldini — Valsa

FRANCÊS

MICHEL ALLARD e Orquestra
Ma P'tite Amie — Canção
En Deambulant — Canção

RENÉE LAMY e Orquestra
Souvenez-Vous Mama — Canção
Ma Rue et Moi — Canção

EDITH PIAF e Orquestra
Amour du Mois de Mai — Valsa
Sophie — Canção

SUZY DELAIR e Orquestra
Danse Avec Moi — Slow
Avec Son Trá Lá Lá — Slow

MAURICE CHEVALIER e Orquestra de Raymond Legrand
On a Slow Boat to China — Slow-Fox
C'est Fini — Slow do Filme "Le Roi"

C'est La Nature — Fox-Trot
Tout Ce que Je Rêve — Fox-Trot

Gravação Original ARGENTINA
(Série "T. K.")

ELVIRA RIOS e Orquestra
Pecado — Boléro
Piensa Bien Lo Que Me Dices — Boléro

Gravação Original MEXICANA
(Série "Peerless")

PEDRO INFANTE e Orquestra
Sôbre Las Olas — Valsa (Juventino Rosas)
Sus Ojitos — Canção

Gravação Original AMERICANA
(Série "Mercury")

FRANKIE LAINE e Orquestra
I'm in the Mood for Love — Fox-Trot
Exactly Like You — Fox-Trot

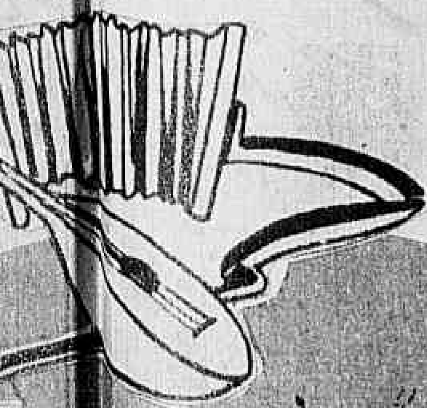
Gravação Original FRANCÊSA

LUCIENNE BOYER e Orquestra
Prends Moi Dans Tes Bras — Valsa
A Demain — Slow



DISTRIBUIDORES:
Byington & Cia., Av. do Estado, 4567, S. Paulo
Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife
Curitiba — Belém — Santos — New York





GRAVAÇÕES ELÉTRICAS LTDA.
Rua Pedro Lessa, 35 — 7.°
Rio de Janeiro

BASTIDORES

NEY MACHADO

NÃO fosse o controle que os produtores norte-americanos exercem poderiamos assistir tôdas as semanas, aos melhores filmes europeus. Os americanos forçaram as nossas platéias a acreditar que o centro mundial de cinema é Hollywood e com isso, enviam-nos quanto abacaxi produzem. Os piores filmes dos Estados Unidos são vistos no Rio, em circuitos de primeira. Para os países da Europa, Hollywood não consegue vender os filmes água com açucar; êstes, só têm dois mercados, o próprio Estados Unidos e o Brasil. Quando poderemos impedir a entrada de tanto celulóide de terceira? E' excesso de otimismo esperarmos isto. A solução está no chamado "circuito independente" (Pascoal Secreto, Marc Ferrez e outros), os únicos que se acham livres das imposições dos magnatas de Hollywood.



Gina Montes e Modesto Cid, dois dos principais intérpretes do filme espanhol "Quando os anjos dormem", que o Rio verá brevemente



Clara Calamai, uma das maiores atrizes do moderno cinema europeu, é outra figura de destaque em "Quando os anjos dormem"

Graças a esses lutadores, com sua pequena linha de cinemas (Pathé,

Art Palácio, Presidente, São José, Leme e poucos mais), o carioca assiste vez por outra a filmes do México, da França, de Portugal, da Itália, da Argentina e de outros países, que fazem cinema tão bom ou melhor que o norte-americano. O ideal seria que de Los Angeles nos viessem as melhores películas, como acontece com o que importamos da Europa e das Américas Central e do Sul.

—o—

Brevemente iremos assistir a um dos melhores filmes do moderno cinema espanhol, "Quando os anjos dormem", estrelado por astros internacionais como Amadeu Nazzari, Gina Montes, Clara Calamai, Maria Eugenia Branco, Pedro Masgoró, Modesto Cid e outros. O argumento é de Cecilio Benitz de Castro, conhecido escritor espanhol, trazida para o cinema pelo diretor Ricardo Gascon, hoje nos Estados Unidos. Produção da Pecsa Filmes. Aguardem "Quando os anjos dormem" e admirem o bom cinema de Espanha.



Maria Eugenia Branco é a terceira figura feminina de "Quando os anjos dormem"



Silvia Morgan e Carlos Agosti vivem um grande romance neste filme. Romance humano, sincero

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS



Desta vez, o Dr. Infezulino quer cantar. E ninguém quer ouvi-lo.

QUINZINHO e Zequinha são dois pinguinhos de gente. Irmãos, Quinzinho tem o nome de Joaquim Maria Manso e Zequinha, o de José. O primeiro nasceu a 23 de fevereiro de 1940 e o segundo, a 2 de janeiro de 1939, em Areado, sul de Minas.

São dois pixotes, mirrados, com traços fisionômicos de velhice precoce. Acho que não crescerão mais do que já cresceram.

Residindo em Cambuquira, formaram, há quatro anos uma dupla vocal, cuja especialidade é o desafio. Estrearam no Pálace Cassino, onde permaneceram quatro meses. Em seguida, apresentaram-se no cassino de Poços de Caldas, na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, na Rádio América, em São Paulo, no Cassino Atlântico, de Santos, vindo em 1949 para o Rio contratados pela companhia de Barreto Pinto que ocupava o Glória. Atuaram, em seguida, na Cia. de Ferreira da Silva, no Teatro João Caetano. Depois de aparecerem no programa de Renato Murce, "Alma do Sertão", retornaram a Cambuquira.

Agora, estão realizando uma temporada de três meses na Rádio Nacional, tendo debutado no dia 15 de junho, despertando os mais controvertidos e curiosos comentários. Fazem sucesso — ou pelo tipo miudo de suas figuras ou pela graça de suas composições e desafios.



Um para agarrar o homem e largar a tartaruga em sua cara.

Atuam, em geral, nos programas de auditório e em "Coisas do Arco da Velha", aos domingos.

TAMANHO NÃO E' DOCUMENTO

Quinzinho pesa 15 quilos e mede 90 centímetros de altura. Zequinho tem, de pêso, 25 quilos e de altura, 1m10. O primeiro toca viola, o outro cavaquinho. Ambos preferem o tutu mineiro com arroz. E preferem também cantar em auditório..

São empresados pelo próprio pai, um homem de grande altura, talvez de dois metros. Confessam que o maior sucesso de seu repertório é o desafio. Não têm elementos para avaliar o que seja glória e popularidade. Sabem apenas que se sentem muito bem quando cantam, ou melhor, quando entoam aquelas emboladas, ou alternam aqueles desafios típicos do sertão.

Não puderam precisar qual a maior emoção que já sofreram. Afirmam, no entanto, que, na PRE-8, vêm encontrando motivos bastantes para se alegrarem, mas em emoção não falaram. O certo é que ao defrontarem o público, se conduzem com a habilidade de quem foi suficiente e previamente ensaiado. O público, num misto de curiosidade e compreensão, não lhes regateia aplausos. Uma coisa que não somos capazes de predizer é se, mais idosos, continuarão ostentando os mesmos motivos de curiosidade e atração e a particularidade da voz, fina e estridente, a marcar o seu complexo biológico.





Oswaldo Elias erguendo facilmente, nos braços, o Zequinha e o Quinzinho

O "DR. INFEZULINO" ÀS VOLTAS COM O QUINZINHO E ZEQUINHA

Uma dupla que pesa 40 quilos, mede dois metros de altura e tem, somados, 23 anos de idade — Um pouco de biografia

Reportagem de CIRIUS Fotos de FENELON PAUL

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 116



Às moças, principalmente, gostam de conhecer os filhinhos das artistas do cinema e do ritmo. Para estas, apresentamos Esther Williams em companhia de seus filhinhos, Benjamin e Kimball

A MÚSICA DO LEITOR

HORTENCIA SHEILA BRANDÃO — (Rio) — Como a senhorita é gentil! Enviamos-lhe, através desta seção, com os nossos agradecimentos, a letra do bolero-son, "Idilio", de autoria de Mario Ravell:

Llorando en silencio fué que te encontré
leyendo una simple novela de amor...
Su título "Idilio"... y me emocioné
porque yo era el autor.

Te dijei: "Mi linda, no debes llorar
porque en ese "Idilio" haya un triste [final
— No es eso — dijiste — lo malo es que yo
"me enamoré del galán".

Yo me senti tan celoso
que mi secreto te confes
Tu me miraste a los ojos
y otra novela ya comencé...

Los dos personajes seremos tú y yo
tendremos así nuestro "Idilio" también
pondremos en nuestra novela de amor
el más dichoso final.
(Que tal?)

★

CELINA — (Itapolis) — Por nada, Celina. Peça uma letra de cada vez, sim? E, aqui vai a de "Ouvindo-te", tango de Vicente Celestino:

Basta
O castigo que vens dando
Está
Pouco a pouco me matando
Canto:
De ti só ouço o contra-canto
No entanto queria ver
Justo seria conhecer
Quem vivo a amar e adorar.

II

A tua voz estou a ouvir
No entanto, eu queria a ti sentir



Sabem quem é? — Meredith Wilson, que vem gravando boas coisas na Decca



Leonard Feather e os membros da orquestra de Coleman Hawkins. "A slow, rhapsodic style"...

E' tão cruel que mal te fiz
Que mesmo sem te ver
sempre te quis?
E' teu prazer
é que eu sofra de amor
Por ti
Que te amo sem te ver
Meu bem-te-vi
E bastaria
Que uma só vez que te visse, flor
Depois morrer dizendo
Bendito amor.

JOSE' LACERDA DE SOUZA — (Recife) — Uma letra de cada vez, sim, "seu" Zé? Anote a do tango "Mano a mano", de Caledonio. E. Flores, Gardel e Razzano:

Te recuerdo en mi tristeza
y al final veo que has sido
en mi existencia azarosa más
que una buena mujer...
Puso tu hermosa figura
calor de hogar en mi nido,
fuiste noble, consecuente
y yo sé que me has querido
como no quisiste a nadie,
como no podrás querer.

Se cruzaron nuestras vidas,
tu bondad y mi bohemia,
mi romântica bohemia veinteañera
y pertinaz...
y pusiste la dulzura de tu amor
que todo premia
en mi vida que llevaba
la rebelde neurastenia
de quien vive de sus sueños,
de sus sueños nada más...

Yo te di lo que tenia...
Si el amor tuviera precio,
posiste una fortuna de cariño
y de bondad...
El cariño de mi madre,
el respeto y el aprecio
de esos hombres del pasado
de temperamento recio
que sabían del concepto
del amor y la amistad.
Yo no tuve más que darte...
Todo puse a tus antojos.
Todo menos el respeto
de mi propria dignidad...
No queria que asomara una lágrima
a tus ojos,
y evitada con mis actos
el menor de tus enojos.
porque sé dónde comienza
y termina la lealtad...

Nada habrás de agradecerme.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

IMPRESSÕES DE JONALD

ACABA de regressar da Europa, onde permaneceu cêrca de dois meses, o crítico de arte e diretor de cinema Jonald (Dr. Osvaldo de Oliveira). Como delegado oficial do Brasil ao Segundo Congresso Mundial do Film Club, Jonald estudou muito, em Londres, e Paris as artes a que se dedicou: cinema, teatro, "ballet" e música. A respeito do último setor, convidamos o conhecido cineasta brasileiro a transmitir para esta seção as notas mais curiosas observadas nos diversos filmes a que assistiu na Europa, no tocante às partituras musicais. Vejamos as suas palavras:

— "Em Paris, assistindo a um filme de Jean Renoir, não terminado ("Um dia no campo"), ouvi a mais linda partitura de todos os tempos do cinema, Algo de indescritivel a música que o genial Kosma compôs para essa película. Em Londres, presenciando a "O terceiro homem", de Carol Reed, encontrei a nota mais curiosa, dos últimos tempos, em matéria de sublinhamento sonoro. Não há orquestra nem qualquer outro instrumento seguindo a película do que uma simples cítara. No entanto, é simplesmente prodigioso o resultado obtido. O genero dêste filme é o da expectativa e os acordes, quase todos seguindo derivações de estranho tema central, retornam sempre no momento preciso, auxiliando de maneira invulgar a atmosfera do conjunto. Por vezes, os grandes conjuntos sinfônicos e expoentes na composição deixam de transmitir a fôrça que deve acompanhar as imagens. Daí a profunda lição que trouxe o fundo sonoro dêste ótimo celulóide do cinema inglês. Dentre em breve o espetáculo será lançado no Rio e o "movie-goer" julgará se estamos ou não com a razão".

Assim, caros leitores, falou o diretor de "Estrêla da manhã" e "Dentro da vida" e crítico de A NOITE, "A Manhã" e "Fon-Fon".



Eis a graciosa cantora da Star, Lucia Martins, que estreou auspiciosamente nessa fábrica, com duas recomendáveis gravações: "Desilusão" e "Unicamente você"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Escandalos na Riviera"

(On the Riviera) 20th Century Fox — Direção de Walter Lang — Lançamento simultâneo na linha do Palácio.

O argumento de "Escândalos na Riviera" já foi usado por mais de uma vez pelo cinema americano, por outras cinematografias e até pelo cinema nacional. Em todos êles o valor da história sempre repousou nos números musicais. A primeira vez que assisti foi há muitos anos numa produção da United Artists, que levava o título de "Folies Bergere de Paris", com Maurice Chevalier (nesta época em lua de mel com Hollywood), Merle Oberon e Ann Sothern.

A fita possuia, além de ser uma realização honesta, o valor inconfundicel de Maurice Chevalier. Muitos anos depois a Century Fox comprou os direitos de filmagem e realizou aquele razoavelzinho "Uma noite no Rio" com Don Ameche, Alice Faye e Carmen Miranda. Agora a mesma Fox refilma a velha e vulgar história, confiante na figura impar de Danny Kaye, sem favor algum um dos mais extraordinários artistas que têm aparecido na cena do mundo. Tanto a segunda, como esta terceira versão foram coloridas. Ver Danny Kaye, por si só, constitui um prazer dêsses inenarráveis. Danny Kaye é um cômico e um cantor "sui-generis". Sua mímica faz parte do programa e suas mãos são dois espetáculos à parte. Danny Kaye, como de sempre, notável, cantando e encantando com a sua maneira irresistivel de saber ser irresistivel. Seus mínimos detalhes causam riso, suas "boutades" ganham horizonte no espectador e suas canções ficam na gente. É tolice querer assinalar, como certos criticos que sofrem de miopia mental, que o meu amigo Danny Kaye está se repetindo. É um engano visual. Danny Kaye sempre apresenta uma coisa nova nos seus filmes. Seu bailado na India é delicioso. Sua imitação de Chevalier vale pela homenagem. Tambem imita Carmen Miranda. E seu bailado de marionettes "Popo the Puppet" é qualquer coisa de muito bom gosto. Gene Tierney comparece elegantemente vestida pelos modelos de seu marido e empresta sua beleza exótica e o seu silêncio compreensivo às "loucuras" de Danny Kaye. Gene Tierney sabe que num filme de Danny Kaye ninguem deve fazer nada e sim assistir Danny Kaye fazer tudo, ainda mais quando Danny Kaye faz um duplo papel.

Corinne Calvet (Cristiano tem razão) é uma francesa muito vulgar e sem importância.

Dois grandes nomes da écran gaulês comparecem: Marcel Dalio e Jean Murat, em papéis secundários. Clinton Lundberg, Lig, Rumais e outros tomam parte. A direção de Walt Lang é pouco entusiástica. O final por exemplo é bastante fraco, e o bailado tem qualquer coisa do memorável "Get Happy" de Judy Garland em "Casa, comida e carinho". "Escândalos na Riviera" é Danny Kaye e Danny Kaye deve ser visto de qualquer modo.



Danny Kaye fez uma pergunta incrível a Gene Tierney



Henriette Morineau está brilhando na peça "O complexo de meu marido"

*

Tarzan na Terra Selvagem

(Tarzan's Peril) R.K.O. Radio — Direção de Byron Hastin — Lançamento na linha do Plaza.

É um prazer falar de Tarzan, quando, mesmo a despeito do inverno, faz no Rio de Janeiro um calor imenso. Fui ver Tarzan, o que não fazia há muitos anos, pois constatei no "trailler" a presença de hipópotamos na fita. Tenho, confesso, pelos hipópotamos uma inelutável paixão. Acho mesmo os hipópotamos uns seres de uma plasticidade ex-

citante. São belos e graciosos. Eu era amigo do outro Tarzan, Johnny Weissmuller, mas êste novo (para não falar nos outros que tambem já foram Tarzan) é bastante simpático e amável, se bem que não nade admirávelmente como Weissmuller. Mas Lex Barker é um Tarzan com curso completo de outras coisas.

Virginia Huston é a nova Jane depois de tantas outras, ela é muito "chic" e usa muitos balangandãs que as garotas do Alceu gostariam de usar. Gregory Macready brinca de vilão. Douglas Fowley, Alan Napier, Gleen Anders comparecem. Quero fazer um registro especial para Chita, que é um amor de macaca, inteligente, maliciosa e muito divertida. A história da fita não interessa, propriamente, pois nem eu, nem o diretor Byron Haskin reparamos que havia história. "Tarzan na terra selvagem" creio que deve ser o título do filme; tambem, se não foi, não reparem não, como eu tambem não reparei. Quanto ao filho de Tarzan, está estudando numa universidade americana.

*

Garcia de Souza Filho comenta "O Comprador de Fazendas"

"Quando um estúdio cinematográfico se dispõe a verdadeiramente fazer cinema, as primeiras tentativas não devem ser levadas em maior consideração, especialmente porque fazer cinema não é uma das coisas mais fáceis. Exigindo, além de extraordinário apuro técnico, uma experiência larga, o bom cinema, confundido quase sempre com propaganda, é raro. Adicionando a uma arte completa e independente outras tantas artes, o cinema é sobretudo um resultado de equipe. Falho qualquer setor, compromete-o todo. Não acreditávamos nas possibilidades de "O comprador de fazendas". Para sermos francos não confiávamos na Maristela e muito menos em Alberto Pieralisi. Ambos expunham credenciais fraquíssimas, que se colocavam como obstáculos fortes a algum sucesso.

Alberto Pieralisi, com dois filmes insignificantes, "Querida Suzana" e "Uma luz na estrada", e a Maristela com dois fracassos tipicamente italianos, "Presença de Anita" e "Suzana e o presidente". Mas a valorização da fotografia de Aldo Tonti (indiscutivelmente um "camera-man" de grandes qualidades) muito ajudou Pieralisi, pela primeira vez dirigindo um elenco responsável. O pêso da interpretação impar de Procópio e Henriette Morineau deu a Pieralisi a fôrça necessária para conduzir a história de Monteiro Lobato de maneira a ser a melhor película brasileira de longa metragem. Sua direção não só se refletiu nos dois grandes astros do palco, que são totalmente independentes de direção no seu esplêndido comportamento cinematográfico, mas em Hélio Souto, Margot Bittencourt, Jaime Barcelos, artistas novos e inexperientes. Procópio e Henriette Morienau estando perfeitos, o trabalho de Pieralisi restringiu-se a amolgar os novos. Saiu-se bem, muito bem mesmo, pois Margot Bittencourt está magnífica e Hélio Souto muito bom. Principalmente Hélio Souto, que representou um papel que lhe é absolutamente antagônico, quer em físico, quer em expressão, com muita presença de espirito e desembaraço. Jackson de Souza, Jayme Barcelos, Onot, José Mercaldi, todos coadjuvam muito bem.

"O comprador de fazendas", embora débil em confronto com a produção estrangeira, é a melhor realização de longa metragem do cinema brasileiro. Bravos à Maristela e a Pieralisi. E a Hélio Souto, minha descoberta cinematográfica, um grande abraço. Parabens aos cineastas de "O comprador de fazendas".

"Post-Scriptum"

Bilhete para Clarissa. (Fortaleza).

Mais do que sentimento, no seu bilhete e no seu poema há você. Você, Clarissa, poética e humana, encharcando a gente da vontade de a conhecer. Sim, o meu amigo Antoine de Saint Éxupery é um santo, um poeta, um homem para todos os homens. Antes de minha peça

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Hélio Souto, Henriette Morineau e Proc ópio, no vitorioso "Comprador de Fazendas", que vai voltar ao cartaz.



Este é Waldyr Ramalho, mais um jovem que vai aparecer no cinema nacional. A postos, estúdios paulistas e cariocas

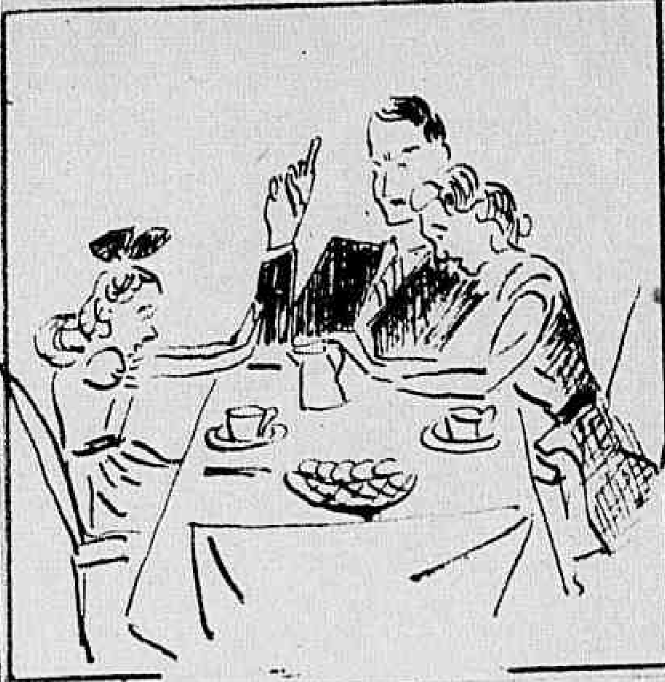


Procópio, esplêndido em "O comprador de fazendas" e extraordinário na peça "Mulher sem rosto"

80 ANOS DE CAFE COM LEITE...

Há muitos séculos, que em toda parte e cada manhã as mesmas cenas se repetem junto à mesa do café:


aos 3 anos...


aos 7 anos...


aos 12 anos...

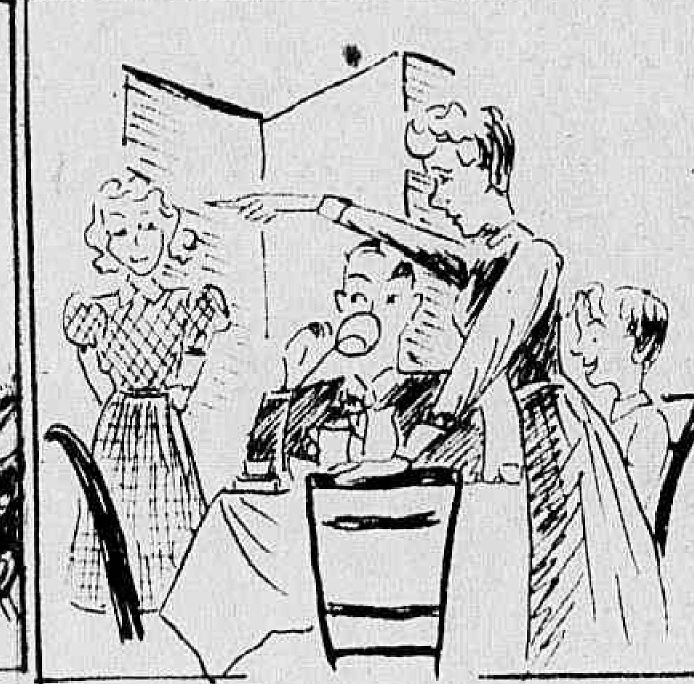

e aos 15 anos...


aos 18 anos...


aos 22 anos...


aos 24 anos...


aos 30 anos...


aos 40 anos...


aos 45 anos...


aos 50 anos...


aos 60 anos...

AOS 3 ANOS ELA DIZ; — "Eu quero café no meu leite, não tomo mais sopinha... não sou bebê. Eu quero café com leite... me dá mamãe... papai toma, eu também quero."

AOS 7 TNOS: — "Mamãe, por que você quer misturar leite no meu café? Os cavalinhos quando crescem não bebem mais leite e ficam grandes também... mas... se eu beber um pouquinho você me dá bala?"

AOS 12 ANOS: — "Me da meu doce, Anninha, ou eu te puxo o cabelo... Alguém viu minha gramática inglêsa?... minha mãezinha, me dá dinheiro para comprar chocolate no recreio se não eu morro de fome, tôdas compram..."

AOS 15 ANOS: — "Não é minha culpa se fico atrasada... meu cabelo não fica direito, tenho que pentear 10 vezes. Mamãe, quanta comida... não sou um monstro... vou comer só uma laranja e beber chá. Afinal que mal há em eu usar um pouquinho de rouge?"

AOS 18 ANOS: — "Vocês têm certeza de que não chegou uma carta para mim? Ninguém me telefonou ontem à noite? Ninguém nesta casa é capaz de tomar um recado direito... não estou com fome, acho que vou andar por aí..."

AOS 22 ANOS: — "Oh querido como eu adoro tomar café com você... quando eu penso como era lá em casa... Nós nunca ficaremos como êles, não é meu amor? Porque você tem que ir para o escritório? Vou passar 9 hs. inteirinhas sem você..."

AOS 24 ANOS: — "João corre, você vai chegar atrasado pela segunda vez esta semana... Eu vou almoçar com mamãe e se você vier antes de mim, eu deixo qualquer coisa na geladeira. Enjoei de preparar jantar..."

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



UMA BELEZA PERIGOSA...

Se analisarmos nossas feições diante de um espelho, com êsse espírito de observação muito próprio das pessoas inteligentes, notaremos qualquer traço de semelhança com os nossos "irmãos inferiores", se quisermos usar uma expressão esotérica, isto é, com os irracionais. Muitas pessoas, notadamente do sexo feminino, se parecem com aves, pelo nariz adunco e olhos arredondados. Têm qualquer coisa que lembra o gavião ou o palrador papagaio que na sua inconsciência sabe dizer tantas verdades.

Há pessoas que apresentam perfil de carneiro, embora guardem muitas vezes um coração de lobo. Há também os que têm cara de leão altivez e arrogantes, como o rei das selvas, e há as que lembram as manhosas gatinhas, de olhar cintilante, que arranham e escondem as unhas, fingidas e perversas...

Churchill lembra um "bull-dog" e não se sente humilhado com tal parecença. Aliás, o cão, na sua fidelidade e dedicação, muito pode ensinar ao homem.

Muitos narizes de arara já foram modificados com as operações de plástica. E muitas pessoas que parecem ter parentesco com os gaviões e os abutres esforçam-se por abrandar o gênio e ocultar defeitos, para não ouvirem dizer que a natureza os marcou com traços inconfundíveis.

Há criaturas humanas com algo de cobra na expressão fisionômica e na viscosidade da pele, enquanto outras trazem no olhar a doçura dos olhos de girafa.

E' provável que êsses traços de semelhança estejam ligados ao caráter, numa afinidade qualquer que na maioria dos casos se tornou imperceptível. Deixemos tais particularidades. O objeto desta crônica é menos profundo e não justifica um longo estudo em matéria tão complexa embora tentadora e apaixonante. Ela apenas serviu de pretexto para apresentar às nossas leitoras uma panterazinha encantadora: Marta Toren, da Universal International. Os olhos muito claros e a expressão do seu rosto, misto de dureza e suavidade, num contraste impressionante, não lembram a sua irmã das selvas?

Queira Deus que o seu caráter seja mais brando e suas atitudes menos perigosas, para descanso dos seus inúmeros adoradores.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta secção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data do nascimento para o horóscopo.

REGINA — Presidente Prudente — Envio-lhe êsse modêlo com pala de renda, bordada a lantejoulas. Para maior comodidade faça também um casaquinho. Horóscopo: E' naturalmente bondosa, mas muito volúvel nas suas afeições. E' prudente, confiante em si mesma, amiga das reuniões sociais, simpática e amável. Se tiver oportunidade estude para aproveitar suas faculdades intelectuais. Tem aptidão para as ciências exatas. Acautele-se, porque as paixões podem trazer-lhe grandes dissabores. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro, e de 22 de dezembro a 19 de janeiro.

ROSA AMÉLIA — Aproveite êsse modêlo que escolhi para satisfazer seu pedido. E' muito elegante e tem um decote original. Horóscopo: Carater firme e sentimentos amáveis. E' fiel às suas convicções e às suas amizades. Tem tendência para as artes e deve aproveitá-la. Fuja, entretanto, da vaidade e do orgulho que podem envenenar-lhe a vida e provocar-lhe fortes inimizades. Gozará de bom prestígio social e terá vida util. Conserve sua saúde, que é boa, e sua independência mental. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 19 de fevereiro, e de 23 de outubro a 21 de novembro.

V. D. T. — Rio — Êsse modêlo lhe servirá. E' fora do comum, e muito interessante. Horóscopo: Grande amor à sua independência, o que a faz parecer rebelde às pessoas que querem ter demasiada influência na sua vida. Tem várias faculdades que podem ser desenvolvidas e uma grande capacidade de assimilação. Poderia distinguir-se em muitas profissões e será lamentável que não se aperfeiçoe, pelo estudo, em qualquer profissão liberal. Obterá sucesso e abastança ou riqueza. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril. E' possível que se case mais de uma vez.

LUCIA HELENA

AGLAIA



LÚCIA HELENA — S. Paulo — Êsse modêlo com estudados "drapés" será admirado. Blusa sordada. Faça-se em azul marinho ou cinza claro. Horóscopo: Bondade e paciência são qualidades naturais do seu carater. E' amável, metódica, hospitaleira, amiga da ordem e do trabalho. Gosta da vida ao ar livre e dos esportes. Precisa acautelar-se com a saúde, evitando os excessos. Viajará, como deseja. Por seu esfôrço próprio, conseguirá sucesso. Gosta dos animais. Precisa precaver-se porque está sujeita a acidentes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

★

AGLÁIA — Rio — O modêlo que lhe envio satisfará seu desejo. A gola e os punhos originais brancos dão o efeito que procura. Horóscopo. E' uma natureza bem equilibrada, dotada de qualidades amáveis e generosas. Tem o culto da justiça, ama a paz, a tranquilidade e tem muita sensibilidade e gosto artístico. E' preciso, entretanto, que fuja um pouco dos prazeres que a tentam e não se deixe dominar por êles. Trabalhe e acredite que só você pode, com seu próprio esfôrço bem orientado construir seu futuro em bases sólidas. Tenha iniciativa e seja perseverante nas coisas que tentar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

★





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 9-51

NOME.................................

RUA.................................

CIDADE.................................

ESTADO.................................

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00



*

Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

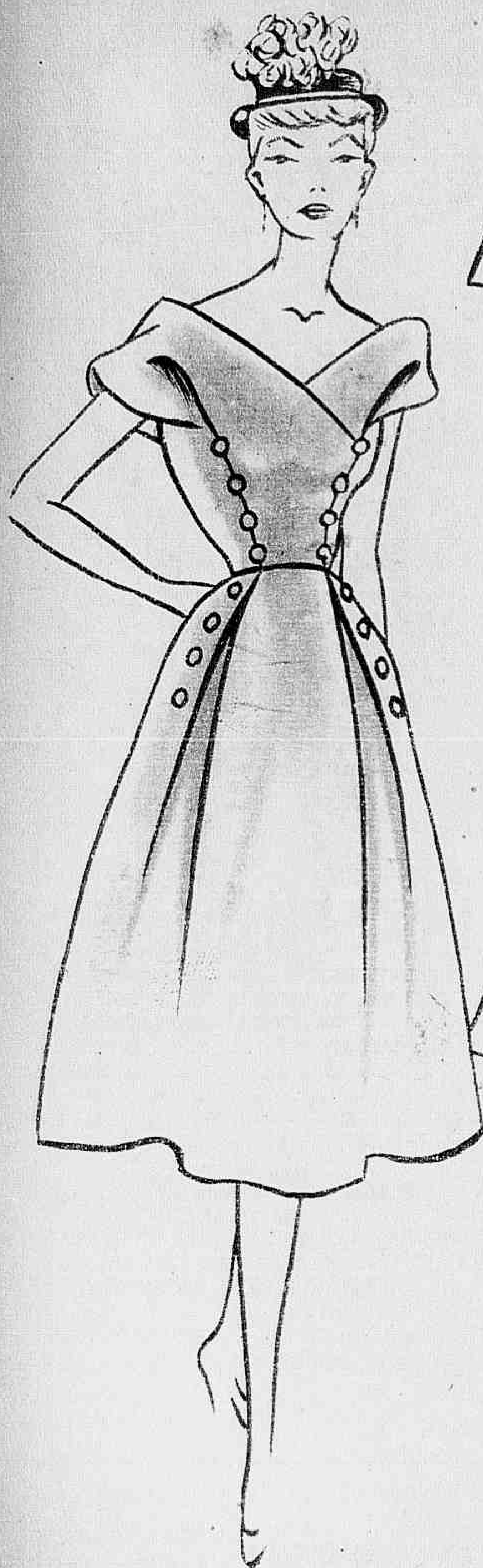
*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1915.

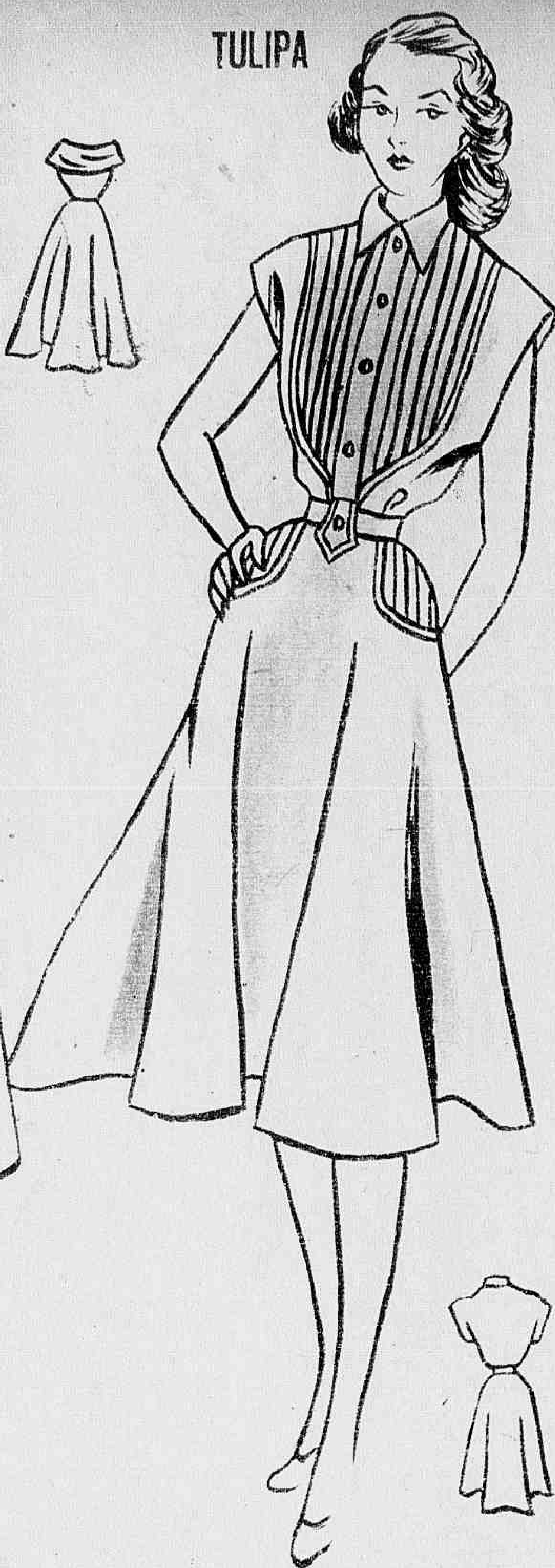
*

Próximo ao Largo da Carioca

CLEÓPATRA



TULIPA



SONÂMBULA



CLEÓPATRA — S. Paulo — Você precisa saber em que horas se realiza o casamento. Se fôr à tarde aproveite êsse modêlo para tafetá de seda pura, beige rosado. O chapéu pode ser guarnecido com flores. Os sapatos abertos. Bolsa pequena de antílope e luvas pretas. Horóscopo: Aptidões teatrais. Seria interessante aproveitá-las. Talento imitativo. E' justiceira nos seus julgamentos. Enérgica e empreendedora. Procure portanto seguir um rumo e aproveitar os dotes que posui. Bom equilíbrio, amabilidade, simpatia. Intuição e gôsto artístico. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

TULIPA — Belo Horizonte — Eis um modêlo muito engraçadinho para shantung ou linho. Vejamos o estudo: Gênio pouco expansivo mas, apesar disso, confiante. Muitas vezes revelará segredos a pessoas que não merecem fé. Reflita sempre antes de tomar decisões definitivas. Estabilidade financeira e elevação social. Terá ocasião de viajar. O ciume poderá trazer-lhe grandes perdas de amizades e amor. Procure dominá-lo. Contará com excelentes amigos que contribuirão para o seu progresso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

★

SONÂMBULA — Belo Horizonte — Sôbre um vestido de seda pastilhada, um casaco de seda lisa guarnecido com botões e punhos do tecido do vestido. Horóscopo: Seu signo marca aquisição de bens por meio da agricultura. Será você fazendeira? Não precipita os fatos, age sempre por premeditação. Não tem portanto o direito de errar. E' tímida mas não se contenta fàcilmente, o que a torna ambiciosa. Sentir-se-á muitas vezes presa de melancolia. Será necessário distrair-se. Viajará e será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

AVA Gardner última esperança de Hollywood! Por estranho que pareça, essa é a verdade: Ava, com o seu glamour e a sua personalidade, constitui a tábua de salvação a que se agarra a indústria cinematográfica. Resultante de várias circunstâncias, muitas das quais independentes de sua vontade, Hollywood atravessa sério e crítico período. Há anos que os "talent scouts" procuram alguém diferente e que consiga atrair à bilheteria um público que vem se mostrando indiferente e frio. Alguém que continue a tradição criada por Theda Bara e continuada por Glória Swanson, Clara Bow, Greta Garbo e Jean Harlow. As garotas que, atualmente, ocupam o estrelato são realmente tão lindas ou, talvez mesmo, mais lindas que aquelas, mas não possuem a sua atração irresistível. Esther Williams, Susan Hayward, Shelley Winters Elizabeth Taylor, Virginia Mayo, Jennifer Jones, Linda Darnell, Jane Powell, Betty Hutton e tantas outras agradam mas não conseguem, como desejariam os produtores cinematográficos, — enlouquecer os fãs. Ava, filha de modesto fazendeiro parece ser a única esperança que resta à desesperada Hollywood. Apesar de estar longe de ser a pequena mais bonita da capital cinematográfica, sua boca parece grande demais, ainda é ela a que mais atrai as multidões. Seu corpo não é fisicamente o mais bem feito (é um pouco magro e pelo standard de Hollywood suas pernas são apenas passáveis); ninguém, nem mesmo ela, que gosta da pensar que é cantora, considera-a uma boa atriz. Pelos padrões cinematográficos vive modestamente, pois seu salário é de apenas 2 mil dolares por semana e goza de poucos prazeres dados pelo luxo, sendo que o Cadillac que dirige foi presente de Frank Sinatra. Contudo afigura-se-nos ser ela a resposta que Holywood tanto procura. Sôbre Ava diz David Selznick: "Ela será uma grande estrêla. Sua personalidade supre a necessidade e a fome que o mundo tem de uma genuina glamour girl. — E um fã italiano, anônimo mas entusiasta confessa: "Eu chamo-a de aperitivo. Ela me estimula".

★

Que terá Robert Taylor querido dizer com o presente que enviou a sua ex-espôsa Barbara Stanwyck? Recentemente Nancy Sinatra ofereceu uma festa para comemorar a passagem do aniversário de Barbara. Entre as primeiras ofertas recebidas pela aniversariante figurava um lindissimo coração, de brilhantes suspenso de uma corrente de platina, formando rica pulseira. O presente, enviado por Bob, completava um jôgo que o mesmo lhe dera há bastante tempo, quando ainda se encontrava apaixonado por Bárbara...

★

Longe vai o tempo em que a pequenina Margaret O'Brien nos encantava com o seu sorriso meio de criança e o seu talento de menina prodígio. A Margaret que, recentemente, partiu para a Inglaterra, é uma mocinha que nos parece mais velha do que as suas 14 primaveras e que anunciou aos reporteres e fotógrafos que, na volta, faria uma tournée pelos Estados Unidos (a $3,500 por semana), representando a famosa peça de Shakespeare — "Cinderella e Alice".

★

Não foi com muita surpresa que os "mexeriqueiros" notaram os sintomas de um romance entre Jean Peters e Marlon Brandon. Os dois têm sido vistos constantemente juntos ùltimamente, o que não surprende ninguém, pois devem ter muito em comum, uma vez que são inegàvelmente as duas pessoas mais mal vestidas e que menos se importam com a indumentária em Hollywood!

★

Apesar do enérgico desmentido de que entre êle e Pat Neal existia apenas amizade, Gary Coper continua a sair amiude com ela. O seu desmentido foi feito por ocasião da publicidade da notícia do seu divórcio da Sra. Cooper, que, como então noticiamos, causou verdadeira surprêsa nos meios cinematográficos. Se Pat não foi realmente a causa da separação do casal, aparentemente um dos mais felizes de Hollywood, parece não ter sido por culpa dela...

★

E por falar em divórcio podemos, agora, anunciar a separação definitva de Cornel Wilde e Patricia Knight. Inúmeras têm sido as vezes que o fizemos para ter que desmenti-lo semanas depois. Agora, porém, o divórcio foi concedido e o casal se dissolve depois de 14 anos de casamento, quatro dos quais gastos em separações e reconciliações.

★

A mania dos filmes de cowboys invadiu o Japão. Os filhos do Mikado estão tão "loucos" pelos "westerns", que atualmente filma-se naquele país "O vaqueiro e a geisha", produção japonesa. Para o principal papel dessa fita, foi contratado Ken Dunca, que lá do Oriente escreveu a seus amigos:

— Nunca na minha vida tive tanto êxito. Há dois meses que me exibo aqui e o povo tem se mostrado tão entusiasmado que até poder-se-ia pensar que sou Hopalong Cassidy, Gene Autry ou Roy Rogers...

★

Hollywood é unânime em reconhecer que "A Place in the Sun", — "Um lugar ao sol" — será provàvelmente o veículo que dará a Montgomery Clift e Shelley Winters a oportunidade de serem fortes candidatos ao "Oscar" para 1951. A versão cinematográfica da famosa obra de Theodore Dreiser, "An American Tragedy", foi magistralmente executada e será com certeza um dos pontos altos da próxima temporada.

HEMORRÓIDAS
E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram, Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-2 Ag. Pettinati

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

CARMELIA ALVES está se constituindo em um pesadelo para os "cartazes" principais do nosso rádio. Dia a dia a simpática e comunicativa Carmélia está se firmando mais, e suas execuções são sempre cuidadas com esmero e carinho. Assim, e aliando a isso uma grande simpatia e maior acessibilidade, é que se constrói um nome artístico e se mantem a popularidade.

Carmélia, embora já tivesse certa fama, deve a sua atual popularidade, não só aos seus dotes pessoais, como à sua indiscutível vocação para interpretar a música da moda, o baião. Sem grandes estardalhaços publicitários, Carmélia foi, aos poucos, firmando a sua hegemonia na interpretação do baião, desde as suas impecáveis atuações numa das nossas boas "boites" até os sucessos de agora. Gentil e atenciosa, corajosa e perseverante, Carmélia bem merece a posição que galgou no nosso cenário artístico, e que, certamente, saberá conservar, para gáudio de nossos ouvidos e de seus fãs incontáveis.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ - Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Esta é a segunda vez que para esta seção vai uma carta minha. Desta vez quero reclamar por esta seção contra a falta de atenção e o desprêzo que certos cantores e cantoras vêm dando às cartas dos ouvintes. Entre êsses ouvintes estou eu. Escrevi várias cartas a alguns "grandes" do rádio, e há três meses aguardo resposta. A não ser os meus gentis amigos Orlando Silva e Francisco Alves, nenhum outro artista me mandou fotos, inclusive "elas"... Não cito nomes, para não ferir sensibilidades, mas adianto que tais artistas são, na maioria, da Rádio Nacional. Os da Tupi estão sendo mais atenciosos. Será que tais artistas, quando o rádio brasileiro já atingiu tamanho desenvolvimento, querem fazê-lo voltar à primitividade, à estaca zero?. Sem mais, no momento, disponha do amigo do Ceará,

JOÃO LINDENBERG PATRÍCIO — Ceará — Crato.

★

Sr. Paulo José — Por intermédio dessa já consagrada seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", vou dar minha opinião sôbre o Programa Cesar de Alencar e seu animador. O programa é ótimo. Seus artistas valorosos com pequenas exceções. O Cesar é um grande animador. Mas, francamente, não gostei de ver como êle tratou uma moça em seu auditório. Como nós sabemos, êste programa é um exemplo de expansões, onde todos brincam, todos riem e gritam; ora, não era para se estranhar que uma moça quisesse brincar levantando o dedo. Pois o Cesar, que dá tanta confiança a essas mesmas moças (que são parte ativa do seu programa) achou de dizer-lhe isto: "Nós não somos tão palhaços como parecemos", não sabendo como certeza que aquela frase, pronunciada com irritação, daria uma péssima impressão ao ouvinte. Certos estão o Paulo Gracindo e o Heber de Boscoli: brincam, mas não dão respostas ásperas. Esperando a possível publicação dessa, subscreve-se a leitora

MARIA JOSÉ OLIVEIRA PIMENTEL — Rio.

★

Prezado senhor. — Primeiramente desejamos felicitá-lo pela maneira brilhante com que vem dirigindo essa magnífica seção. Queremos aproveitar a oportunidade que ela nos oferece e tornar públicos os nossos pensamentos sôbre assuntos radiofônicos. Somos fãs da graciosíssima e inigualável cantora Marlene. E gostaríamos que os diretores da Nacional fizessem o possível para trazer o quanto antes ao seu microfone a nossa preferida. Faltando a Marlene, falta tudo. Ela é a alma da radiofonia brasileira, o coração do samba, o ídolo do povo. Aceite, senhor Paulo José, os nossos agradecimentos sinceros.

LÚCIA e NILDA DE CASTRO, PAULO MATOS e ANGELO FIGUEIRA

★

Prezado senhor Paulo José — Sirvo-me pela primeira vez dessa seção para expressar a minha opinião modesta sôbre a rainha do baião, a linda Carmélia Alves, que tanto sucesso vem alcançando com suas últimas gravações: "Cabeça Inchada", "Baião em París", e inúmeros outros sucessos que somente ela sabe interpretar. Carmélia, além de ótima cantora, é de uma gentileza especial para com seus admiradores: em pedido de fotografias, já fui atendida duas vezes. Despeço-me, enviando à simpática Carmélia Alves, os meus mais sinceros votos de felicidade na sua vida artística na PRE-8, e ao senhor os meus agradecimentos pela atenção dispensada a esta modesta opinião da leitora assídua de sua seção

ISAURA PINHEIRO — Nova Iguaçu — E. do Rio.

★

Senhor Paulo José — Somos assíduas leitoras dessa seção "Como Pensam Os

OUVINTES

Rádio-Ouvintes", e aproveitamos a ocasião para enviarmos os nosso parabens à mais querida cantora do Brasil, que é Linda Batista, pelo estrondoso sucesso que vem alcançando na Rádio Nacional, pois as suas apresentações no programa Cesar de Alencar e Manuel Barcelos, constituem qualquer coisa de espetacular, pois cada música que interpreta é seguida de calorosos aplausos da platéia, principalmente quando ela canta o maior sucesso musical do momento, o samba "Vingança", que sua bonita voz cria maior beleza. Queremos aproveitar a ocasião para convidar os leitores da CARIOCA e principalmente os fãs da notável cantora a ouvir o seu programa: "E' Uma Coisa Linda" que, além de ter como estrêla Linda Batista, é um programa organizado de acôrdo com o talento e popularidade da notável cantora.

YEDA, LUIZA, MARLENE, ANA e ELIANA — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Pela primeira vez sirvo-me das páginas de CARIOCA, e particularmente de sua seção para externar minha opinião. Desejo cumprimentar o Vicente Celestino pelo seu retôrno à Rádio Nacional. Acho que nunca houve, não há, nem nunca haverá, um cantor que seja como o queridíssimo Vicente Celestino, que é a voz orgulho do Brasil. Faço votos para que a Rádio Nacional saiba guardar por muito tempo êsse tesouro que é o maior intérprete das músicas sentimentais. — Aqui agradeço a possível publicação desta. Subscreve-se a admiradora número um de Vicente Celestino.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



HAMILTON SANTOS começou no "Programa do Guri", com Sonia Barreto. Andou pela "Hora do Garoto", de Silvia Regina, na D-2. Atuou na Rádio Serviço, com Rodolfo Mayer e hoje é exclusivo da Rádio Tamoio, onde vem se destacando nos programas de radioteatro. Uma bela figura e um bom artista, que está fadado a vencer.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



JOÃO PETRA DE BARROS, "a voz de dezoito quilates", vinha obtendo verdadeira consagração com sua última criação, a valsa de José Maria de Abreu e Mário Castelar, "Rosa de Veludo".



CINARA RIOS, a garota brejeira que tinha o "jeitinho" de Carmem Miranda, declarava que adorava dormir entre as dez e onze horas da noite, lendo um romance de amor.



Só é velho...
quem se sente velho!

USE



LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.
Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

POR TRÁS DO DIAL

NOTICIÁRIO

"O povo pergunta e a Mayrink responde", é o novo programa da PRA-9, transmitido às 23,50 — Dick Farney e os "Anjos do Inferno" estrearam na Mayrink — Duarte de Morais já está trabalhando na Tupí — O rádio-ator da Guanabara, Hedel Luiz, participará do elenco de Graça Melo que vai apresentar, no Teatro Regina, com a peça "Massacre", em tradução de Miroel Silveira — No dia 21, Dia do Rádio, as emissoras cariocas só funcionarão a partir das 19,30 horas. A Associação Brasileira de Rádio realizará uma série de festejos em celebração à data, devendo o deputado Benedito Mergulhão apresentar, na Câmara, um projeto para sua oficialização — Silvio Caldas canta às quartas-feiras, às 22,10, e aos sábados, no programa de Cesar de Alencar.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O Sr. Erio Lourenço da Silva, de 24 anos de idade e residente à rua cujo nome não entendemos, pede notícias de seu pai, Sr. Osório Lourenço da Silva, que, em 1940, trabalhava no Centro de Saúde n. 3, em Pôrto Alegre, à Av. G. Vargas — e de seus irmãos João, Iolanda e Orlando. Cartas para a redação de Carioca.

Também Francisca de Jesus pede notícias de seus irmãos, Otávia, Malfiza e Antonio, descendentes da família de Antonio Faustino de Azevedo, a qual, há mais de 30 anos, residiu em Pedra Preta, no município de Pedra Branca, em Minas Gerais. Qualquer informação deve ser encaminhada para: A/c de Benedito Pinto do Nascimento, rua Estevam Rezende, 56, Pedralva, Minas.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma troca de cartas, dando, em seguida, seu nome completo, idade, direção e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Tamara Silva, 22 anos, com o Rio, mormente lit., mus. e danças; Cândido Mendes, 84, Catete — Jorge Pinheiro, 23 anos; Sargento Ferreira, 94, casa 1 — Suely Nicolay, 15 anos, esportes, musicas, cine e postais; R. Vila Rica, 20-A, Botafogo — Angelino da Silva, 26 anos, selos, postais, revistas e jornais; Martins Ferreira, 88, Botafogo — Wilson Lima, 20 anos, em port. com americanas, e Vitor Vila, em fr. e port.; E. O. da Policia Militar, R. Salvador Sá, 2 — Joner Ribeiro, 20 anos, com estudantes; Av. Pres. Vargas, 529-4º andar, sala 409 — Dennyson Gomes, 26 anos, em ing., fr., esp. e port.; Almte. Ari Parreiras, 527, Rocha — Jocelyn Carvano, em esp. e port.; Conde de Pôrto Alegre, 150, casa 5, Jacaré — Enio de Almeida, 22 anos; E. M. M. R. J., Rosário, 2-22 — Antonio Aguas, 26 anos, com Br. e ext. troca de fotos, portais, revistas e jornais; Dona Mariana, 182, Botafogo — Antonio Lamourite, 27 anos, com moças do Br., Port., Arg. e Esp. troca de postais, revistas e fotos, e cine, esportes, mus. e costumes; Av. 28 de Setembro, 380, Vila Isabel — Iolanda Soares, 17 anos, com maiores de 18 do Br. e ext.; Rua Sete, 171, apt. 302, I.A.P.I., Penha — Sta. Rubi Martin, 21 anos, em port., esp. e fr. com estudantes de medicina de Manágua, Panamá e Havana; Gago Coutinho, 94, Laranjeiras — Hildebrando M. da Silva, 19 anos; Maria Luiza, 61, Meier.

ESPANHA — Madrid — Angel Fernandez Adrio; Toledo n. 32 — Jerônimo Garcia Revilla; Calle de la Cabeza, 26. Ambos são universitários.

ANGOLA — Aurélio Saavedra de Oliveira e José C. dos Santos Espinha, 20 e 19 anos; C. Postal 118 e 179, Sá da Bandeira.

PORTUGAL — Lisboa — Evangelista A. Barreira, 25 anos; R. David de Souza, 8-2º Esq. — Antonio Silva Fradinho; Grumete-fogueiro n. 7.268, M. R. P. Bartolomeu Dias.

PIAUI — Parnaiba — Deusa Damasceno, 28 anos, com maiores de 28; C. Postal 23.

MARANHÃO — S. Luiz — Eny Neves, 16 anos, com maiores de 18; Vila Passo, Travessa 2, n. 8 — Tania Martins, Ane Baldez, Marli Melo e Sonia Vieira, de 13 a 16 anos, e Sonia Vieira e Renilde Martins, 16 e 15 anos; Cândido Ribeiro, 385 — Mary e Marcia Tereza Nunes, 19 e 18 anos; C. Postal 282.

CEARÁ — Fortaleza — Naira Martins, 16 anos; Barão do Rio Branco, 1.822 — Marzoria Braga, 16 anos; Av. Santos Dumont, 1.889, Aldeota — Aleuda Magalhães, 23 anos, com os 2 sexos; Solon Pinheiro, 700 — Marusia Santistevão e Mitsi Morel, 16 anos; Dona Leopoldina, 346. (Crato) — Bette Claudete Ferreira, 15 e 18 anos, com os 2 sexos; Senador Pompeu, 103 — Luciola e Luiza Heelna Monteiro, 16 e 18 anos; Santos Dumont, 28 — Cleide Ancilon Pereira, 17 anos, com moças; Nelson Alencar, 141 — Paula e Maria Helena Monteiro, 17 e 18 anos; e Fátima M. Alencar, 18 anos; José Carvalho 60 e 17 — Jacinta Lúcia Rodrigues, 17 anos; Duque de Caxias, 104 — Berenice Leite, 16 anos; José Alencar, 104. (Juazeiro do Norte) — Lisieux C. Araujo, 18 anos; Av. G. Vargas, 265.

PERNAMBUCO — Recife — Leda Cavalcanti, 23 anos, com maiores de 23 a 35; R. do Imperador, 491 — Sebastião Rozendo, 20 anos; Vidal de Negreiros, 62-1º — Etelminio e Katia Maria Duque, 20 e 19 anos, com maiores de 18 e 25; Neto Campelo, 58, Torre — Paulo Cunha, 18 anos, em ing. com ext.; R. da Hora, 620 — Marilena e Ailton Bruno, 19 e 17 anos, com os 2 sexos; Padre Floriano, 63 — Wilson Pereira, 12 anos, com estudantes; Santa Cecilia, 57 — Elisio Nunes, 26 anos, em port. e esp., com Br., Esp., Port. e América do Sul, costumes, folclore e fotos; R. da Concordia, 278. (Jaboatão) — Izinha Maria, 17 anos, com cadetes; Barão de Lucena, 435. (Florestal) — Mabel Suelly Guerra e Angela Cristina Cavalcante, 16 e 15 anos; Estação. (Palmares) — Manoel Araujo, 46 anos, troca de revistas, desejando receber a "Ciência Popular"; R. da Conceição, 1.335.

RIO G. DO NORTE — Macau — Daisy Lucidi, 20 anos, com os 2 sexos; Amaro Cavalcanti, 18.

SERGIPE — Aracajú — Pedro Brito, Lidia Goreline e Cristina Cavalcante, 16, 17 e 18 anos; R. Lagarto, 542 — Vera Lúcia Rolemberg, 15 anos; Av. Barão de Maruim, 473 — Katia Cristina Gurgel, 18 anos; R. Vila Cristina, 669 — Rosa Inez Oliveira, 17 anos; R. de Arauá, 660.

BAHIA — Itabuna — Silvia Barreto e Maria S. Nunes, 20 e 19 anos; R. São João, 36 e 40, Bairro da Conceição. (Ubaitaba) — Assis P. Costa, 20 anos, cartas e postais com o Norte e Sul, e José Domingos dos Santos, 26 anos, cartas

e sonetos; Av. Pres. Vargas, 2, Casa das Rendas, e 38 — Joselita Oliveira, Aida Silva e Dinorah dos Anjos, 20, 17 e 18 anos, cartas e postais; Av. Pres. Vargas, 176. (Feira de Santana) — Jane P. da Silva, 18 anos; Mal. Deodoro, 65. (Nazaré) — Ivete Mendes da Silva e Marilena Moniz Soares, 15 e 17 anos; R. Expedicionário Alcides Andrade, 22 — Maria Josete Silva e Iris Lané, 18 anos; R. Manoel Euraguido, 13.

PARAIBA — Rio Largo — Edgar Carlos Neto, 19 anos; R. São Benedito, 24 — Antonio Augusto Ferreira, Reginaldo Magalhães e Nadjalma Pimentel Jucá, 16, 17 e 19 anos; Floriano Peixoto, 24. (Cachoeira) — Francisco Albuquerque, 17 anos; R. Araripe, 294. (João Pessoa) — Sandra Waleska de Albuquerque, 24 anos, em esp. e port. sôbre história, psicologia e sociologia; Av. Maximiano Figueiredo, 41.

ESPÍRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Edy Sspindola e Zely Barros Bertassoni, 18 anos, só postais; Cel. Francisco Braga, 19, e C. Postal 30 — Leny Alves, 19 anos, postais e com colecionadores de lápis de propaganda; Rua Ildefonso Viana, 10.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Hildebrando Santiago, e William M. Gonzalez, 18 e 20 anos; E.F.C. do Brasil. (Angra dos Reis) — Eden D. Alves, 19 anos; N.º 1.210, Segunda Cia., Colégio Naval. (Barra do Piraí) — Ana Maria Slobada, 18 anos, com os 2 sexos, lit. e mus. e troca de selos e postais; Barão do Rio Bonito, 48. (Niterói) — Therese Lescaut, lit. com maiores de 25 anos; R. Nobrega, 122. apt. 301, Icaraí. (Niterói) — Diva Nunes, 19 anos, com maiores de 23; Machado de Assis, 81 — Neli da Silva Alves, 18 anos, com maiores de 20; Usina S. Antonio C. Postal 57.

MINAS GERAIS E S. PAULO — B. Horizonte — Murilo Martins 20 anos; R. Tapuia, 20, Floresta. (Juiz de Fora) — Celia Santos, 23 anos, contadora, cultura e postais; C. Postal 158. (São João del Rey) — Marilia Aguiar, 17 anos; R. São Francisco, 60. (Três Corações) — Fouad J. Curi 27 anos, com sírias de São Paulo; C. Postal 58. (Pouso Alegre) — Izaquen Beraldo, 24 anos, horticultura e geografia do Brasil; C. Postal 243. (Capital) — Alceu Harrison Simone, 32 anos, em ing. e port. com moças; C. Postal 6.735 — Luiz Roberto Camargo, 19 anos; R. Itapicurú, 648, Perdizes — Thomas Burke Stanton, cinematografista, 23 anos, romances, seus autores e filmes; R. Marcelina, 118 — Prof. Luiz L. Santos, 49 anos com os 2 sexos; R. Estrada Carandirú 575 — Gabriel e Gilberto Fernandes, Israel, com bailarinas clássicas de São Paulo; R. Tito, 907, Lapa. (São José dos Campos) — Ruy M. Vallorey, 28 anos em esp. e port. com moas de sanatórios; R. Vilaça, 604. (Bauru) — Alice Pedrotti, 21 anos, com universitários e cadetes do Rio; R. Gerson França, 9-80 — Irany Beraldini, com maiores de 34 anos; C. Postal, 35. (Santo André) — João Dino Brasizza, 22 anos; C. Postal 339. (Sorocaba) — Manoel Gonçalves 29 anos; R. São Paulo, 111 — Prof. Sandra Maria; R. Cel. José Loureiro, 89. (Marilia) — Marilú Amaral, 24 anos, com maiores de 27 do Br. e Port.; C. Postal 473.

PARANÁ — Curitiba — Sérgio Ihodelci, 19 anos, acadêmico, com moças de Br. e Port.; Pres. Faria, 563. (Piraquara) — Schirley de Jesus Ribeiro, 16 anos; Piraquara.

SANTA CATARINA — Blumenau — Alvina Blaese e Ondina da Silva, 19 e 16 anos; C. Postal 14. (Laguna) — Dulcinam Barcelos, 24 anos; Voluntários Benevides, 518. (Orleães) — Sandra Mara Vasconcelos e Rosana Napolli, com maiores; Vidal Ramos, 11. (Mafra) — Iracema Fernandes, 19 anos; C. Postal 30. (Itajaí) — Maria Elizabeth Silveira, 16 anos; Alfândega.

RIO G. DO SUL — Pôrto Alegre — Rojana Sink, 17 anos; R. Carlos Von Koseritz, 843. (Pelotas) — Tania Regina Campos, 18 anos, com estudantes, cadetes e professores; Mal. Floriano, 312 — Maria Cristina Maciel, 18 anos, com moços de 20 a 30 anos; 15 de Novembro, 377 — Sonia Aguilar, 21 anos, com os 2 sexos do México, Chile, Uruguai, Arg., Br., Port. e Paraguai, trocas e cartas; Sete de Setembro, 365. (Rio Grande) — Louise Cunha, 21 anos; C. Postal 112. (Caxias do Sul) — Francisco José Santos e Marcos Rossi, 28 e 19 anos; Av. Julio de Castilhos, 1.629 e 1.583 — Deizi Houtelano, 16 anos; C. Postal 134.

"Mamãe, quando é que vou começar a usar Kolynos?"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito.





1. *Logo que despontar teu primeiro dentinho, começarás a usar Kolynos. Tens que proteger-te desde cedo contra os ácidos bucais que provocam as cáries.*

2. *Não chores, meu bem! Mamãe te fará usar Kolynos e não terás que sofrer. Kolynos destrói as bactérias que produzem os ácidos, causadores das cáries.*

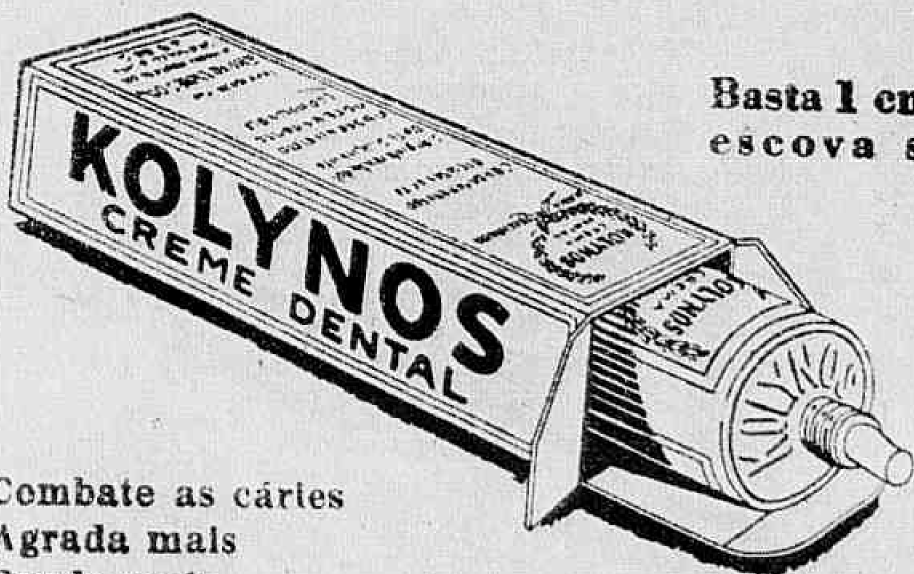




3. *Além disso, Kolynos te tornará mais bonitinha, porque Kolynos clareia os dentes, perfuma o hálito, limpa melhor tua boquinha e embeleza teu sorriso.*

4. *Por tudo isso, mamãe te fará usar o creme dental Kolynos. Serás uma Kolynos-ista, e, se o continuares sendo, quando tiveres 18 primaveras, sorrirás tão feliz como agora.*

Basta 1 cm. na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais.

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-410-P

Discotéca

ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA



Beethoven

NUMA fase de vida artística em que tanto se gasta adjetivos e se enche de matéria perfumada o turíbulo do comercialismo, em favor da gente que vem de fora, aspirando os estrangeiros a agradável fumaça de milhares de cruzeiros, — é uma satisfação e orgulho êsse ensejo que nos foi propiciado, outro dia, de ouvir um concêrto da Orquestra Universitária da Casa do Estudante do Brasil, mantida há cêrca de seis anos, pelo dinamismo heróico do maestro Rafael Batista. O programa incluiu obras de Amadeus Wolfgang Mozart, Ludwig van Beethoven, Edward Grieg e Rafael Batista. A regência destas diferentes peças esteve dividida, respectivamente, entre os jovens Alfredo Pires de Oliveira, Adolpho Colker, e Chléo Goulart, além da intervenção do próprio maestro Rafael Batista. A falta de tempo e o acúmulo de afazeres, no escoar dos anos, nos impediu de conhecer antes, êste autêntico celeiro de talentos e magnífica escola de educação musical do nosso povo. Notadamente, pela oportunidade oferecida, nestas audições, a jovens instrumentistas patrícios de ambos os sexos e que integram o corpo da Orquestra Universitária. Agora entretanto, após a realização dêste festival sinfônico, fazemos questão de expender nossa opinião. "Il Seraglio" (ouverture), de conhecida ópera de Mozart, foi a página que abriu o concêrto sendo dirigido sem auxílio de partitura, pelo jovem Alfredo Pires de Oliveira. O teste correspondeu em parte, levando-se em consideração a contingência de principiante no "métier". Aceitável a conduta da orquestra. O "Concêrto N.º 3, em Dó menor, para piano e orquestra", de Beethoven, teve a senhorita Elisa Barillari Vals, natural do Estado do Espírito Santo, como solista atuando Rafael Batista na regência. Trata-se, sem dúvida, de uma das mais belas composições dêsse gênero, escrita pelo gênio de Bonn. Na execução global, apenas gostamos do 2º movimento, quando Elisa Barillari pôde evidenciar encantador acabamento dos desenhos sonóros e apreciável técnica. A linha melódica foi cantada, suàvemente a ponto de enlevar o ouvinte. Todavia, nos 1º e 3º movimentos a solista nos pareceu insegura, premida por dificuldades da dinâmica pianística e deixando entremostrar pouca destreza no domínio do teclado. Inegàvelmente, entretanto, é um valor da nova geração. Discreta a direção de Rafael Batista e bom o acompanhamento da orquestra. A Suite "Peer Cynt", de Edward Grieg, iniciou a segunda parte do programa. Surpreendeu-nos, então, a conduta do jovem estudante de re-

Conclui na página 60)

DISC. JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional



Marlene

★ Comentamos, desta feita, o disco "Continental" n.º 16.417 do Suplemento julho - agosto - setembro. Face A: — "Suspiro Que Vai e Vem" (Baião), de Manezinho Araujo e Ismael Neto, tendo Marlene & Ivon Curi na parte vocal, em acompanhamento de Véro e Orquestra. Composição de tema melódico bem pobre. O texto escrito, alcado num modesto assunto, espécie de lamento característico da zona nordestina, quase não oferece oportunidade aos cantores. Gravação tècnicamente sofrível. Cotação: **Aceitável.** Valor artístico: **Sofrível.** Valor comercial: **escassas possibildades.** Face B: — "Panchito No Mambo" (Samba-Mambo), gênero pan-americano, de autoria de S. Campelo-Murilo Vieira-Nelson Lucena, na interpretação de Marlene, com Bittencourt e seu Conjunto. Tema melódico interessante, o mesmo acontecendo à letra, da qual Mar-

Conclui na página 60)

Novidades em gravações nacionais

★ **Ângela Maria** uma das mais promissoras revelações da nossa fonografia, e integrante do elenco da

Conclui na página 60)



Ângela Maria

★ **Lyrio Panicali,** maestro, compositor e orquestrador, da Rádio Nacional, onde apresenta, às quintas-feiras, às 20,30 horas, o maravilhoso programa "Canções Românticas", aparece no disco "Sinter" n.º 00-00.077, instrumental, com "Ternura" (Beguine) de sua autoria. e "Somos Dois" (samba-canção) de Klécius Caldas-A. Cavalcanti-Luiz Antonio. Execução da Orquestra de Lyrio Panicali. Recomendamos para sua discoteca como o disco mais notável do ano sob o mérito artístico.



Lyrio Panicali



Doris Monteiro

★ O Supremento n.º 6, da "Todamérica", traz um ótimo disco. Trata-se da gravação n.º 5.091 canta Doris Monteiro, futurosa intérprete popular. Referimo-nos a "Se você se importasse" (samba) de Peterpan e "Fecho meus olhos... vejo você" (samba) de José Maria de Abreu.

Parada de Sucessos



★ Indicamos para sua discotéca as melhores gravações brasileiras, cujo sucesso artístico e de venda são indiscutíveis: "Vingança", samba de Lupicinio Rodrigues, com Linda Batista; "Chega Mais" samba de Pernambuco e Marino Pinto, por Mary Gonçalves, disco "Sinter"; "No mundo do Baião" **potpourri** de melodias regionais,. disco. "Continental", por Carmélia Alves; "Dez anos", versão brasileira de Lourival Faissal, do bolero de Rafael Hernández, gravação "Continental" de Emilinha Borba; "Meu sonho é você", samba. gravação "Todamérica", por Orlando Corrêia; "Ministério da Economia", samba de Arnaldo Passos, gravação "Sinter", de Geraldo Pereira; "De Papo P'ro Á", baião de Joubert de Carvalho, gravação em sólo de cavaquinho na "Sinter", por José Menezes; "Granada", estilização de samba, de Augustin Lara, gravação "Sinter" pelos "Os Copacabanas"; "Os Dias Que Lhe Dei", samba de Airton Amorim e Newton Teixeira, notável gravação "Star", por Linda Rodrigues; "Delicado", baião de Waldyr Azevedo, execução em solo de cavaquinho pelo autor, disco "Continental".

Os "venenos" da semana

★ Deram "linha" demais ao Léo Marini, intérprete de boleros, e o rapaz não deu a menor confiança de vir cantar no Brasil. Estipulou a quantia de 180 mil cruzeiros por um mês de atuação no Rio e... afinal resolveu dar o bolo... Que "folga", hein?... De quem é a culpa?...

★ Iturbi, pianista e regente, veio ao Brasil ganhar 100 mil cruzeiros por concêrto. Enquanto isso, os mesmos promotores da sua temporada pagam "bagatelas" a excelentes cantores brasileiros integrantes do "cast" da emissora que o contratou... Progresso não acham?... Um dêsses cantores, trabalha numa "boite" e duas estações de rádio para poder viver, e ainda dizem que essa "sôpa" vai acabar...

Concurso "Discotéca"

★ Avisamos aos leitores de todo o Brasil que continuem enviando suas cartas, solicitando crônica sôbre o cantor, cantora, Trio, Conjunto, ou solista instrumental da sua preferência, endereçando-as para "Discoteca" — Praça Mauá n.º 7, 3º andar — RIO. Sr. Claribalte Passos. Mensalmente, publicamos o resultado de cada apuração, conforme o fizemos no número anterior.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aquí.

N.º 1746 — ROSANA — PASSOS — O fragmento de sonho que nos enviou é, além de muito resumido, insuficiente para podermos dar a êle uma interpretação. Tem contudo um sentido visivelmente sexual. Mande outros e diga alguma coisa a respeito de sua vida íntima.

1732 — MARIA DA MONTANHA — MINAS — O sonho ou, melhor, a natureza dos sonhos, que relatou em sua carta, é, antes de tudo, o espelho de uma alma inquieta e, por que mesmo não dizer, atormentada? Você deve ansiar qualquer coisa em sua vida a que tem direito, mas que lhe negam êsse direito. O simbolismo da "água" seria o desejo de retornar à fase do nascimento, ou seja, mais claramente, o "querer nascer de novo". Os lugares "difíceis de transpôr" traduzem o objetivo, o ideal não alcançado. O fato de você estar sempre só revela o seu próprio estado de angústia, pois você quer alcançar algo que a faria feliz, mas ninguém a auxilia, ninguém a ajuda. Essa coisa que você procura no sonho e que não sabe o que seja — é uma alusão do seu anseio na vida real de se debater uma coisa a que você tem direito, mas que negam a posse dêsse direito.

N.º 1791 — EDNA ARAUJO — RECIFE — Não terá você desejos de se unir a um outro, em vez daquele que o seu coração elegeu? Você não nos manda nenhum dado capaz de indicar o caminho de uma análise, nem mesmo diz se é casada, ou solteira, a idade, etc. Não envia nenhum informe sôbre a sua pessoa ou lembrança referente ao sonho. Assim é muito difícil...

N.º 1765 — ELZA — RIBEIRÃO PRETO — O sonho não tem maior significação e conteúdo analítico, senão o medo que você abriga de perder seu filho. Não tem entretanto o sonho nenhum traço profético.

N.º 1720 — MARIA DE LOURDES — CARMO DA CACHOEIRA — O fragmento do sonho que nos enviou agora não tem grande significação analítica. E' um reflexo de pensamentos opostos, ou melhor, do desejo que você abrigava, em realidade, de ser conduzida no avião, pilotado por seu irmão, e o pensamento oposto que lhe reflete o sonho se você fôsse conduzida por êle (seu irmão) depois de morto. Certo seria uma viagem fantasmagórica (daí o símbolo do monstro). Mas como os seus sentimentos para com o falecido são de devotamento, o sonho então a adverte de que mesmo assim você não teria medo, pois mesmo depois de morto seu mano não lhe causaria nenhum pavor (daí o simbolismo do anjo).

N.º 1769 — SONIA MARA — BONSUCESSO — Nenhum outro sentido parece ter o seu sonho, senão o de que a "linda moça" que nele surge e que é "agredida pelo tiro" é você própria e que por isso a sua imagem se reflete num retrato de uma sepultura. Não vá entretanto ficar atemorizada com esta interpretação pois o sonho referido não tem nada de "aviso", ou "profecia". Apenas revela "desejo", ou "pensamento" vagor de se entregar a alguma aventura, com receio embora de ser descoberta. A personagem que dá o tiro deve simbolizar no sonho o marido.

N.º 1712 — NAIR — PORTO FERREIRA — Mande outros sonhos. Os que nos enviou não têm nenhum sentido psicológico digno de nota. São reflexos da realidade (aliás os dois sonhos são **um**, apenas, não é isso?).

N.º 1726 —MARIA JOANA — PONTA GROSSA — O sonho que nos enviou servirá para ilustrar um de nossos futuros livros. E' bastante interessante como curiosidade, mas nada podemos dizer dêle, pois é menos um sonho que uma "visão", mas apesar disso é uma contribuição valiosa que você nos fez para o prosseguimento de nossos estudos. Mande outros sonhos que sejam mesmo sonhos e que possam ser radiofonizados, sim?

N.º 1689 — BENEDITA RODRIGUES — OLIMPIA — O seu sonho tem evidentemente um sentido místico que foge às explicações científicas. Foi o poder da fé que a curou.

N.º 1691 — PIEDADE — BERNARDINO DE CAMPOS — A resposta acima (1689) pode servir perfeitamente para o seu caso.

N.º 1682 — MARIA — PONTA GROSSA — O seu sonho enquadra-se nos chamados sonhos que "antecipam a realidade". Em verdade, você desejaria que um rapaz viesse buscar sua filha depois de moça para se casar com ela e fazê-la feliz. Mas o próprio sonho adverte o contrário. E então o rapaz imaginário é simbolizado, ou melhor, "personificado" na morte. Daí a explicação de quando êle veio buscá-la, ser ela uma moça, quando na realidade contava apenas 3 anos e meio!

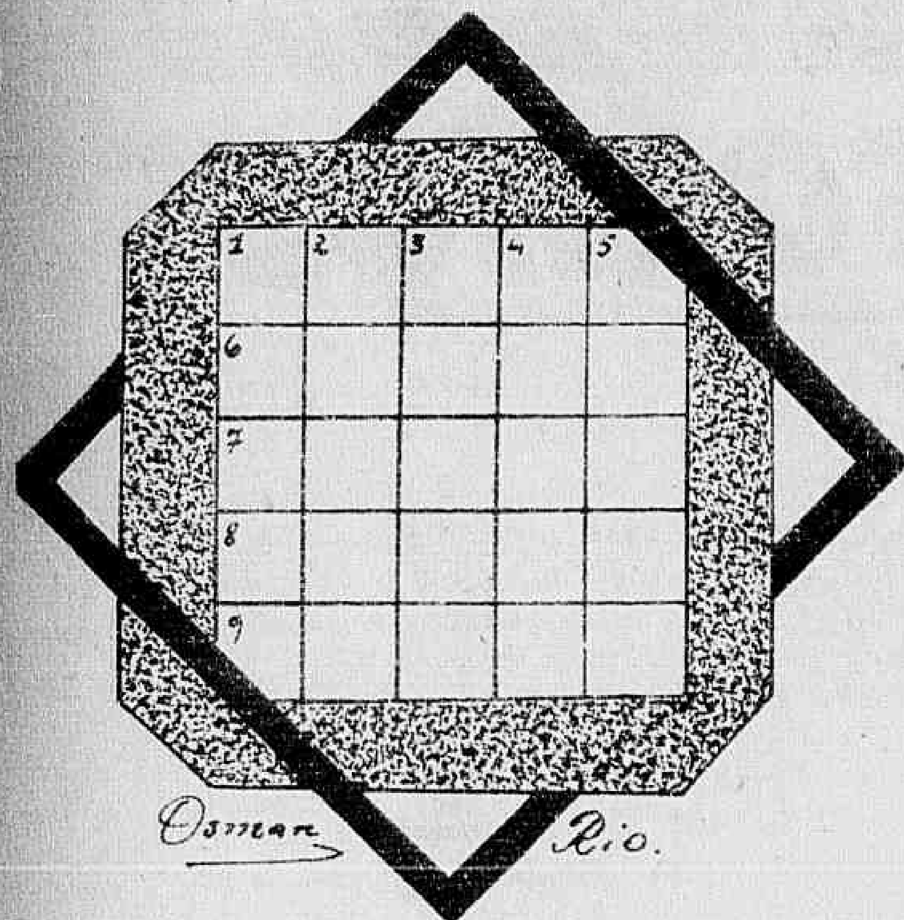
N.º 1761 — CLÉLIA — RIBEIRÃO PRETO — O sonho nada revela de máu. Apenas quer dizer que você desejaria "vê-lo" depois de morto, se não tivesse tanto medo...

N.º 1680 — LUCIA — VILA DE CHACARA — O sonho nada apresenta que possa deixá-la tão nervosa. "Os canteiros" têm apenas as iniciais de seus filhos e servem apenas para lembrá-los. "As flôres" significam a saudade de seus pais. "Os espinhos", que se transformam em pétalas de rosas, traduzem a compensação dos contra tempos da vida, pela felicidade que os filhos lhe dão. O fato de você não ter visto a sua última filha não traduz absolutamente que vá acontecer algo de mau a ela. "O aparecimento de seu pai" é o desejo que você teria na realidade que seu progenitor conhecesse os netos. Tranquilize-se, portanto. E não fique tão nervosa.

1740 — MERCEDES — (?) — Recebi sua pequenina carta. Infelizmente nada posso informar, de vez que o "acontecimento" encerra, sem dúvida alguma, um mistério que a ciência ainda não conseguiu desvendar. E' mais possível que tenha sido "transmissão de pensamento" **(para a ciência)**; "revelação", para os kardecistas; e ainda, "alucinação hipnagógica" (para os psiquiatras). Não tenho entretanto a pretensão de dizer que a verdade está com A ou com B. O fato é estranho e escapa à nossa percepção. Gostaria também de lhe ser útil como você solicita em sua carta, isto é, de lhe dar solução para o caso. Mas, infelizmente — repito — não posso. Se os estudiosos, ou mesmo os sábios, pudessem responder a todos os **porquês**, então a vida não seria um enigma e a morte um mistério. Estaria tudo resolvido, não acha? Entretanto, um mundo sem mistérios não teria nenhum encanto... Mande sonhos. E sempre ao seu dispôr.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

1. Safar-se.
6. Alma de gato.
7. Curam.
8. Venero.
9. Lisas; planas.

VERTICAIS

1. Fazer pose.
2. Irritada.
3. Extraordinarios.
4. O mesmo que acarajé.
5. Ramalhetes.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GAUCHO

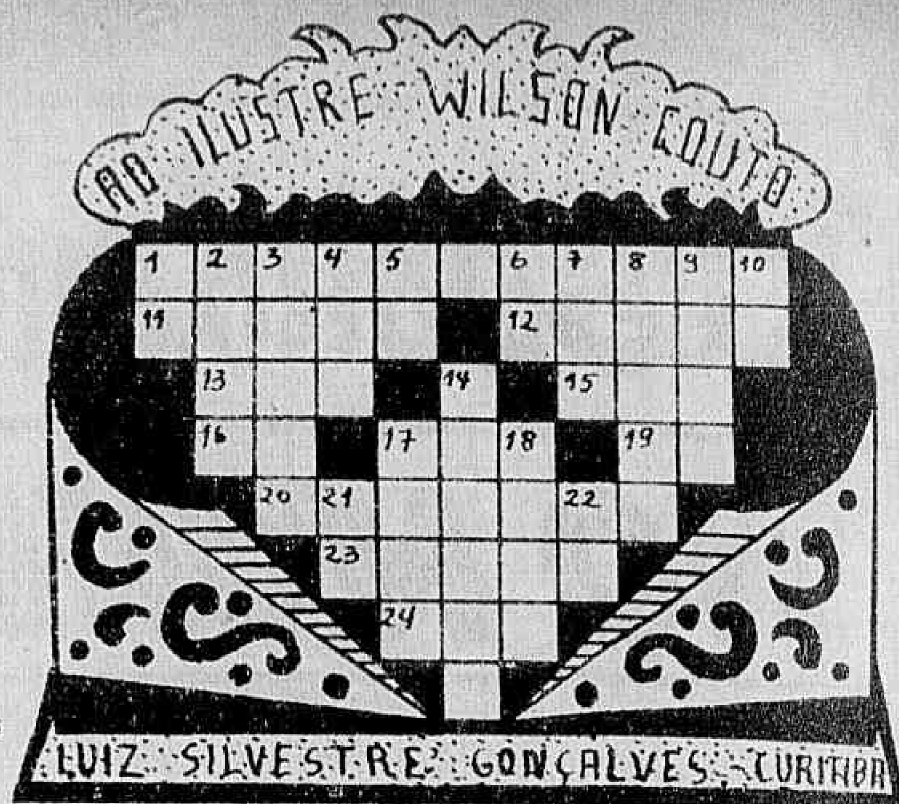
HORIZONTAIS — Cabas — Atira — Solar — Amora — Lotar — Sós.
VERTICAIS — Casal — Atomos — Biloto — Araras — Sarar.

PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS — Mar — Opa — Araras — Rir — Ra.
VERTICAIS — Mirar — Rolar — Por — Ari — Usa — Ar.

PROBLEMA YOLANDA

HORIZONTAIS — Ala — Aborrecida — Má — Ir — Tá — Al — Iá — Ri — Romanticos — Dá — Aia — Ota — Ar — Sarára.
VERTICAIS — Abaio — Ló — Arriados — Amar — El — Creia — Atroára — Ais — Anata — Ciar — Ar.



PROBLEMA SILVESTRE

HORIZONTAIS

1. Abundância — 11. Cobrem com areia — 12. Tecidos de arame — 13. Doença — 15. Cêsto de palha, de carnaúba, provido de alças — 16. Grito de dor — 17. Constelação austral — 19. — Artigo plural — 20. Carimbos — 24. Pelos que cobrem algumas plantas — 23. Governam.

VERTICAIS

1. Nota musical — 2. Solitária — 3. Verdadeiros — 4. Que tem certa qualidade — 5. Prefixo o mesmo que "in" — 6. Morrer — 7. Presentiou — 8. Terreiros em frente às igrejas — 9. Dividade — 10. Existes — 14 Proclamação pública — 17. Circulo — 18. Ligues — 21. Frequentar — 22. Preposição indica tempo.

O MAIOR FILME ITALIANO DOS ÚLTIMOS TEMPOS, APRESENTADO PELA DIPA FILMES

"SOB O SOL DE ROMA"

QUATRO PRÊMIOS NO Festival de Veneza

UM FILME SEM ARTISTAS PROFISSIONAIS

SEUS INTÉRPRETES, COMO OS PERSONAGENS, SÃO REAIS. FORAM TIRADOS DENTRE AQUELES QUE SOFRERAM NA CARNE, OS EMOCIONANTES FATOS NARRADOS.

DIREÇÃO DE

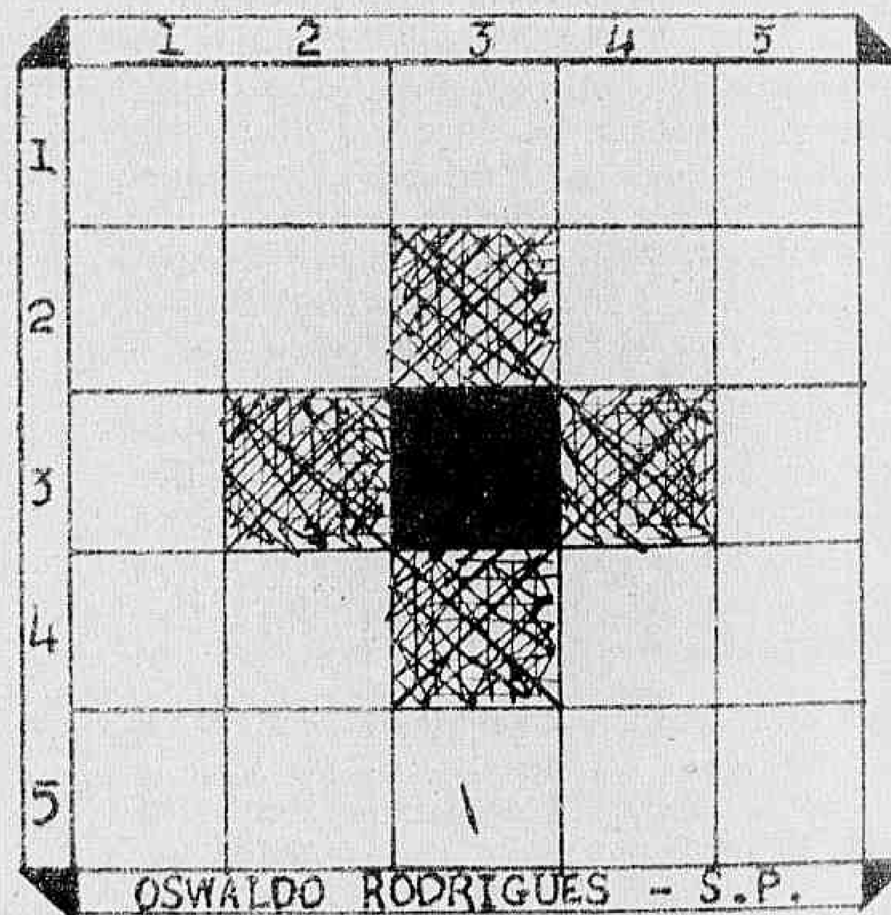
RENATO CASTELLANI

DIA 17



Num Circuito encabeçado pelo Cine Presidente





PROBLEMA RODRIGUES

HORIZONTAIS

1. Tanque em que se espremem certos frutos.
2. Caminhava — Nota musical.
4. Prefixo que designa privação ou negação — Olha.
5. Pilha; rima (pl.).

VERTICAIS

1. Unir.
2. Rio da França — Despido.
4. Atmosfera — Caminhe.
5. Golpe obliquo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

I. P. — Rio — Aí vai a lista que pede: "General Suvorov" — Mos-Film — 1941; "O arco-iris" — Kiev Film — 1944; "Nós voltaremos" — Alma Atta — 1943; "A tomada de Berlim" — 1945; "O cantor de Leningrado" — Len Film; "Leningrado Music Hall' (short); "Sebastopol" — Tbilisi; "A moça 217" — Mos Film — 1944; "Encontraram-se em Moscou" — 1942; "Camarada V" (short); "1812" — Mos Film; "Era uma vez uma menina..." — Soyuxdet — 1944; "Segrêdo militar" — Soyuxdet; "O harem de Bocara" — Tashkent — 1943; "Diário de um nazista" — Prod. Mikhail Romm; "Dias e noites"; "Flor de pedra" — Mos Film — 1945; "Juventude em marcha" — Central Studio — 1946; "Canção do Volga" — Mos Film; "Ivan, o terrível" — Alma Atta — 1944. Não tenho notas das estréias brasileiras em S. Paulo no período em questão. Ainda não possuo o elenco do filme brasileiro citado.

★

AZELMA D. DE OLIVEIRA — Jaguarão — Nada tinha que agradecer. Espero poder serví-la em futuras perguntas. E agradeço seu oferecimento. Também estarei, aqui em P. Q. Q., ao dispor da leitora.

★

CARLOS BRITO — Três Pontas — Marisa Prado e Eliane Lage: Companhia Cinematográfica Vera Cruz. São Bernardo do Campo, S. Paulo. Eliana: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

HÉLBIO NOARA — S. Paulo — Os intérpretes do seriado "Romance de Glória" foram os seguintes: Billie Burke, Henry Kolker, David Powell, William Roselle, Frank Belchor, Julie Power Richard Barthelmess e William P. Carleton.

★

ALFREDO MAIA — Pôrto Alegre — Sylvia Sidney: "Ante os olhos do mundo", "Ruas da cidade", "Almas cativas", "Confissões de uma jovem", "Uma tragédia americana", "O homem miraculoso" (versão falada), "Quando a mulher se opõe", "Madame Butterfly", "Fiel ao seu amor", "Em má companhia", "Princesa por um mês", "Casados por despeito", "Com qual dos dois?", Fúria!", "Bêco sem saida", "Os deserdados", "A tragédia do circo", "Sangue sôbre o sol", "Vive-se uma só vez", "Casamento proibido", "Achada na rua", "A esperança não morre". U'a mulher ambiciosa" e "Receios".

★

C. BALTHAZAR — Rio — Ava Garner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Das outras não tenho o endereço. O título em português de "Dangerous Moonlight" foi "Luar perigoso", aliás um filme britânico distribuido pela RKO. Seus intérpretes foram: Anton Wallbrook, Sally Gray, Derrick de Marney, Kenneth Kent, Percy Parsons, J. H. Roberts, Cecil Parker, Guy Middleton, John Laurie e Freedrick Valk.

★

PECKY GIOVENAIDI — Caxias do Sul — O título original de "Fúria cigana" é "Gypsy Fury". Viveca: Columbia-Studios. Leonora Amar: Producciones Sol, Cidade do México, México.

★

GEORGE LARKIN — Rio — O cinema Rex foi inaugurado com o filme da Universal, "Nós e o destino", com Margaret Sullavan e John Boles, em 1934.

★

CARLOS AUGUSTO ARAÚJO — João Pessoa — Aí vão os títulos originais que pede: "O médico e o monstro" — "Dr. Jeckyl and Mr. Hyde", "Mulher caluniada" — "Dishonored Lady", "O favorito dos Bórgias" — "Prince of Foxes", "Laços eternos" — "Hers to Hold", "Quando os Deuses amam" — "Down to Earth", "A rebelde" — "B. F.'s Daughter", "O cisne negro" — "The Black Swan", "O tóque mágico" — "The Luck of the Irish", "Quando as nuvens passem" — "When the Clouds Roll By", "A grande valsa" — "The Great Waltz", "Ziegfeld Follies" — "Pegando touro à unha" — "Fifa e arena", e "A filha do capitão" — "La figlia del Capitano".

★

AMANCIO LOUZADA — S. Paulo — Os intérpretes de "Pepita Jimenez" foram os seguintes: Rosita Diaz, Ricardo Moltanbán, Fortunio Bonanova, Manuel Noriega, Julio Villarreal, Carmen Guerrero Luna e Carlos Orelana.

★

SUELY G. — Niterói — A distribuição de "Uma romântica aventura" é a seguinte: Assia Noris — Anna e Angioleta, Gino Cervi — Luigi, Leonardo Coretese — conde, Olga Solbelli — viuva, Armando Migliari — pai de Anna, Alfredo Martinelli — violinista, Ernesto Almirante — Buni, Calisto Bertramo — Silvestro, Armando Rossini — Pinotto, Giacomo Almirante — Doutor, Adelmo Cocco — padre, Adele Mosso — a avó, Borelli — o farmacêutico.

★

NILO MERKO — Rio — E' que Marlene, Henry Fonda, John Garfield, Burgess Meredith e Marsha Hunt apareceram incidentalmente no filme citado.

★

DORA GARCIA — Rio — O enredo de "Zoraya, a feiticeira" é baseado no drama de Victorien Sardou — "Lá Sorcière".

★

MANOEL R. SILVA — Pôrto Alegre — Filmes dirigidos pelo atual produtor Sidney Franklin: "Crime, sacrifício e amor", "Recompensada coragem", "Amor primitivo", "Morrer sorrindo (Norma Talmadge), "Bela e pecadora", "Ming Toy", "Dulcy", "Problema do casamento", "Rosa, a incrédula", "Noite romanesca", Aprendendo a amar", "A mana de Paris", "Eva no trono", "A duquesa yankee", "Beleza moral", "A atriz", "Orquideas selvagens", "A cativante viuvinha", O bem amado", "Dama virtuosa", "O amor que não morreu" (Norma Shearer), "Só ela sabe", "Vidas particulares", "Reunião em Viena", "A família Barrett" e "Anjo das trevas" (versão falada). Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

MÁRIO DE FREITAS — Orson Welles: "Heart of Darkness" e "The Smiler With a Knife" (respectivamente, seu primeiro e segundo filmes projetados, não realizados), "Cidadão Kane", "Soberba", "Jornada de pavor", "Jane Eyre", "Epopéia da alegria", "O amanhã é eterno", "O estranho", "A dama de Changai", "Macbeth", "Memórias de um médico", "Rosa negra", "O terceiro homem", "O favorito dos Bórgias"

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

EMILINHA BORBA...

(Conclusão da página 9)

— Nessa época não havia contratos e naturalmente você, como todos os artistas do sem fio, trabalhavam a "cachet" diga-nos onde assinou seu primeiro contrato?

— Aqui mesmo na Rádio Nacional, em 1940, contrato que ao terminar levou-me a tentar outras emissoras, mas em 1943 voltei novamente à Nacional, onde estou até hoje, esperando continuar assim.

— Sabemos que você é a favorita de inúmeras fãs, que naturalmente gostarão de saber suas preferências. Quer dizer alguma coisa a respeito?

— Com todo prazer. Em perfumes, gosto de "Fame", em cores gosto do azul-marinho e o preto. Como tenho apenas 1,56m de altura sou obrigada a usar sapatos com curtiça, para crescer mais alguns centimetros. Gosto de dormir até às 11 horas da manhã, quando não tenho programa, é claro.

— Gostariamos de saber qual a sua leitura predileta.

— Quando me sobra um tempinho, gosto dos romances apaixonados, bem sentimentais, embora raramente me sobre tempo para terminar a leitura de um livro.

— Qual foi sua música de maior sucesso na vendagem de discos?

— Francamente que muitos números têm atingido quase a mesma vendagem, havendo uma diferença tão pequena que nem vale a pena mencionar. Mas se você insiste, "Chiquita Bacana" foi a que venceu apenas por cabeça e estou esperando resultado idêntico com "Dez Anos". Aproveito a oportunidade para agradecer aos meus fãs que têm dado preferência por minhas gravações, avisando-os de que espero o mesmo bom acolhimento para o meu próximo número, "A Canção de Dalila", nova adaptação de Lourival Faissal, a quem devemos "Dez Anos".

— Mas agora fale-nos de você, particularmente. O que acha dos serviços domésticos?

— Adoro-os, principalmente a cozinha. Modéstia à parte, sei cozinhar muito bem, e detesto quando entro em um restaurante e encontro a comida mal feita.

— Se você não fôsse cantora, o que desejaria ser?

— Desejaria ter uma grande casa onde pudesse me tornar protetora dos animais. Nestes últimos dias, o que mais me entristeceu foi o que fizeram ao Biriba o mascote do Botafogo. Só pode ser uma criatura tarada, o homem que atirou no bichinho e se eu o pegasse...

— Isso é uma séria ameaça, hem? Esse foi seu aborrecimento dos últimos dias, e o seu maior prazer, qual foi?

— O sucesso do meu bolero "Dez Anos". Mais uma vez agradeço aos meus fãs o bom acolhimento dessa versão do Faissal.

Sôbre Manaus, Emilinha falou com grande entusiasmo. Recebeu verdadeira apoteose de seus fãs lá do norte, para onde voltará tão logo se apresente nova oportunidade.

E assim terminou esta entrevista com a favorita Emilinha Borba, que saiu correndo para entrar no programa do Cesar.

ALICE NO PAÍS...

(Conclusão da página 25)

In fancy little houses
And be dressed in shoes
And hats and trousers
In a world of my own.
All the flowers would have
Very extra special powers
They opuld sit and talk
To me for hours
When I'm lonely in a world of my own.
There'd be new birds
Lots of nice and friendly "howdy" do birds
Everyone would have a dozen bluedirds
Within that world of my own.

I could listen to a babbling brook
And hera a song thata I could understand
I keep wishinh it could be that way
Because my world be a wonderland.

UM MUNDO SÓ MEU

(*A world of my own*)

Letra de Vinicius de Morais

Meu gatinho
Ia ter um castelinho
Ia andar todo bem-vestidinho
Nesse mundo só meu
Nesse mundo só meu
Minhas flores
Quanta coisa eu não diria às flores
Contaria histórias para as flores
Se eu vivesse nesse mundo só meu
Passarinhos
Como vão vocês, meus passarinhos?
Vocês iam ter milhões de ninhos
Nesse meu mundo só meu
Poderia num regato a rir
Ouvir cantar uma canção sem fim
Quem me dera
Que êle fôsse assim
Maravilhosamente só para mim!

"Alice no País das Maravilhas" vai ser distribuido no Brasil e os meninos brasileiros vão ver que encanto de filme, cheio de ternura e beleza postas na tela por um grande amigo das crianças do mundo inteiro: Walt Disney.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

de teatro, você devia ler o meu livro de poemas em prosa, "Ronda dos teus olhos". Como está esgotado, espero que você possa ler o meu novo livro, que sairá ainda este ano, "Menino ou anjo?" Creia-me seu amigo e escreva-me outras vezes.

*

Bilhete para Yesa (Curitiba).

Obrigado, muito obrigado por você ter bebido água do meu cântaro. É bem provável que Harvery tenha sido Sócrates também o demônio que acompanhava Sócrates. Mas eu lhe afianço que o meu Harvery é um anjo, anjo mesmo. Certamente que se lembra de você, do seu costume de oferecer rosas em holocausto ao poeta. Eu tambem compreendi muitas coisas além das que digo. Gostaria que você mandasse seu endereço para lhe responder muitas perguntas que você não fez. Realmente não tenho comparecido em "Letras e Artes". Tenho estado ausente de todos os suplementos literários. Mas voltarei. Concordo em parte com tudo que você ponderou em referência à minha pessoa. Mas há de convir que José Lins do Rego é romancista e escreve sobre football, Vinicius de Morais é poeta e diplomata; Otávio de Faria grande romancista, Moniz Vianna, médico; Claude Mauriac escritor, todos estes escrevem e são críticos de cinema. O cinema hoje em dia é uma arte dentro das coisas e das criaturas. Agradeço-lhe do fundo do coração suas palavras de poesia, sonho e beleza sobre o meu destino. Yesa, eu vou indagar de Harvey o que êle pensa disto tudo.

*

Bilhete para Exquesito (São Paulo).

Recebi sua longa carta, mas só hoje me foi possivel uma resposta. Quanto à carta que você deseja escreverei em breve. Ando multi-ocupado, com meio milhão de compromissos. Tenho aulas na Universidade, ópera, ballet, conferências e eu mesmo devo realizar uma ainda êste mês sobre teatro. Vinte e quatro horas, se bem que eu lance mão da vigésima quinta hora, são pouco para estudar, trabalhar, divertir-se, jogar bridge e fazer outras coisas. Nunca é tarde para estudar seja o que fôr. Quanto à cidade, você pode mudar-se. O livro a que você se referiu é bastante razoável. Wilde sem dúvida foi um grande personagem de muitas coisas. Realmente "As árvores morrem de pé" é uma bela peça e Casona um bom autor. Para você ser alguem é preciso querer querendo e o resto vem depois.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

MARLIETE CURSINO — Caruarú — Pernambuco.

★

Senhor Paulo José — Saudações atenciosas — Sempre fui bem recebida nessa adorável seção, sendo assim, resolvi escrever mais uma vez. Quero primeiramente pedir aos fãs de Marlene e Dircinha que acabem com essa polêmica. Tôdas as artistas são boas, na opinião de seus fãs, como para mim Marlene é a maior, sempre, sempre e sem comparações: para outros é Dircinha. E' bom acabar com isso, antes que haja brigas radiofônicas, como já houve entre duas cantoras conhecidas. Esperando merecer mais uma vez sua atenção, despeço-me fazendo minhas as palavras de muitos fãs da queridissima Marlene. — Com um abraço, subscrevo-me atenciosamente.

ZORAHYDE DOMIENSE — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo uma constante leitora desta ótima revista CARIOCA, venho por meio desta dar a minha opinião. Tenho lido várias cartas, cada uma dando seu parecer, ou dizendo da sua preferência por esta ou aquela cantora. Umas dizem que Dircinha é a maior, outras acham que é Marlene, e outras ainda opinam que a maior é Emilinha, Dalva, etc. Sou ouvinte assidua do rádio brasileiro, e afirmo, temos ótimas cantoras. Mas como canta Carmélia Alves! Ela sim, que é a MAIOR, a absoluta do rádio do Brasil.

Parabens, Nacional, você tem em seu "cast" a maior cantora do Brasil. Finalizando, quero deixar aqui os meus agradecimentos ao senhor Paulo José.

EDY LOYOLA — Curtiba.



Completou dois anos de idade no dia 1.º do corrente, o inteligente menino Marcio, filho do Sr. José M. Ferreira de Almeida e de sua esposa, D. Ivone Santos de Almeida



O lar feliz de Paulo de Magalhães e Heloisa Helena esteve em festa por duplo motivo: Nadja Náira Glória fez dez anos e a caçulinha Láila Lanya Glória, com dois meses, batizou-se.

80 ANOS DE...

(Conclusão da página 42)

AOS 30 ANOS: — "Lucia, come direito... Pedrinho bebe o leite todo. Quando mamãe era pequena não fazia história para tomar leite. João, se você tiver 5 minutos antes do trabalho, passe a comprar frutas para as crianças."

AOS 40 ANOS: — "Não quero saber o que seu pai disse. Suba imediatamente ao seu quarto e tire êste rouge do rosto. No meu tempo havia mais decência. Você é muito garota para se pintar. Não sei o que se passa na cabeça destas meninas modernas..."

AOS 45 ANOS: — "Oh João, por que você fez isto comigo? Tive sempre uma confiança tão grande em você... Não abri esta carta de propósito, a empregada misturou-a às minhas... nem li o endereço. Graças a Deus as crianças não estão, mas elas precisam saber logo de nosso divórcio."



aos 70 anos...

AOS 50 ANOS: — "Oh João... "Senhor Ministro"... como sôa bem. Naturalmente eu vou precisar de toiletes novas para poder acompanhá-lo... Você há de querer uma mulher alinhada, agora que você está apenas começando sua esplêndida carreira política..."

AOS 60 ANOS: — "Só quero torradas e café preto. Quero conservar a linha. Apesar de ser avó, não há necessidade de parecer avó... Hoje em dia não se considera velha uma senhora de 60 anos..."



aos 80 anos...

AOS 70 ANOS: — "Lucia, querida, espero que esta história de divórcio não seja séria... nunca, nunca tivemos tal coisa na família. Teu pai morreria de desgosto só em pensar nisto... e eu acho que a culpa é sempre da mulher se o marido é infiel. Quando eu penso no meu João..."

AOS 80 ANOS: — "Quero ovos e café preto. Chega de caldos. Isto só serve para bebês... E eu estou pouco ligando a que os ovos me façam mal. Quero ovos e café preto..."

— E estas mesmas pequeninas e velhas histórias de família se repetem e se repetem...

CICATRIZES

(Continuação da página 6)

— Preciso vê-lo com meus dedos. O senhor é muito moço para ser médico. Tem cabeça bem conformada. Felicito o por não usar bigode.

— Obrigado. Mas minha resposta continua sendo a mesma. Tive dez secretárias. Tôdas me deixaram. E não preciso de você.

Ela suspirou:

— O senhor é mesmo teimoso. E até rude. Estou certa de que nunca seria feliz aqui. Muito agradecida pelo tempo que me dedicou.

Sòmente neste instante percebeu a perfeição daquela jovem que não podia vê-lo. Contrito, pôs ambas as mãos em seu ombro.

— Perdoe-me ter sido tão rude, senhorita Gray. É qualquer coisa que não posso explicar. Não se vá. O emprêgo é seu. Preciso da senhorita.

Os lábios da moça abriram-se num sorriso de satisfação. Vacilou tanto, que Carrues julgou que o não tivesse ouvido.

— Precisa de mim?...

— Sim, preciso — repetiu êle. Voltará amanhã, e tôdas as manhãs. Alguns dias trabalharemos num livro, outros estudaremos medicamentos e técnicas novas. Haverá sempre um lugar para você próximo à janela, onde o sol pode brilhar em seus cabelos. E haverá clientes, talvez, ainda que os tenha de arrastar até cá.

Sorria, agora, ao relembrar a fantástica aparição de Judy em sua vida. Logo, o passado dissolveu-se no presente. Achava-se ainda na sala de espera e uma enfermeira lhe falava:

— O Dr. Hallyday manda dizer-lhe que pode subir ao quarto da senhorita Gray, dentro de quinze minutos.

— Já se sabe algo definitivo?...

A enfermeira adivinhou sua necessidade de saber:

— Não, Dr. Carrues. Mas há razões para esperanças.

— Obrigado.

Voltou a sentar-se. Dentro de quinze minutos entraria num quarto apenas iluminado para vê-la, e ela o veria... Agora que o tempo premia, sabia que tinha de preparar-se para a crise

Uma vez mais seus pensamentos voltaram-se para o passado. Aquela noite foi idêntica a muitas outras que juntos compartilharam. Foram jantar no Ciro's. Conduziram-nos a uma mesa afastada. Ela tremia, quando Carrues a ajudou a sentar-se.

— Estou bem?...

— A moça mais linda do mundo. E eu sou seu guardião. De hoje em diante, chamar-me-á de Stephen, salvo quando houver clientes...

— O senhor é terrível. E eu não sou uma criatura...

— Uma aventureira, então? — sua voz assumia sempre o tom de um conspirador a essa altura, porque a brincadeira entusiasmava Judy. — O lugar está severamente controlado. Devemos ser prudentes.

— Se-lo-ei — prometia ela. Há aqui pessoas importantes? Embaixadores estrangeiros? Espiões?...

— Um pobre médico como eu tem poucas probabilidades de localizar agentes de potências estrangeiras, mas farei o que puder.

Do Ciro's foram à Opera, onde a música os transportou da obscuridade às regiões do sonho, da beleza e da melancolia...

— Conte-me, Stephen. Conte-me tudo...

— Estamos num castelo. Há muitas colunas de mármore. Janelas com pesados reposteiros. Essa voz magnifica que você ouve é de um homem baixinho. Quanto ao baixo, é um violão como poucos tenho visto. Traz uma capa que, constantemente atira sôbre o ombro esquerdo. Ah, a soprano!.. É um cabo de vassoura metido numa saia e com duas tranças de palha...

Suas discrições nem sempre eram exatas, mas a encantavam. Nada lhe parecia bastante insignificante para não merecer seu interesse.

Passaram dias, semanas, meses, entre trabalhos, risos e contida felicidade

Um ruído na rua veio interromper-lhe a sequência dos pensamentos. Foi até à janela do hospital, olhou para fora e viu que não havia nada de anormal. Em troca, voltou a viver um incidente que tivera lugar muitos dias antes, algo que fôra completamente imprevisto.

Atravessaram a rua. Os dedos de Judy descansavam ligeiramente na manga do seu paletó. Súbito, ambas as mãos lhe aprisionaram o braço:

— Stephen!...

Advertindo-se de seu panico, respondeu, tranquilamente:

— Que se passa?...

— Não viste o onibus que passou diante de nós? Pareceu-me que eu também o vi... Era como uma sombra monstruosa. Tenho medo, Stephen, e sinto-me um tanto enjoada.

Pouco depois êle lhe examinou a vista. Até onde podia ver, não se produzira nenhuma alteração. O que Judy precisava era da opinião de um especialista. Mas, depois de deixá-la em casa, não se sentiu disposto a buscá-lo.

Sabia que seu amigo, John Hollyday, um dos maiores especialistas do país, cancelaria todos os compromissos para atendê-lo. No mais intimo de seu coração, Stephen Carues sabia que não enviara imediatamente êsse telegrama. Torturava-o a idéia de tomar uma decisão que pudesse separá-los para sempre. Não desejava que Judy lhe visse o rosto. Ele fôra para ela, durante muito tempo, apenas uma presença e uma voz. Que sentiria Judy quando fôsse também uma imagem?...

Por longas horas lutou Stephen com a própria consciência. E esta o venceu. Não devia privar a moça de sua oportunidade de desfrutar plenamente a vida. Devia colocar sua felicidade acima da dêle ,ainda com o risco de perdê-la. Percebia claramente o que devia fazer.

Chegara o momento de vê-la. O Dr. Hallyday encontrou-se com ele na escada. Sua fisionomia estava inexpressiva:

— Ver-te-ei depois, Stephen.

A enfermeira estava à porta:

— Pode entrar, doutor.

Stephen entrou, fechou suavemente a porta e permaneceu imóvel na penumbra do quarto.

— Stephen! — sua voz era como a exclamação de uma criança na distancia.

Aproximou-se. Não encontrava palavras para expressar seus sentimentos.

— Stephen! — repetiu ela. Retiraram-me a venda. Aproxima-te mais, por favor! Um pouco mais, se me pretendes beijar, embora eu veja que não tens esta intenção. Espera. Abrirei um pouco os olhos. A luz ainda me faz mal, me fere a vista. Agora eu te verei...

Stephen não se moveu.

— Não me ouves, Stephen? Agora eu te vejo. Não mudaste nem um pouco desde o dia em que te ví pela primeira vez.

Uma melodia começou a cantar no coração de Stephen. Tomou-lhe o rosto entre as mãos.

— Quando foi isto?...

— Esqueceste. Foi no dia em que entrei em tua casa pela primeira vez. Lembras-te? Vi-te com meus dedos. E como te portaste mal comigo!... Desde êste dia conservo a preciosa lembrança de como me olhaste então. O que os outros puderam pensar ou dizer não tem importancia. Se alguma coisa pudesse afastar-me de tí, Stephen, eu morreria!...

Ele tomou-a nos braços e reteve-a durante muito tempo. As cicatrizes haviam desaparecido de seu espírito. Olhou, sorrindo, para Judy e ela lhe devolveu o sorriso com o olhar.

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 7)

são completa da ilha. Parecia ainda mais acolhedora, vista assim daquelas alturas...

* * *

Deixando a catedral, situada numa pra-

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MOVEIS GLOBO infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

ça onde centenas de pombos vêm brincar, entramos numa rua ao acaso, à procura de um bar... S. Nicolas chamava-se. Em pouco tempo éramos seguidas por uma dúzia de meninos pobres, descalços, e que pediam "una peseta" para comprar um doce. Entre êles havia um pequerrucho segurando uma varinha de bambu, e que me fez parar — tão triste era a expressão de seus olhos e o desalento com que nos seguia.

— Que deseas, Chico? — perguntei-lhe num espanhol improvisado.

— Señorita, puede dar-me unas pesetas, in cambio de estas tarjetas?

E mostrava-me os postais, que as suas mãozinhas magras seguravam. Sorri-lhe, aquiescendo na troca.

Em compensação "Chico" — era mesmo o seu nome, ofereceu-se para nos conduzir a um bar, seguindo à frente, varinha em punho.

Tivemos que cruzar um rio... sêco, devido à estiagem; e dali entramos numa rua onde uma igrejinha muito pequenina chamou-nos a atenção, ao mesmo tempo em que um dos garotos explicava ter sido ali — no pequeno templo — que Cristovão Colombo orara, à caminho da descoberta maravilhosa. Eu pensava: C. Colombo esteve aqui, pisou esta rua, êste templo, onde me encontro agora — não é simplesmente prodigioso tudo isto? porque não dizermos — comovente? Não me esquecerei o nome — Igreja San Antonio Abad, donde oró Colón. Continuando, entramos numa rua tôda feita de pedras redondinhas, singularidade em Las Palmas, e ali a minha máquina fotográfica foi alvo da curiosidade de inúmeras famílias, que se encontravam à porta de suas casas, e em tôdas elas nos pediam, gentilmente, para tirar um retrato. As oito chapas do filme já se tinham esgotado, mas não quis ser indelicada — custa tão pouco fazer alguém feliz! — e fui batendo as chapas daquele filme "miraculoso". Recebi tantos sorrisos e palavras amáveis, e só lamento não os ter merecido realmente.

Foi esta a última etapa — chegávamos ao café, ou melhor, confeitaria; tomamos um sorvete, que nos pareceu bem, após tão longa caminhada, mas que não tinha gôsto de coisa alguma...

* * *

A ilha é pitoresca e agradável, mas senti em todos os recantos o excesso de polícias e de pobreza. Há muita miséria neste mundo de Deus; mas eu não quero pensar nisto agora. Será diferente na Europa.

São sete horas da noite e é hora de voltar ao navio. E' dia claro, como se fôssem três horas da tarde no Brasil. Há sol forte ainda e eu acho engraçado isto — a noite só chega lá pelas dez horas na ilha. Um último adeus à cidade... vejo ainda:

o Teatro Perez Galdós
Iglesia de San Telmo
o belo parque de San Telmo
Calle del Castillo y Espiritu-Santo
uma estátua maravilhosa, a que chamaram "Capricho",
Barrio de Triana
e, finalmente, estamos passando a Calle de Triana que nos levará próximo ao porto.

Tornamos a passar pelo mercado e ainda há compras a fazer. Levo uma boneca — são irresistíveis... e voltamos ao porto onde nos espera o majestoso hotel flutuante...

* * *

São dez horas da noite — daquí de bordo vejo a ilha iluminada, enquanto o "Conde Grande" anuncia a partida. Todos estão na amurada contemplando Las Palmas e suas luzes, que em breve desaparecerão no horizonte... Adios Las Palmas de Gran Canaria, muchas gracias!...

As luzes já começam a desaparecer. Em poucos momentos, teremos mar e céu unidos; outra vez. Penso em Las Palmas: nos quadros da Catedral, nos meninos da calle S. Nicolas, no "Chico" e sua varinha de bambu, na igrejinha de Colombo, naquela gente humilde e simples que me pedia retratos... e sinto alguém murmurar dentro de mim:

— A poesia está na vida...

(a seguir — "No Velho Mundo").

O HOMEM QUE...

(Conclusão da página 10)

E preciso explicar que tenho um amor concreto às palavras. Elas, sózinhas, são como mulheres perdidas, não têm valor".

O homem usa um paletot feio. Uma gravata ainda mais feia. Seu corpo magro e alto dá uma imagem fina no chão. Ele contempla longamente sua figura no chão. Desconhece. Olha a mulher com imensa dor. Por que fica triste, vendo aquele jeito manso de alisar os cabelos como a um amante? Como seriam as palavras de amor, se ela as tivesse? Ficou imaginando o passado da mulher e ficou sêco como um caroço. Havia um segrêdo que era uma nódoa enorme envolvendo o corpo da mulher. Segrêdo que existe em tôda criatura aparecida num momento sem palavras. Quis perguntar uma pergunta qualquer à mulher para ouvir-lhe a voz e amá-la melhor como a uma vertente, ou como a um arco-iris. No momento, havia silêncio, ùnicamente silêncio, mas o olhar que viveu nela para èle era de fé. Os outros, na sala, esperavam outras palavras. Então, falou, desta vez, sabendo que se dirigia à mulher que, calada, concentrava um futuro.

— "Não acredito em renúncia. Em qualquer renúncia, seja qual fôr. Sou feito de movimentos, nem sempre atinjo um determinado fim; contudo a vida dos ritmos e das caminhadas é minha espécie de mundo físico, onde existe como um acontecimento. Acredito fàcilmente no que me dizem. Minha responsabildade com as palavras é tão sagrada que impossível julgar de mentira os outros. Os que me dizem palavras. Há a verdade parcial que é segura e doce. Sei esperar a vida como no certo se espera a morte. Com o mesmo senso de distância".

A mulher já não era sómente uma fórma colorida no recinto. Entre as outras formas, ela tinha um rosto familiar, um rosto feito de olhar. Era preciso dizer qualquer coisa para ela. De repente sentiu a necessidade de falar coisas para ela. No momento só para ela. Se calasse seu desejo, ela desapareceria na noite como um suspiro ou como um grito. De qualquer forma desapareceria. E no limite dos dias por vir havia provável e dificuldade de encontrar-se num mundo de multidão.

— "Fui solitário. Um homem que gosta de dizer coisas e permanece solitário porque não existe um corpo próximo que se precipite no meu como um rio no mar. Mas, em alguma parte, a certeza dêste corpo.

JORDÃO DE...

(Continuação da página 11)

que ainda hoje pode ser encontrado simbolicamente no "ponto de fuga" das suas telas, "foge" de Sergipe, empregando-se numa companhia marítima. Assim poderia viajar, satisfazer — pensava — seu espirito de aventura. Verificaria, não muito mais tarde, que isso seria insuficiente. O desejo de fuga permaneceria. Nesse interim, conclui com grandes sacrifícios e algum atraso seus estudos preparatórios. Matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes tendo como professores, entre outros, Batista da Costa e Rodolfo Chambeland. Não se contenta em aprender como bom aluno e mau artista. Ao contrário. Talvez não fosse nem mesmo disciplinado. Ha-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



. O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE-ESTOMACAL-SABOROSO

A INGÊNUA...

(Continuação das páginas 4—5

da companhia que se preparava para estrear terem sido realizados num ambiente precário, assim mesmo, contando com a boa vontade de Aldo Calvet, diretor do SNT.

Fomos descobrir Aimée no final de um ensaio. No palco do teatro do SNT. Logo ao entrarmos, chegamos a uma conclusão com respeito ao elenco — Paulo Pôrto, muito conhecido ao lado de Aimée, em outras temporadas; Ribeiro Fortes, também um companheiro dedicado de outras temporadas; José Mafra, artista perfeitamente identifcado pelo público, mormente porque há muitos anos vem dedicando sua vida ao palco, e Edmundo Lopes, um jovem galã que muito tem se destacado ao lado de Procópio, Alma Flora e outros, dedicando-se atualmente à televisão. Com relação ao "naipe" feminino, Aimée apresenta dois elementos que são verdadeiramente "calouros" do teatro. Uma quase estreante — Araçary de Oliveira, que se destacou na temporada de Jayme Costa, sendo êste artista o seu descobridor — a outra jovem que Aimée acaba de descobrir, é Márcia Campos, cem por cento estreante. No ensaio encontravam-se ainda, D. Esther Leão e Mateus da Fontoura. Muito fàcil de classificar êsses dois elementos de teatro. D. Esther, a mais cotada para receber a "medalha de ouro", distribuida anualmente pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, como a melhor ensaiadora, ao apresentar a peça "A morte do caixeiro viajante", grande sucesso do presente ano da Companhia Jayme Costa. O outro elemento destacado da cena brasileira que ali se encontrava, era Matheus da Fontoura. Tudo estava perfeitamente claro: D. Esther Leão procedia ao ensaio da peça e Matheus da Fontoura era o tradutor do original. Para a nossa entrada naquele recinto houve um **introdutor diplomático:** o jovem e solícito Renato Machado, que é o atual secretário da Companhia Aimée. Havia ainda o nosso muito conhecido Colomy, prestimoso "ponto" de nossas companhias, que em uma mesa, à frente do palco, "soprava" as palavras que irão responsabilizar a personalização das futuras figuras da peça que servirá e lançamento ao novo conjunto.

Cinco minutos após penetrávamos no recinto onde se encontravam tôdas as pessoas que acabamos de descrever, dona Esther Leão dava por terminado o ensaio, em virtude de irem começar as aulas do curso prático de teatro do SNT.

Felizmente, Aimée nos concedeu cinco minutos mais, e isso, com aquela sua especial e personalística solicitude e bom-humor. Aqui fora, em cima de um balcão, fomos tomando notas do que a "estrêla" recomendava. E sem mencionar o passado que todos conhecemos, aquele caso po concurso patrocinado pela "A Noite", para descobrir a melhor ingênua para a Companhia Dulcina-Odilon, sem mesmo comentar àquela viagem que Aimée fez à Europa, quando se sagrou "sereia" do Vasco da Gama, e, ainda, sem mencionar os filmes em que Aimée se apresentou como "estrêla" — Corações sem piloto" e "O homem que chutou a consciência", sem recordar o passado, como iamos dizendo, fomos ouvindo, com entusiasmo, o programa de Aimée para 1951.

A peça em cena é de um gênero que o público está acostumado a ver em seu teatro. Assim será enquanto o público apreciar. Trata-se do orignal do autor belga, Paul von Stalle, intitulada "Surpresas de uma noite de núpcias". A tradução é do conhecio teatrólogo Mateus da Fontoura. A direção é de dona Esther Leão, que sempre tem acompanhado Aimée, demonstrando em todos os espetáculos o valor e a arte que lhe é imanente. O repertório será feito com peças nacionais e estrangeiras, destacando-se "Espôsa ou amante" de Daniel Rocha e "Nua não!", de autor francês.

Aimée, nesta ocasião, fez questão de deixar bem claro que muito tem feito pelo teatro nacional, por isso que tem representado diversos orignais de autores indígenas e até mesmo já tem sido a lançadora de autores que até então haviam sido despresados por outros empresários, citando os nomes de Silveira Sampaio, que não só como autor foi apresentado por Aimée, com sua "A inconveniência de ser espôsa", mas ainda como ator. Essa glória cabe à "ingênua existencialista" que ainda é a melhor alcunha que se pode dar à incansável Aimée. Ainda como escritores de teatro, foram apresentados por Aimée: Sylvia Autuori e Sant'Clair Senna, respectivamente com as peças: "Oh, Margarida!" e "O noivo de Luiza".

Outra coisa que Aimée fez questão de mencionar: a questão dos teatros de "bolso". Ela, Aimée, na verdade, foi a criadora de tal acontecimento. Lançou em primeiro lugar o famoso "Teatrinho Intimo do Leme", logo a idéia tomou volume e surgiram então, o Teatro de Bolso de Ipanema, o Teatro Jardel, o Follies. Até o Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo, foi inspirado no Teatrinho Intimo de Aimée, quando por aqui esteve Zampari e analisou detalhadamente a pequenina instituição da "estrêla" maliciosa ou melhor da "ingênua existencialista nacional".

Estava marcado novo ensaio para às oito da noite daquele mesmo dia e já eram quase sete horas. Não obstante, ali perto de Aimée estavam nada menos de três pessoas. Eram o fotógrafo, a costureira e um outro cavalheiro que sem dúvida era outro jornalista.

UMA DAS MULHERES...

(Conclusão da página 21)

Os círculos sociais daqui estão curiosos para ver o que Patrícia vai trazer como modelos, de volta de sua viagem.

Hollywood hospeda neste momento um casal de artistas ingleses extremamente simpáticos: Jean Simmons e seu marido Steward Granger. Jean é uma das maiores artistas do cinema inglês.

Diariamente, novas figuras de renome no mundo aportam a esta cidade, que está vivendo momentos realmente sensacionais na atual temporada. (IPA).

ZEZÉ GONZAGA

(Conclusão da página 28)

brasileira, tão bem retratada na maviosidade das músicas que interpreta.

Não é sem uma determinante muito afetiva que os ouvintes de Rádio Nacional reclamam, com insistência, a apresentação frequente de Zezé. Ela lhes fala bem à alma, dizendo-lhes, cantando o quanto é belo e bom o nosso Brasil.

Zezé Gonzaga gosta de ler. A pintura a seduz. Sua vida se prende às coisas do espirito. Não se deixou levar pela sedução de glória. E' simples, é modesta, é boa. E' bem um rouxinol; vive para o seu cantar e encanta quem a ouve.

NOVIDADES ...

(Conclusão da página 52)

Mayrink Veiga acaba de gravar, para o próximo Carnaval, "Segue", bonito samba de Aylce Chaves e Paulo Marques, dupla de compositores de relêvo, que tantos sucessos têm apresentado nos festejos de Momo. Anote e aguarde o lançamento.

DISC. JOCKEY...

(Conclusão da página 52)

lene tirou partido. A artista está mais à vontade, pois se trata de composição fiel ao seu temperamento irrequiéto. Cotação: **Bom,** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **de possibilidades.** Sob o ponto de vista técnico, a gravação satisfaz.

C. P.

ORQUESTRA ...

(Conclusão da página 52)

gência Adolpho Colker. Surgiu como autêntica revelação, seguro, e cingido ao estilo do "Bershire Center", tão difundido entre nós, por Eleazar de Carvalho, ou seja, da ausência da batuta. "Toada", de Rafael Batista, e "Leonora nº 3", (ouverture) de Beethoven, encerrou essa audição da Orquestra Universitária. Louvamos a cooperação de elementos da OSB e das Fôrças Armadas, especialmente, de instrumentos de sôpro, contribuindo para o sustento dessa gloriosa jornada. Enquanto essa obra de tamanha utilidade educativa sofre dificuldades, e se alega falta de dinheiro, artistas estrangeiros são contratados por milhares de cruzeiros em "dólar"... Mas, apesar disso, daqui encorajamos ao maestro Batista e seus alunos. Continuem! Um dia virá a primavera e o país saberá reconhecer tão valioso trabalho.

CLARIBALTE PASSOS

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentain sua estatura (tambem de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo apos a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais - Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo



SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

SE você não dispõe de recursos para adquirir os famosos cremes de beleza, não se desespere: Dê uma volta pela cozinha e lá encontrará muita coisa aproveitável e preciosa. O que melhor para clarear as mãos do que sumo de limão?... E o leite cru?... E' excelente para amaciar a pele e nutrir os tecidos ressecados. O óleo de olivas que você precia tanto nas saladas é extraordinário como beneficiador dos tecidos cutâneos. O suco de pepino clareia e amacia o rosto. Com um pouco de chá frio, fechará os poros, e aumentará o brilho dos olhos; com a primeira água da aveia fará sua pele ter a aparência translúcida da porcelana. Com a gema do ovo lavará os cabelos, com a clara batida fará uma máscara contra rugas, e com carvão pulverizado renovará o brilho dos dentes.

★

Geralmente a atitude é responsavel por muita desvantagem fisica. Nada mais util que uma atitude correta. Procure caminhar bem, isto é, com os pés dirigidos para a frente e as pontas levemente voltadas para fora: cabeça erguida, busto e ombros levantados, costas direitas. E eis um exercício que ajuda muito a manter o porte elegante: Deite-se de costas, braços abertos, as solas dos pés encostando o chão; encôlha bastante o estômago, e encoste igualmente os rins, no chão. Fique assim e relaxe os músculos. Faça uso várias vezes, demorando-se nessa posição.

★

As unhas fortes, crescidas, bem tratadas são aspiração de tôdas as mulheres elegantes. E nada concorre tanto para ter bonitas mãos como manter belas unhas. O seguinte preparado é muito util para fortalecê-las:

Cêra branca — 10 gramas, azeite de nozes — 10 gramas, humem — 1 grama, Cloroformio — 1 grama.

*

A transpiração excessiva causa muito distúrbio à elegância feminina. A melhor maneira de combater o suor excessivo é empoar a parte afetada com bicarbonato e, cinco minutos depois, com talco simples.

Você já pensou nos seus braços?...

E' que eles devem ser bem tratados, de pele fina, sem pêlos e livres de manchas. Nos institutos de beleza as senhoras são submetidas aos mais eficazes tratamentos para que os braços fiquem da mesma cor do rosto e sem as feias bolsas de gordura. As massagens são imprescindi? veis, ativando assim, a perfeita circulação do sangue. Logo... o mais acertado é usar nos braços o creme que você costuma pôr no rosto, e massagear durante dez minutos. Após êste tratamento nada pode substituir uma bôa escova, de pêlos duros, um sabonete de base oleosa e agua fria. A agua corrente firma muito bem os tecidos e enrijece a pele.

●

Tente fazer, todas as semanas uma rotina de beleza que, naturalmente melhore o seu aspecto. Comece por executar diariamente 15 minutos de ginástica respiratória. Tome, após, a sua ducha fria, seguida de fricção de luva de crina embebida em água de colonia. Descanse um pouco, passe o seu creme de limpesa e, em seguida o tônico para fechar os poros. Não esqueça a base afim de sua maquilagem ficar radiante. A alimentação tem um papel preponderante para conservar um aspecto sadio. Leite, verduras cruas, legumes, fazem bem a sua pele e tambem aos seus cabelos.

E para finalizar aqui tem você um coquetel delicioso para seu encanto pessoal: 5 gotas de óleo de fígado de bacalhau, meio copo de caldo de "grape fruit" e um xarope qualquer para adoçar. Sirva bem gelado. E assim, você conseguirá uma aparência radiante capaz de encantar a muitos.

●

Após o banho diário é muito confortante passar no corpo uma loção que refresque e tonifique os tecidos. Esta formula é muito eficaz e convem juntar uma colher das de chá dessa solução para um copo de água é empregar em loções no corpo.

Mentol — 010 gramas, essencia de bay, uma grama; essência de bergamota 1 grama, eter acético uma grama, rum da Jamaica 15 gramas, agua de rosas — 50 gramas, alcool a 6.º, 130 gramas.

te com vontade nem com fôrças para construir, por conta própria, um outro mais consentâneo com os direitos que a qualquer um cabe, por mais modesto que sejam seus anseios. E assim, seguindo as pégadas por outros deixadas, segue, na vida, o seu caminho, sem ambições e sem aspirações diferentes daquelas que são comuns a toda gente. Em sua simplicidade, não dedica um pensamento siquer, a possibilidade de conseguir alguma coisa de maior, além do que lhe foi concedido pela sorte que, não lhe foi condescendente também, é justo reconhecer, não lhe tem sido, de todo hostil.

ROSAURA (S. Paulo) — **V. se acostumou a viver numa "filosofia de derrota", nada prometedora. Está certa de que não adianta lutar contra as "fôrças" do destino. Por isso não procura desenvolver, em si mesma, as aptidões — de que não se sente desprovida — para conduzir sua vida de forma a resolver seus problemas que não são mais difíceis do que os comuns a tôda gente. A inibição que a domina é, para V., mais funesta que quaisquer fôrças contrárias da mais contrária das sortes, pois, é bem verdade que aquele que se dispõe a lutar, conquista, senão a vitória, pelo menos a esperança, que, se não é tudo, é, com certeza "muita coisa". V. precisa se reeducar, adotando, a qualquer preço, uma atitude diferente, não só consigo mesmo como, também, com o mundo. Tudo se resume numa questão de crença, principalmente de crença nas próprias possibilidades de realização e de resistência. Aprenda a não se negar, mas, sim, a se afirmar, em todo o seu valor real, diante da vida, da humanidade, e mais que tudo, de sua própria consciência.**

O RETRATO GRAFOLOGICO

INCERTIDUMBRE (Barra do Piraí) — Suas letras, amparadas umas nas outras, passam pelo papel em linhas retas, dizendo bem do perfeito contrôle que você exerce, sempre que preciso, sôbre seus nervos, suas emoções, seus sentidos. A doçura, sob tôdas as formas, caracteriza sua natureza tolerante, amável, graciosa. Nas situações difíceis, não é de seu feitio demonstrar fraqueza, mas, compreensão; evitar, assim, atritos e descontentamentos, sem se deixar vencer, e, muito menos, influenciar pelas opiniões alheias. A maneira por que defende, sem evasivas, os seus pontos de vista, é eloquente afirmação de uma personalidade marcante. Como também o é a reação firme e sem alarde, que opõe às tentativas — vindas do mundo exterior ou do intimo — de solapar suas energias. Por tudo isso, se quiser ser a artífice de seu próprio destino, bastar-lhe-á, voltar para si mesma, e usar, com o critério que lhe é peculiar, as fôrças morais de que dispõe.

*

M.L.M. — Capital — Não há como se descrever um tipo como o seu. Nem bom nem mau, conservou-se no meio têrmo, não procurando, mesmo, quebrar as barreiras que o cercam, criadas pela rotina e que não lhe permitem um passo além, para êsse ou aquêle lado, que, de qualquer forma, o tire dos hábitos a que, desde sempre, se acostumou. Não satisfeito, talvez, mas conformado com certeza, com o quinhão que o destino lhe reservou, não se sen-

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 90,00
6 meses	Cr$ 50,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 180,00
6 meses	Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

e Otelo". O filme inacabado no Brasil chamava-se "It'a All True".

★

CARLOS MOREIRA — Rio — Os veteranos de "A comédia da vida" são William Powell, Adolphe Menjou, Jean Hersholt, Fred Kelsey e Sid Grauman.

★

ANITA GAÚCHINHA — Johnny Weissmuller: Columbia-Studios.

★

F. D. — Rio — Sonja Henie está retirada do cinema. Seu último filme foi "A condessa de Monte Cristo", em 1948.

★

JOSÉ G. GASPAR — "Paisá: 1º episódio — Sicilia: Carmela Saizo e Robert Von Loon. 2º episódio — Nápoles: Dots M. Johnson e o menino Alfonsino. 3º episódio — Roma: Maria Michi e Gar Moore, 4º episódio — Florença: Harriet White e Renzo Avanzo, 5º episódio — Mosteiro: Bill Tubbs e Dale Edmunds. Do sexto episódio — Rio Pó, não tenho os atores. O outro filme italiano a que se refere ainda não foi apresentado no Rio.

★

ARTHUR SOUZA — Rio — O primeiro filme americano da Florence Marly foi "Enquanto a morte espera". O filme a que se refere ainda não foi exibido nesta capital. Sim, há outro — "Tóquio Joe".

★

FAN AGRADECIDO — Rio — A maioria dos filmes italianos da lista enviada não foram exibidos no Brasil. "I promessi sposi" (de Bonnard) — não exibido: "Cirano de Bergerac" — idem (isto é: o mesmo título); "Dante" — não exibido; "La mia vita per la tua" — "A minha vida pela tua"; "Marco Visconti" (de A. De Benedetti) — não exibido; "Il re, le torri e gli alfieri" — "Cheque ao rei!"; "Giovanne dalle Bande Nero" — talvez tenha sido exibido, entretanto não tenho o título; "Il perdono" — idem, idem; "Maciste alla guerra" — "Maciste alpino"; La morte ge ride pian e poi si annoia" — não exibido; "Cavalcata ardente" — não exibido. Não me recordo de Espéria Spevani. Talvez seja o nome primitivo de Olga Zambelli (Hespéria).

★

OTILIA D. C. — Só escrevendo diretamente, pedindo. Escreva-lhe para os M. G. M.-Studios.

★

FAN DE OUTROS TEMPOS — Rio — Lembro-me por alto, de O quarto mandamento", da Universal. Seus intérpretes foram Belle Bennett, Mary Carr, Henry Victor, Leigh Willard, Robert Agnew, Kathleen Myers, Claire Du Brey e Frank Elliott. Quanto ao outro — quem poderia esquecer (tendo-o visto, é lógico) "Lágrimas de homem"? A distribuição dêste filme foi a seguinte: Stephen Sorrell — H. B. Warner, Dora Sorrell — Anna Q. Nilsson, Christopher Sorrell — Nils Asther, Christopher, menino — Micky McBan, Fanny Garland — Alice Joyce, Florence Palfrey — Carmel Myers, Sargento Buck — Louis Wolheim, Thomas Roland — Norman Trevor, Dr. Orange — Paul Mac Allister, Mary Roland — Mary Nolan. "Lágrimas" teve uma versão falada, feita na Inglaterra em 1934, com o mesmo H. B. Warner no protagonista, recorda-se? Se não viu o filme falado terá sido melhor, pois embora bom, não era tão bom quanto o primeiro...

★

JOSÉ ANTONIO — Aí vão os filmes da Sonofilmes: "O bobo do rei", "Bombonzinho", "Banana da terra", "Football em família", "Anastácio", "Laranja da China", "Pega ladrão!", "O simpático Jeremias", "Asas do Brasil" (primeira versão), "Céu azul", "Abacaxi azul". Da Cinédia: "Lábios sem beijos", "Mulher", "Ganga bruta", "Alô, alô, Carnaval" (Produção Waldow-Cinédia), "Carioca maravilhosa" (Produção Régia), "O jovem tataravô", "Caçando feras" (Prod. Lux-Cinédia), "Bonequinha de seda", "O samba da vida", "Aruanã" (Prod. Lux-Cinédia), "Tereré não resolve", "Maridinho de luxo", "Está tudo aí", "Onde estás felicidade?", "Pureza", "Vinte e quatro horas de sonho", "Sedução do garimpo", "O dia é nosso", "Samba em Berlim", Berlim na batucada", "Corações sem piloto", "Romance proibido", "Pif-Paf", "O cortiço" "Caidos do céu", "O ébrio", "Um pinguinho de gente", "Aguenta firme, Isidoro!", "Anjo do lôdo", "Noites de Copacabana" e "Loucos por música", os dois últimos não exibidos.

★

PASSARINHO DA TIJUCA — Rio — Gostei do pseudônimo... Aí vão as biografias que pede: David Brian nasceu a 5 de agosto de 1914. Verdadeiro nome: Brian Davis. Estúdio: Warner Bros. E' casado com a "estrêla" Adrian Booth. John Derek nasceu em Hollywood, a 21 de agosto de 1926. Estúdio: Columbia. Casado com a "estrêla" Patti Behrs.

★

CURIOSIDADES

Dizem de Washington que a Reconstruction Finance Corporation vai conceder um espréstimo de 44 milhões à companhia Kaiser-Fraser, fabricantes de automóveis.

●

Numa das pretorias do Registro Civil de Lisboa, estava marcado, para certa manhã, um casamento.

Já tinham chegado os convidados e, pouco depois, como é da praxe, o noivo com os respectivos padrinhos, à espera da noiva. Tudo parecia correr bem... quando, a certa altura, chegaram duas noivas, uma, cujos papéis estavam em ordem, deveria casar, e a outra, a antiga namorada, que era a noiva repudiada e que alí fôra com o fim de embargar o ato.

Calcule-se o desespero do noivo... Não tardaram — está claro — as discussões, que rapidamente tomaram proporções de escândalo, a ponto de se exaltar os ânimos... A verdadeira noiva não estava para brincadeiras. O noivo, assim que conseguiu uma oportunidade, escapou-se. E apenas os convidados ficaram ainda por largo tempo no Registo Civil, a comentar o caso... lamentando a perda da festa.

●

Um recente e documentado estudo de Albert Broca,(assinala que os homens de menores estaturas depois dos Liliputianos são os chilenos da ilha Chilca, que não chegam a ultrapassar 1,20 m. Nos filipinos, certos individuos não excedem 1,46 m. Determinados pretos Akhas medem em média 1,38m. Observa, tambem, que, na América do Norte, em cada cem mil habitantes, só um não chega a medir 1,35 m., mas; na Itália, em 1.000 habitantes há um com menos dessa altura.

Nota, igualmente, que, contudo, o crescimento tem uma intima ligação com as condições de vida. Assim, durante a última guerra, o desenvolvimento das crianças, mal alimentadas, foi muito lento. À medida, porém, que, a paz, as circunstancias melhoram ou se normalizaram, logo o crescimento dessas crianças se acelerou. Contudo, certos habitantes miseráveis das margens do Nilo, são altissimos, mas esqueléticos.

Verifica, ainda, que há paises ou regiões em que a estatura média tende progressivamente a aumentar, por exemplo na Dinamarca e nos Alpes. As lesões da hipofise, diz Broca, baseando-se no cientista Bauer, são a causa, ou uma das causas, da retardação do crescimento humano.

●

A dinastia dos Cerdans parece não ter findado no brutal desastre de São Miguel. Agora, surge um sobrinho do grande "boxeur", rapaz de quinze anos feitos e que revela já invulgares qualidades de pugilista. Era seu tio quem o treinava. Por isso, êste novo Cerdan, de nome René, sofreu atrozmente com a morte do ex-campeão mundial.

JORDÃO DE...

(Conclusão da página 59)

via nele uma revolta, uma espécie de desespero em surdina, recalques da infância que o tornavam insubmisso. Esse traço de seu carater, ao invés de desaparecer, acentuar-se-ia com os anos.

Jordão de Oliveira, por essa razão, onde quer que esteja, sente-se só, embora conscientemente aprecie o contato, a aproximação de seus semelhantes. Não é exteriormente um misantropo, mas no intimo sim, sente que não está ligado aos homens e às coisas senão pelos fios externos das leis biológicas e convenções sociais. A ambição humana, nitidamente dividida pela linha espiritual, faz desse pintor um torturado, um desesperado, diriamos quase tranquilo, em virtude da sua conduta resignada dentro da sociedade.

Todos nós, no sentido psicológico, somos um número par, em que pese aritmeticamente a unidade do individualismo. Pomos parecer e, de fato, intrinsecamente cada um se assemelha a uma expressão impar, dessas que solitariamente não atingiram a casa dos dez. Interessante o aspecto simbólico que o número 5, por exemplo, sugere. Pensando na forma torcida desse algarismo, como que recolhido consigo mesmo, temos a impressão de estarmos diante de um introspectivo, um valor humilde que, ao inverso do 9, esguio aristocrata de cabeça erguida, parece um timido. De certo modo, há em Jordão de Oliveira, não artistica e fisicamente, mas sob o ângulo psiquico de que o estudamos, um "cinco" social devido à sua origem humilde pobre, infiltrando-se nas conquistas do presente.

O sentimento de desespero, tantas vezes amargamente reprimido, aguardaria, adormecido no subconciente do pintor, o momento para um pronunciamento velado, disfarçado. E esse momento se repetiria, mais tarde, tôda vez que o ex-tipógrafo e embarcadiço, como acontece agora, sublimasse através da pintura seus recalques.

Jordão de Oliveira associando, inconscientemente, o amarelo aos seus instantes de desespero intimo, não o dispensa da sua palheta. Nem poderia ser de outro modo. Essa cor, a exemplo das demais, cada uma com sua significação simbólica, é compreendida pelo povo, na sua sabedoria intuitiva, como um sinal de desespero. E, se aceitamos, sem exigências cientificas, a identificação do verde a um sentimento de esperança, o preto ao luto, o cinza à tristeza, etc. também podemos admitir, o amarelo como manifestação de desespero.

Assim, parece-nos, poderá ser explicada a presença dessa cor dominando as outras em quase todos trabalhos de Jordão de Oliveira. O artista, como vimos, teria que se sentir muitas vezes desesperado diante da soma crescente de sofrimentos irremediaveis. Sua orfandade, essa incuravel dor para a qual os consolos são inúteis, teria que fazer desse pintor um desesperado tranquilo. E fez Jordão de Oliveira deixa escapar tudo o que dissemos, vendo o amarelo nas coisas exteriores quando ele existe, muitas vezes, somente no seu mundo interior.

(Capítulo do livro a sair, "A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas").

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

danças no "El Rancho Vegas", e o esposo de Lita, Rory Calhoun, também irá. No dia da estréia o casal comemorará o terceiro aniversário do casamento.

★

O Dr. Carable Adams, psiquiatra de Atlanta, suspendeu as negociações com um estúdio de Hollywood a respeito de "A Cura" (sôbre alcoolismo) e ele mesmo fará o filme em sua cidade, utilizando artistas locais.

★

Os japoneses estão loucos pelos filmes de vaqueiros norte-americanos e resolveram filmar agora uma pelicula de nome "O Vaqueiro e a Geisha", na qual o artista principal será Ken Duncan, que já se encontra em Tóquio.

Parece que o rapaz é a "coqueluche" dos japoneses e especialmente dos "brôtos" da terra do Micado.

UMA VOZ FEMININA...

(Conclusão da página 31)

semelhante a um "broto", indagamos sua idade, certos de que não iria aos vinte e cinco anos, mas Isis não vacilou em declarar que já alcançara os trinta anos, aniversariando em 18 de março. Outra indiscreção veio com a pergunta sôbre seu coração. Aí Isis foi de igual franqueza: — "Já está ocupado e sente-se muito feliz em sua escolha. Breve minhas fãs terão uma boa surprêsa."

Isis de Oliveira nasceu e viveu tôda sua vida ali em Niterói ao lado de seus adorados pais, de quem ela fala com muito carinho, tendo ainda especial predileção por seus dois pequenos sobrinhos, que considera uns amores.

Outra coisa digna de menção é a delicadeza com que a artista atende aos seus fãs. Faz questão de responder pessoalmente a suas cartas e de enviar as fotos solicitadas. A artista goza de grande conceito junto aos seus colegas. Eis suas últimas palavras para a nossa reportagem:

— Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os fãs do interior, a carinhosa acolhida que nos foi dispensada quando ali estivemos com o Celso Guimarães, em "tournée" de confraternização, representando a Rádio Nacional.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

mano a mano hemos quedado
no me importa lo que as hecho,
lo que hacés y lo que harás.
Y si alguna deuda chica sin querer
se me há olvidado
te suplico que la ouvides.
que la ouvides, nada más...

Y mañana, si recuerdas, el amor
del tiempo viejo...
y ya muerta la esperanza te flaquea
el corazón...
Si precisas una ayuda.
si te hace falta un consejo,
olvidando lo pasado y aunque esté
yo solo y lejos
me tendrás siempre a tu lado
cuando llegue la ocasión.

★

MARIO ORLANDO — (Marilia) — Anote a letra do bolero de Don Fabián. "Dos almas", grav. por Gregório Barrios:

Dos almas que en el mundo
habia unido Diós.
Dos almas que se amaban,
eso eramos tú y yo.

Por la sangrente herida
de nuestro inmenso amor
nos dábamos la vida
como jamás se dió.

Un dia, en el camino
que cruzaban nuestras almas,
surgió una sombra de ódio
que nos apartó a los dos.

Y desde aquel instante,
mejor fuera morir;
ni cerca ni distante
podemos ya vivir.

Ni cerca ni distante
podemos ya vivir.

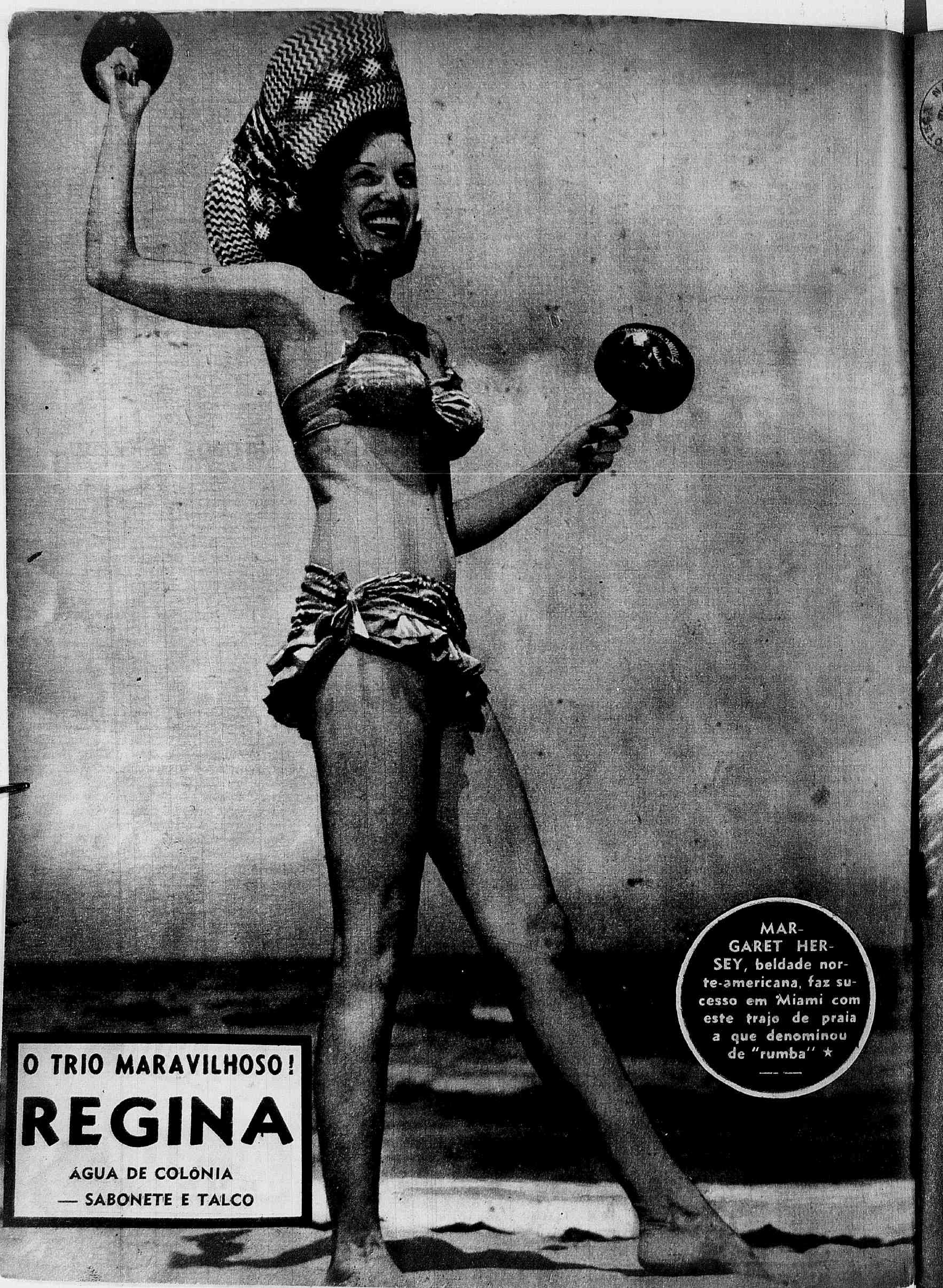
RITMOS GRAVADOS

NA ELITE — Homero Marques, o jovem artista que se tornou uma das maiores sensações do "cast" Elite, agora nos oferece dois sambas: "E' tarde demais" e "Parece incrivel". O primeiro é de autoria de Gomes Costa e Hubaldo Silva; o segundo traz as assinaturas de Bitu e Osvaldo Cruz.

NA COLUMBIA — Em discos importados da Inglaterra, recomendamos a Overtura da opereta "O Barão dos Ciganos", de Strauss, "Convite à Valsa", de Weber, e as valsas "Contos dos Bosques de Viena", "Vozes da Primavera", de Strauss, as quais aparecem na interpretação de artistas, como Herbert Von Karajan, Sir Malcolm Sargent e André Kostelanetz, nomes já bastante conhecidos, tanto no Brasil, como em todo o mundo. Por esse motivo, cremos que os mesmos dispensam qualquer comentário sôbre o seu valor artistico.

NA ODEON — Chamamos a atenção dos nossos leitores para o disco desse grande artista que é Esteban Guijarro, o qual se apresenta, pela primeira vez, nessa etiqueta, no bolero de Fernando Garcia e Jacob Mercillo, "Maria Dolores" e na canção "El pañuelo de reverte", de autoria de Miguel C. Dias. Com estas melodias, o artista toma de assalto a sensibilidade de cada um de nós, revelando sua natureza excepcionalmente romantica.

LEIAM
A NOITE
ILUSTRADA



MARGARET HERSEY, beldade norte-americana, faz sucesso em Miami com este trajo de praia a que denominou de "rumba" ★